

Pessoa, Marcelo de Sales; da Silveira, Marco Antonio C.

Working Paper

Indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida das famílias brasileiras segundo a POF de 2002-2003: Um estudo sobre seus determinantes demográficos, sociais e econômicos

Texto para Discussão, No. 1437

Provided in Cooperation with:

Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: Pessoa, Marcelo de Sales; da Silveira, Marco Antonio C. (2009) : Indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida das famílias brasileiras segundo a POF de 2002-2003: Um estudo sobre seus determinantes demográficos, sociais e econômicos, Texto para Discussão, No. 1437, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/91231>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1437

INDICADORES OBJETIVOS E SUBJETIVOS DE QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS SEGUNDO A POF DE 2002-2003: UM ESTUDO SOBRE SEUS DETERMINANTES DEMOGRÁFICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

**Marcelo de Sales Pessoa
Marcos Antonio C. da Silveira**

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1437

INDICADORES OBJETIVOS E SUBJETIVOS DE QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS SEGUNDO A POF DE 2002-2003: UM ESTUDO SOBRE SEUS DETERMINANTES DEMOGRÁFICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

Marcelo de Sales Pessoa*

Marcos Antonio C. da Silveira**

Produzido no programa de trabalho de 2008

Rio de Janeiro, novembro de 2009

* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais – DISOC/Ipea.

** Técnico de Planejamento e Pesquisa da DISOC/Ipea.

Governo Federal

**Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República**
Ministro Samuel Pinheiro Guimarães Neto

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Marcio Pochmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Fernando Ferreira

Diretor de Estudos, Cooperação Técnica e Políticas Internacionais

Mário Lisboa Theodoro

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (em implantação)

José Celso Pereira Cardoso Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

João Sicsú

Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Liana Maria da Frota Carleial

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, Inovação, Produção e Infraestrutura

Márcio Wohlers de Almeida

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete

Persio Marco Antonio Davison

Assessor-chefe de Comunicação

Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

ISSN 1415-4765

JEL: I30, I31, I39

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO 7

2 LITERATURA 8

3 BASE DE DADOS 14

4 ESTRATÉGIA EMPÍRICA 25

5 RESULTADOS 27

6 CONCLUSÃO 43

REFERÊNCIAS 45

ANEXO 47

SINOPSE

Este trabalho usa um modelo *logit* ordenado para investigar os determinantes demográficos, econômicos e sociais do desempenho de um conjunto de indicadores parciais de qualidade de vida das famílias brasileiras, construído com base no questionário da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2002-2003 sobre avaliação das condições de vida. Muito importante, alguns dos indicadores são de natureza subjetiva, refletindo o grau de satisfação das famílias com aspectos fundamentais de suas condições de vida. O trabalho enfatiza a análise comparativa dos efeitos da renda corrente e da renda permanente sobre os indicadores. Nesse aspecto, resulta que o efeito estimado de choques permanentes sobre a renda corrente é maior que o de choques transitórios. Outro resultado relevante é o reduzido poder de explicação conjunto da renda corrente e do consumo sobre o desempenho dos indicadores, não obstante o efeito estimado significativo dessas variáveis. Esse resultado é consistente com a evidência empírica internacional de que existe um descasamento entre indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida, o qual pode ser explicado, pelo menos em parte, por diferenças de expectativas e de percepção de renda relativa no universo das famílias. A inclusão de um exaustivo número de variáveis explicativas no modelo, além da renda e do consumo, aumenta seu poder de explicação numa extensão ainda insuficiente para produzir um ajustamento satisfatório aos dados, sugerindo a existência de algum tipo de heterogeneidade não observada explicando boa parte do desempenho dos indicadores de qualidade de vida das famílias brasileiras.

ABSTRACT

This paper uses an ordered logit model to investigate the demographic, economic and social determinants of the performance of some partial life quality indicators for Brazilian households, based on the POF 2002-2003 survey on life conditions evaluation. Some indicators have a subjective content, which measure the degree of households' satisfaction with some important aspects of their life conditions. The study emphasizes the comparative analysis between the effects of current income and permanent income on the indicators. In this aspect, it turns out that the estimated effect of permanent shocks on current income is stronger than that of temporary shocks. Another relevant result is the low joint explanation power of income and consumption, notwithstanding their significant effect on the indicators' performance. This result is consistent with the international empirical evidence of a mismatch between objective and subjective life quality indicators, which can be explained to some extent by differences in expectations and perceived relative income among households. The inclusion of an exhaustive number of explanatory variables into the model—in addition to income and consumption—increases its explanatory power, but not to a large enough extent to produce a satisfactory adjustment to the data. This fact suggests the existence of some type of non-observed heterogeneity explaining a fairly amount of the Brazilian life quality indicators' performance.

1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2002-2003 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) traz um questionário sobre a avaliação das famílias brasileiras acerca de aspectos importantes de suas condições de vida. Algumas perguntas do questionário são de natureza subjetiva, investigando o grau de satisfação das famílias com a suficiência de seus rendimentos, a quantidade e a qualidade do alimento consumido e as condições de moradia. Outras perguntas são de natureza objetiva, buscando medir resultados não influenciados pelo julgamento de valor das famílias quanto a sua suficiência ou adequação, tais como número de problemas no domicílio, provisão de serviços públicos básicos e ocorrência de estresse financeiro. Indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida podem então ser construídos a partir da informação coletada pelo questionário. Além disso, estes são indicadores parciais, ou seja, cada um deles mede a qualidade de vida num domínio específico da existência humana e não a qualidade de vida como um todo.

A proposta deste trabalho é investigar os determinantes demográficos e socioeconômicos do desempenho dos indicadores de qualidade de vida construídos a partir da POF de 2002-2003, lançando mão da informação igualmente disponível nesta pesquisa sobre consumo, renda, ativos e características das famílias, bem como de seus membros individuais. Mais especificamente, um modelo *logit* ordenado é estimado para medir e avaliar o tamanho e a significância do efeito de um conjunto de variáveis explicativas – sugeridas pela literatura de bem-estar – sobre a distribuição de probabilidade de cada um dos indicadores. A ênfase recai sobre a análise comparativa do efeito da renda corrente e da renda permanente – usando-se o consumo como *proxy* para renda permanente – sobre o desempenho dos indicadores. Neste aspecto, resulta que o efeito estimado de choques permanentes sobre a renda corrente é maior que o de choques transitórios.

Outro resultado importante, e, de certa forma, surpreendente, é que a renda corrente e o consumo estão longe de explicar conjuntamente toda a variabilidade dos indicadores de qualidade de vida, não obstante a significância de seus efeitos sobre o desempenho desses indicadores. Este resultado é comum a praticamente todos os indicadores objetivos e subjetivos. Em particular, o reduzido poder de explicação conjunto da renda corrente e do consumo sobre os indicadores subjetivos é consistente com a bem documentada evidência empírica internacional de que existe um descasamento entre indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida, pelo menos no que tange aos domínios materiais da existência humana. O que motiva este argumento é o fato de que os níveis de renda corrente e de consumo (renda permanente) também podem ser considerados – e assim o são pela literatura de bem-estar – indicadores parciais objetivos de condições materiais de vida. Outra evidência sugerindo este resultado é o efeito diferenciado das variáveis explicativas sobre indicadores objetivos e subjetivos. Apoiado na literatura de bem-estar, este trabalho avalia a relevância empírica de duas possíveis explicações para a ocorrência deste descasamento no universo das famílias brasileiras: diferenças de expectativas, de objetivos e de aspirações e diferenças de percepção de renda relativa. Por sua vez, tais diferenças refletem não apenas uma heterogeneidade populacional em termos de variáveis demográficas, sociais e econômicas, como também uma heterogeneidade

populacional, não observada, em termos de variáveis psicológicas e culturais. Neste sentido, a inclusão de um exaustivo número de variáveis explicativas no modelo, além da renda e do consumo, melhora sensivelmente seu poder de explicação, embora numa extensão ainda insuficiente para produzir um ajustamento satisfatório aos dados. Este resultado sugere a existência de algum tipo de heterogeneidade não observada explicando uma proporção considerável da variação dos indicadores de qualidade de vida das famílias brasileiras.

As conclusões do trabalho são importantes para a construção de um índice de qualidade de vida capaz de medir adequadamente o nível de bem-estar geral da sociedade brasileira, o qual precisa incorporar o aspecto multidimensional da qualidade de vida, bem como seus componentes de natureza objetiva e subjetiva. Um índice com estas propriedades permite um mapeamento eficiente das demandas sociais prioritárias como objeto de atuação governamental, de forma que constitui uma importante fonte de informação para o desenho das políticas públicas. O trabalho compreende seis seções, incluindo esta introdução. A segunda traz um resumo da literatura, importante para o enquadramento da proposta do trabalho dentro da literatura de qualidade de vida e felicidade. A terceira faz uma breve descrição da pesquisa POF e descreve as variáveis usadas na parte empírica. A quarta descreve a estratégia empírica. A quinta apresenta os resultados e a sexta resume as principais conclusões.

2 LITERATURA

A qualidade de vida num país pode ser entendida como o nível de bem-estar geral de sua população. Neste sentido, qualidade de vida se afasta do conceito bem popular de condição de vida em duas importantes direções. Primeiro, enquanto condição de vida restringe-se às circunstâncias do dia-a-dia das pessoas, em termos, por exemplo, de emprego, consumo, habitação, família e vizinhança, qualidade de vida avança para uma perspectiva mais ampla ao incorporar todos os domínios da existência humana fundamentais para uma participação normal na vida em sociedade, englobando não apenas os domínios usualmente identificados com o conceito de condição de vida, mas também outros domínios igualmente importantes como participação política e integração social. Segundo, e mais importante para este trabalho, enquanto o conceito de condição de vida é relacionado e medido através de indicadores objetivos de resultados e recursos, qualidade de vida também se ocupa com a questão de como as pessoas se sentem a respeito de suas próprias vidas e, num sentido mais restrito, com a avaliação e a percepção subjetiva das pessoas acerca de suas condições objetivas de vida. Pode-se argumentar que esta dimensão subjetiva da qualidade de vida se aproxima bastante da noção comum de felicidade. Contudo, qualidade de vida e felicidade não se confundem, uma vez que o primeiro conceito também incorpora a dimensão objetiva da existência humana. Na raiz desta distinção conceitual está a constatação de que a distribuição de felicidade entre os indivíduos de uma sociedade não é meramente o reflexo, no espelho das sensações, da desigualdade observada nas suas condições de vida. Muito pelo contrário, a literatura vem acumulando argumentos teóricos e evidências empíricas para sustentar que diferenças culturais e psicossociais podem fazer com que indivíduos, famílias e sociedades desfrutando condições de vida desiguais possam ser igualmente felizes. Neste sentido, o que se observa na prática é um descasamento entre indicadores sociais objetivos e

subjetivos de qualidade de vida: não necessariamente pessoas sofrendo maior privação material reportam menor satisfação com suas vidas. Recentemente, estudos empíricos têm demonstrado que o surpreendente aumento da renda *per capita* norte-americana nas últimas décadas veio acompanhado por uma queda na proporção de pessoas julgando-se muito felizes. Vários resultados anteriores também apontavam nesta direção. Oswald (1997) mostra que no passado recente a qualidade de vida nos Estados Unidos e na Europa tem aumentado lentamente com a expansão da economia. A literatura oferece duas linhas gerais de argumentação teórica para explicar este fato: diferenças de expectativas e diferenças de percepção de renda relativa.

Diferenças de expectativas. A explicação mais corriqueira é que a avaliação subjetiva das pessoas acerca de suas condições objetivas de vida sofre a influência de suas expectativas, objetivos e aspirações. Caso as expectativas se ajustem mais lentamente que as condições objetivas, os indicadores subjetivos podem estar fortemente viesados pelas expectativas. Por exemplo, indivíduos enfrentando condições materiais de vida semelhantes, mas nutrindo diferentes níveis de expectativas como resultado de históricos de vida diferentes, podem muito bem reportar diferentes níveis de satisfação com suas vidas. Kapteyn e Van Praag (1973) estimam uma função de bem-estar com um parâmetro que captura o efeito da renda sobre as necessidades materiais. Eles concluem que um aumento da renda desloca as expectativas e aspirações para cima, compensando cerca de 60% a 80% do efeito inicial da renda sobre o bem-estar. Cummins (2000) sugere que a interação entre indicadores objetivos e subjetivos ocorre dentro de um sistema de controle homeostático em que os indicadores subjetivos tendem a oscilar num intervalo relativamente estreito face aos indicadores objetivos, produzindo em equilíbrio um viés positivo na percepção das pessoas acerca de suas condições objetivas de vida. A capacidade de adaptação do sistema a choques no ambiente social resulta normalmente numa fraca correlação entre as duas classes de indicadores. Contudo, é possível que uma grave deterioração das condições objetivas de vida rompa o equilíbrio, induzindo uma forte correlação entre eles.

Diferenças de percepção de renda relativa. É amplamente discutido e documentado na literatura de bem-estar que a avaliação subjetiva das pessoas acerca de sua situação econômica – em termos de renda, consumo ou riqueza – depende em boa medida de sua posição relativa dentro de seu grupo social de referência. Afinal, quanto maior a extensão e a complexidade das necessidades de um grupo, maior a renda e o gasto necessários para assegurar uma participação normal de seus membros na sociedade. Desta forma, indivíduos auferindo um mesmo nível absoluto de renda, mas pertencendo a grupos sociais distintos em termos de nível médio de renda, muito provavelmente divergirão quanto à percepção subjetiva de seus níveis de renda relativa, em comparação com a média de seus grupos de referência, e assim deverão reportar diferentes graus de satisfação com seus rendimentos. Este argumento pode ser estendido para o conjunto mais amplo das condições materiais de vida, englobando não apenas a renda, mas também outros de seus aspectos examinados neste trabalho, tais como condições de moradia, qualidade da alimentação e provisão de serviços públicos. Desta forma, indivíduos enfrentando condições materiais de vida semelhantes, objetivamente medidas, mas pertencendo a grupos sociais distintos em termos destas mesmas condições, podem muito bem avaliar diferentemente suas

condições relativas de vida e assim reportar graus diferentes de satisfação com suas condições de vida. A consequência prática deste argumento para a mensuração da qualidade de vida é que o desempenho dos indicadores subjetivos para famílias e indivíduos não reflete unicamente suas condições absolutas e objetivas de vida, mas também suas condições relativas de vida, as quais por sua vez também dependem de seus grupos sociais de referência. Em linha com este argumento, Duesenberry (1949) formula e testa econometricamente a hipótese da renda relativa, concluindo que as pessoas se comparam com outras mais ricas. Num estudo sobre a relação entre renda e privação material em 28 países europeus com dados do Eurobarômetro da Comissão Europeia, Russell e Whelan (2004) encontram evidência de uma clara e sistemática relação entre a renda relativa de uma família e a probabilidade de sua pessoa de referência reportar grande dificuldade da família em satisfazer suas necessidades básicas. Graham (2004) argumenta que a renda absoluta importa até o nível em que as necessidades básicas ainda não foram plenamente satisfeitas, a partir do qual cede importância para a renda relativa. Diferentes teorias contribuem para justificar a predominância da renda relativa sobre a renda absoluta na avaliação subjetiva dos indivíduos quanto à suficiência de seus rendimentos. Veblen (1899) foi pioneiro ao argumentar que parte do consumo se deve ao desejo de causar impressão. Hirsch (1976) enfatiza o papel do padrão de consumo como identificação do *status* social. O quanto a renda relativa importa mais que a renda absoluta é uma questão cultural que depende, em grande parte, do grau de desigualdade material entre diferentes classes sociais, etnias e ocupações. Isto porque o maior comando sobre recursos econômicos pode sinalizar origem e participação num grupo social superior. Num estudo interessante, Alesina, Di Tella e MacCulloch (2001) argumentam que o efeito negativo da desigualdade de renda sobre a felicidade é observado na Europa, mas não nos Estados Unidos, por causa da maior mobilidade social norte-americana – implicando que riqueza e renda correntes são pobres indicadores do futuro – e da maior preferência dos europeus por igualdade. Outra linha de pesquisa bem difundida argumenta que as pessoas avaliam sua situação corrente em comparação com algum ponto de referência, o qual pode ser uma posição passada ou antecipada ou sua noção do que é justo, razoável ou mais prático diante das circunstâncias. Esta abordagem inclui a bem consolidada teoria da comparação social, segundo a qual a base de comparação das pessoas é seu grupo social de referência, e não a sociedade ou o país como um todo. Muito importante neste argumento é o processo pelo qual as pessoas escolhem seus grupos de referência. Neste sentido, em vez de olhar para toda a sociedade como um todo, parece que as pessoas julgam sua posição econômica comparando-se com outras pessoas consideradas "próximas". O que significa próximo é um julgamento de valor enraizado na sociedade. Por exemplo, jovens recém-formados devem avaliar seu desempenho profissional com base na média das pessoas de sua idade. Residentes de um bairro de classe média devem avaliar seu padrão de consumo com base no de seus vizinhos. Contudo, este processo de escolha ainda está longe de ser satisfatoriamente compreendido, de forma que os estudos empíricos sobre os efeitos de comparações sociais trabalham com grupos de referência definidos arbitrariamente com base no senso comum.

Mesmo sob a hipótese implausível de que o desempenho dos indicadores de qualidade de vida seja determinado exclusivamente em função das condições objetivas

de vida das famílias, sem sofrer a interferência de diferenças de expectativas e de percepções de renda relativa, existem três tipos de erros de medida que invalidam o uso dos indicadores objetivos como medida suficiente e robusta de qualidade de vida. Primeiro, pode-se conjecturar que uma medida bastante intuitiva de qualidade de vida seria um índice fortemente correlacionado com a extensão total dos recursos econômicos cuja alocação é livremente decidida pelas famílias. O apelo conceitual deste procedimento reside no pressuposto de que comparações de qualidade de vida entre países são realizadas de forma mais consistente através de indicadores objetivos. Elimina-se com isto o efeito perturbador que diferenças de expectativas possam ter sobre indicadores subjetivos. No entanto, uma dificuldade praticamente incontornável deste procedimento é a ausência de informação confiável sobre a totalidade dos recursos disponíveis das famílias. Embora seja tentador lançar mão de estatísticas para a renda corrente, essa variável deixa de lado algumas importantes fontes de recursos mais difíceis ou impossíveis de mensuração, tais como bens públicos, assistência financeira de parentes e amigos, produção doméstica, poupança passada acumulada e acesso a crédito. Segundo, pode-se argumentar que a dificuldade prática em mensurar a extensão total dos recursos disponíveis para as famílias poderia ser contornada através de uma avaliação direta dos resultados alcançados com o uso destes recursos. Esta ideia tem motivado a construção de indicadores objetivos de privação de resultados com base na informação provida por pesquisas de orçamento familiar, nas quais os membros de uma família respondem se dispõem de recursos suficientes para comprar os bens de uma cesta-padrão previamente determinada pela pesquisa. Os bens selecionados para compor esta cesta refletem um padrão de consumo socialmente aceito como necessário a uma vida normal em sociedade. Uma séria limitação deste procedimento é que a cesta-padrão representa uma espécie de preferência "média" da sociedade. Se a distribuição das preferências da população é bastante dispersa, poderia muito bem acontecer que pessoas de renda elevada não dispusessem de um número razoável de bens da cesta-padrão – e assim fossem classificadas como sujeitas à privação material – somente porque boa parte de seus recursos são gastos em itens "exóticos" não incluídos na cesta. Terceiro, tomando emprestada a interpretação mais ampla de Amartya Sen sobre desenvolvimento, qualidade de vida envolve não apenas o usufruto de resultados, mas também o efeito sobre o bem-estar do processo pelo qual os resultados são gerados. No entanto, é difícil, se não impossível, obter informação abrangente acerca dessa questão.

Resumindo a discussão, existem duas razões para o descasamento entre indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida. A primeira, na raiz da distinção conceitual entre qualidade de vida e felicidade, é que a percepção subjetiva das pessoas acerca de suas condições objetivas de vida é distorcida por diferenças de expectativas e de percepção de renda relativa. A segunda razão diz respeito a erros de medida nos indicadores objetivos, de forma que tais indicadores não medem corretamente a extensão dos recursos materiais que determinam as condições de vida das famílias. Existem, portanto, argumentos bastante fortes para invalidar o uso exclusivo de indicadores objetivos como medida de qualidade de vida.

O mesmo pode ser dito em relação aos indicadores subjetivos? Como qualidade de vida é um conceito intrinsecamente relacionado ao nível de bem-estar das pessoas, pode-se argumentar que um índice composto de indicadores subjetivos seria suficiente

como uma medida direta e natural de qualidade de vida. Afinal, um indicador subjetivo passaria por cima dos inconvenientes práticos já descritos para os indicadores objetivos. Além disso, seria capaz de capturar o efeito sobre o bem-estar dos processos de produção e de fontes alternativas de recursos. No entanto, a própria motivação por trás da criação do conceito de qualidade de vida refuta esta possibilidade. A alocação de recursos públicos em políticas sociais precisa necessariamente ser respaldada por diferenças objetivas de condições de vida entre pessoas e regiões. Não é possível, por exemplo, priorizar setores sociais apenas com base em indicadores subjetivos que podem estar contaminados por diferenças de expectativas.

O que se aprende nesta breve análise de cada um dos candidatos a indicador de qualidade de vida – os indicadores objetivos de recursos e de resultados e o indicador subjetivo – é que nenhum deles encontra-se suficientemente correlacionado com a noção mais ampla de bem-estar embutida no conceito de qualidade de vida, embora cada um tenha algo importante a dizer acerca do processo pelo qual condições objetivas de vida são convertidas em satisfação pessoal subjetiva. Isto significa que, embora intimamente relacionadas, cada uma destas classes de indicadores provê informação adicional sobre o nível de qualidade de vida, de forma que todas precisam ser consideradas simultaneamente na sua análise e mensuração. Neste sentido, a literatura sobre pobreza ilustra muito bem o sério equívoco em supor uma plena justaposição destes indicadores. Perry (2002) argumenta que o descasamento entre privação de renda e privação de resultados é uma regularidade empírica encontrada na literatura para diversos países. O impacto deste resultado foi forte o bastante para alterar a própria forma como o conceito de pobreza é conceitualmente entendido, o qual é hoje definido como privação material causada por insuficiência de recursos, ou seja, uma mescla dos conceitos de privação de renda e de resultados.

Boa parte da literatura teórica e empírica sobre a economia do bem-estar trata do desenvolvimento, avaliação e comparação de índices de qualidade de vida. Alguns índices procuram fornecer uma medida sumariada do bem-estar em todas as dimensões da existência humana, enquanto outros se limitam a uma dimensão específica como saúde, alimentação, habitação, meio ambiente e segurança. De qualquer forma, não importa a abrangência da cobertura, a maior parte dos índices de qualidade de vida que atraem interesse público e ilustram as publicações oficiais reflete condições objetivas de vida. Exemplos notórios em diversos países, índices de privação material e de pobreza baseados na renda são medidas objetivas de insuficiência direta e indireta de recursos materiais. Outros exemplos bem ilustrativos, e de longa tradição na América Latina, são o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o método de construção de indicadores de pobreza conhecido como Necessidades Básicas Não-Satisfeitas – Unsatisfied Basic Needs (UBN). Estes índices multidimensionais incorporam outras dimensões do bem-estar além do consumo e da renda, evitando com isto uma medida imprecisa da pobreza. O primeiro agrega medidas nacionais de expectativa de vida, renda real *per capita* e indicadores de educação. O segundo agrega cinco diferentes dimensões, entre os quais renda, habitação e educação. Diferentemente, índices subjetivos de qualidade de vida não são comumente usados como estatísticas oficiais de qualquer país ou instituição internacional, ficando confinados ao interesse acadêmico. Um exemplo é a linha de pobreza relativa de Leyden, construída a partir do ajustamento de uma curva

lognormal à relação entre o nível de renda das famílias de uma amostra e suas respostas ao questionário sobre avaliação da suficiência de rendimentos em pesquisas de orçamentos familiares. Não é demais repetir que, pelas razões apontadas na introdução deste trabalho, amplo consenso vem sendo construído em torno da maior eficácia de índices que combinam medidas objetivas e subjetivas de bem-estar para cada um dos domínios da existência humana.

Uma vez aceita a perspectiva multidimensional do conceito de qualidade de vida, é natural perguntar se existe uma forma adequada de agregar indicadores parciais de qualidade de vida, cada qual referente a um domínio específico da existência humana, de forma a produzir um único índice que sirva de medida geral de bem-estar. Por duas razões, este trabalho se alinha com a vertente da literatura que defende o argumento de que muito mais é perdido que ganho com esta agregação. Primeiro, a agregação esconde os diferentes aspectos de qualidade de vida, impossibilitando o entendimento de como eles são interligados num processo dinâmico de desvantagem cumulativa que leva finalmente à privação múltipla. Nolan e Whelan (1996) e Berthoud e Bryan (2004) descrevem regularidades empíricas que emergem da relação dinâmica entre privação de renda e de resultados, com implicações importantes para o desenho de políticas públicas. Segundo, razão mais básica, não se conhece ainda qualquer procedimento rigorosamente fundamentado para esta agregação. Desta forma, embora este trabalho examine o comportamento de vários indicadores parciais de qualidade de vida, nenhuma tentativa de agregação é realizada.

Em linhas gerais, este trabalho investiga os determinantes sociais, demográficos e econômicos dos indicadores de qualidade de vida das famílias brasileiras que foram construídos com base na informação coletada pelo questionário da POF de 2002-2003 sobre avaliação das condições de vida. Alguns desses indicadores são de natureza subjetiva, medindo o grau de satisfação das famílias com aspectos importantes de suas condições de vida, tais como suficiência de rendimentos, quantidade e qualidade do alimento consumido, e condições subjetivas de moradia (boa, satisfatória ou ruim). Outros indicadores são de natureza puramente objetiva, tais como condições objetivas de moradia (número de problemas no domicílio), provisão de serviços públicos e ocorrência de estresse financeiro. Especial ênfase recai sobre a análise do efeito diferenciado dos componentes transitório e permanente da renda sobre os indicadores de qualidade de vida. Desta forma, o trabalho provê informação relevante quanto à extensão do descasamento entre indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida na sociedade brasileira, uma vez que a renda total da família pode ser qualificada como um indicador parcial objetivo, embora imperfeito, de qualidade de vida na dimensão material da existência humana. Além disso, à medida que o trabalho examina o efeito diferenciado de um mesmo e amplo conjunto de variáveis explicativas sobre os indicadores objetivos e subjetivos, alguma luz é lançada sobre as causas daquele descasamento. Por exemplo, na raiz de um eventual descasamento entre os indicadores objetivo e subjetivo de condições de moradia poderia estar o efeito diferenciado de um conjunto de variáveis explicativas sobre os mesmos.

Sob certo aspecto, a proposta do trabalho se aproxima bastante da literatura empírica e teórica sobre os determinantes da felicidade das pessoas. No entanto, como felicidade não depende apenas de uma avaliação positiva das condições materiais de vida, de forma que ambos os sentimentos podem até mesmo evoluir em

direções opostas, o impacto das condições materiais de vida, objetivamente medidas, sobre a felicidade não necessariamente se confunde com o impacto destas condições sobre o grau de satisfação das famílias com as mesmas. Por exemplo, o efeito positivo da renda corrente sobre um indicador de avaliação subjetiva da suficiência dos rendimentos não pode ser usado como evidência a favor do argumento de que dinheiro traz felicidade! Por outro lado, embora o sentimento de felicidade dependa de muitos outros fatores além das condições materiais de vida, nenhum trabalho sério pode ignorar a relevância da dimensão material da existência humana para a qualidade de vida. É indiscutível que para famílias de baixa renda, cuja maior parte do tempo é gasta na provisão de sua subsistência, felicidade e satisfação com a renda e outras condições materiais devem estar fortemente correlacionadas. Mesmo a felicidade dos ricos pode estar condicionada à percepção subjetiva de um padrão de consumo comparável ao de seus pares. Em relação à literatura sobre felicidade, ainda são poucos os estudos empíricos com o objetivo mais limitado de estudar os determinantes do grau de satisfação das famílias com suas condições materiais de vida, até mesmo em importantes domínios da existência humana, tais como renda, moradia, alimentação e provisão de serviços públicos. Metodologicamente, a maioria dos estudos existentes lança mão da informação provida pela pesquisa de orçamentos familiares de um país para identificar as variáveis demográficas e socioeconômicas que explicam o padrão de respostas a uma pergunta do seguinte tipo: "Thinking now of you household's total income, from all sources and from all household members, would you say that your household is able to make ends meet?". Em geral, existem seis respostas possíveis, variando de "with great difficulty" a "very easily". Exemplos de trabalhos nesta linha são Layte *et al.* (2001) e Russell e Whelan (2004) com dados de países da União Europeia (UE). Um resultado bastante comum é a significância do efeito de medidas relativas de renda e privação de resultados.

3 BASE DE DADOS

Esta seção descreve e analisa preliminarmente os dados, bem como explica a construção das variáveis incluídas no modelo econométrico.

3.1 POF DE 2002-2003

A base de microdados usada neste trabalho é resultado da POF de 2002-2003 produzida pelo IBGE.¹ Esta pesquisa lança mão de questionários com perguntas bastante detalhadas sobre a estrutura de consumo, gastos e rendimentos do universo das famílias brasileiras, permitindo traçar um perfil de sua qualidade de vida nas dimensões relativas à satisfação de suas necessidades materiais. A POF de 2002-2003 tem seis questionários. O primeiro investiga as condições objetivas de habitação das famílias e as características pessoais de seus membros, tais como idade, sexo, cor, educação e religião. O segundo e o terceiro tratam das diferentes categorias de despesas coletivas das famílias, incluindo um inventário de bens duráveis. O quarto aborda as diferentes categorias de despesas individuais dos membros das famílias, incluindo perguntas sobre acesso a cartão de crédito, cheque especial e seguro-saúde. O quinto mapeia a totalidade dos recursos correntes – monetários e não-monetários –

1. Duas outras POFs foram realizadas anteriormente em 1987-1988 e 1995-1996.

de todos os membros das famílias.² O sexto examina a avaliação das famílias sobre alguns aspectos importantes de suas condições de vida, tais como suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento consumido, condições de habitação, provisão de serviços públicos e ocorrência de estresse financeiro. Este questionário, existente apenas na POF de 2002-2003, provê a informação necessária para a construção de indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida em importantes domínios da existência humana.

A unidade de observação usada na parte empírica deste trabalho corresponde ao conceito de família usado na POF. A amostra total da POF de 2002-2003 consiste de 48.568 famílias, envolvendo todo o território nacional, inclusive áreas rurais. A POF define família como uma unidade de consumo residente em domicílios particulares permanentes. A unidade de consumo, por sua vez, é definida como um morador ou grupo de moradores que compartilham a mesma fonte de alimentação e/ou as despesas de moradia.³ Mais de uma família pode ser encontrada num mesmo domicílio.

O tempo da pesquisa foi de 12 meses, de forma a capturar o efeito de flutuações sazonais nos orçamentos familiares. A POF de 2002-2003 foi realizada entre julho de 2002 e junho de 2003. Cada família reporta o valor das receitas e despesas relativas a um período de referência, o qual antecede imediatamente a data do início da pesquisa na família. Despesas com bens que diferem em valor unitário e frequência de aquisição requerem períodos de referência distintos para otimizar a precisão da informação, razão pela qual são estabelecidos quatro períodos: sete dias, 30 dias, 90 dias e 12 meses. O período de referência dos rendimentos é 12 meses. Como as famílias podem ser entrevistadas em momentos diferentes ao longo da pesquisa, seus períodos de referência para uma mesma despesa ou rendimento em geral não coincidem. Logo, é preciso anualizar e expressar todos os valores aos preços vigentes numa data referencial, corrigindo assim o efeito distorcivo da inflação.

3.2 ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS

Esta subseção descreve a construção das variáveis dependentes e explicativas incluídas no modelo econométrico e, além disso, traz uma análise preliminar dos dados através das tabulações cruzadas apresentadas nas tabelas 1.A-H, 2.A-H e 3.A-H. Cada letra faz referência a um diferente indicador parcial de qualidade de vida. Por exemplo, as tabelas 1.A, 2.A e 3.A referem-se ao indicador de suficiência de rendimentos, enquanto as tabelas 1.B, 2.B e 3.B referem-se ao indicador de quantidade de alimento. A primeira linha de cada tabela mostra a distribuição das famílias da amostra total entre as diferentes categorias do indicador referente à tabela. As demais linhas das tabelas 1.A-H mostram como as famílias classificadas em cada categoria de um indicador qualquer são distribuídas entre as diferentes categorias do indicador referente à tabela. Por exemplo, a segunda linha da tabela 1.A mostra como as

2. Recursos não-monetários são especialmente importantes para as condições de vida das famílias de baixa renda.

3. Na raiz desta definição de família está o próprio objetivo da POF de prover informação sobre a estrutura orçamentária da população brasileira. Já os censos demográficos e outras pesquisas domiciliares realizadas pelo IBGE definem família como um grupo de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita aos gastos e rendimentos de seus membros. Na prática, contudo, estes dois conceitos de família são praticamente coincidentes.

famílias que avaliam seu alimento como normalmente não suficiente (categoria do indicador de quantidade de alimento) são distribuídas entre as categorias do indicador de suficiência de rendimentos (indicador referente à tabela). As demais linhas das tabelas 2.A-H e 3.A-H mostram como as famílias classificadas em cada categoria de uma variável explicativa qualquer são distribuídas entre as diferentes categorias do indicador referente à tabela. Por exemplo, a segunda linha da tabela 2.A mostra como as famílias com renda corrente abaixo do primeiro quartil (categoria da variável explicativa renda corrente) são distribuídas entre as categorias do indicador de suficiência de rendimentos (indicador referente à tabela 2.A).

3.2.1 Variáveis dependentes

O modelo *logit* ordenado é estimado para nove variáveis dependentes, cada uma correspondendo a um indicador parcial de qualidade de vida reportado pelas famílias no Questionário 6 da POF de 2002-2003, intitulado Avaliação das Condições de Vida. Cada indicador mede a qualidade de vida numa dimensão específica da existência humana e não a qualidade de vida como um todo. Além disso, estes indicadores podem ser medidas objetivas ou subjetivas de qualidade de vida. Indicadores objetivos são medidas de resultados avaliados sem influência do julgamento de valor das famílias quanto à sua suficiência ou adequação, tais como o número de serviços públicos disponíveis e o número de estresses financeiros incorridos pela família. Indicadores subjetivos são medidas do grau de satisfação das famílias com os resultados efetivamente alcançados, tais como as avaliações subjetivas de rendimentos, quantidade e tipo de alimento consumido. É bastante conveniente dispor de medidas objetivas e subjetivas de resultados num mesmo domínio da existência humana. Isto permite testar se a avaliação subjetiva das famílias reflete unicamente suas condições objetivas ou se são influenciadas por fatores culturais e psicológicos. No entanto, salvo o domínio das condições de moradia, para o qual existe uma pergunta objetiva e outra subjetiva no questionário, não foi possível contar em outros domínios com tão rica informação. Segue adiante a lista das variáveis dependentes:

Indicador subjetivo de suficiência da renda

Indicador subjetivo do grau de satisfação da família com seus rendimentos, reportado pela pessoa de referência da família através da resposta à seguinte pergunta do questionário: "Na sua opinião, a renda total de sua família permite que você(s) leve(m) a vida até o fim do mês com: (1) muita dificuldade; (2) dificuldade; (3) alguma dificuldade; (4) alguma facilidade; (5) facilidade; (6) muita facilidade". Denotando por y este indicador, segue que $y = 1$ se a resposta é a alternativa 1, $y = 2$ se a resposta é a alternativa 2 e assim sucessivamente. Trata-se, portanto, de uma variável categórica ordinal com seis possíveis valores em ordem crescente de satisfação com a renda ou, equivalentemente, em ordem decrescente de dificuldade com a renda. A primeira linha da tabela 1.A mostra que uma proporção expressiva da amostra total – em torno de 29% – reporta muita dificuldade ($y = 1$), enquanto um pouco mais de 85% reportam pelo menos alguma dificuldade ($y \leq 3$). Por outro lado, apenas 4,7% das famílias reportam facilidade ($y = 5$), enquanto um número irrisório reporta muita facilidade ($y = 6$). Desnecessário dizer que as famílias brasileiras não

estão, em geral, satisfeitas com suas rendas. O que explica este resultado? Insuficiência de renda apenas? Ou existem outras variáveis que contribuem para explicar a percepção negativa das famílias brasileiras acerca da suficiência de suas rendas?

A tabulação cruzada na tabela 1.A sugere que o indicador de suficiência da renda apresenta um desempenho sensivelmente pior que os demais indicadores de qualidade de vida. Uma evidência deste resultado é que a proporção de famílias reportando pelo menos alguma dificuldade com seus rendimentos ($y \leq 3$) situa-se num patamar elevado mesmo entre as famílias classificadas na categoria de melhor desempenho dos outros indicadores. Por exemplo, no caso dos indicadores subjetivos, a proporção de famílias reportando pelo menos alguma dificuldade com seus rendimentos ($y \leq 3$) situa-se um pouco acima de 75% entre as famílias que avaliam a quantidade de alimento como "sempre suficiente" e em torno de 80% entre as famílias que avaliam suas condições de moradia como "boas". Esta proporção cai para aproximadamente 64% entre as famílias que avaliam a qualidade do alimento como "sempre do tipo que quer", embora ainda num patamar elevado. Logo, os dados da POF de 2002-2003 indicam que as famílias brasileiras estão muito menos satisfeitas com suas rendas do que com outros aspectos de suas condições de vida. O mesmo se repete de forma ainda mais acentuada com os indicadores objetivos. Mais de 75% das famílias sem qualquer estresse financeiro e das famílias sem qualquer problema no domicílio (condições objetivas de moradia) reportaram pelo menos alguma dificuldade com suas rendas ($y \leq 3$), chegando esta proporção ao patamar de 83% entre as famílias classificadas da melhor categoria dos indicadores de provisão de serviços públicos. A conclusão é óbvia e não de todo surpreendente: o grau de satisfação das famílias brasileiras com seus rendimentos depende da satisfação de um leque de necessidades mais amplo que o das necessidades consideradas básicas, tais como alimentação e moradia.

Indicador subjetivo de quantidade do alimento

Indicador subjetivo do grau de satisfação da família com a quantidade de alimento consumido, reportado pela pessoa de referência da família através da resposta à seguinte pergunta do questionário: "Das afirmativas a seguir, qual é a que descreve melhor a quantidade de alimento consumido por sua família? (1) normalmente não é suficiente; (2) às vezes não é suficiente; (3) é sempre suficiente". Denotando por y este indicador, segue que $y = 1$ se a resposta é a alternativa 1, $y = 2$ se a resposta é a alternativa 2 e $y = 3$ se a resposta é a alternativa 3. Trata-se, portanto, de uma variável categórica ordinal com três possíveis valores em ordem crescente de satisfação com a quantidade de alimento consumido. A primeira linha da tabela 1.B mostra que aproximadamente a metade das famílias da amostra total – em torno de 51,3% – avalia sua quantidade de alimento consumida como "sempre suficiente" ($y = 3$). Na outra metade que manifesta alguma insatisfação, a maior parte – em torno de 35,3% da amostra total – avalia como "às vezes não é suficiente" ($y = 2$), enquanto a menor parte – apenas 13,4% da amostra total – avalia como "normalmente não é suficiente" ($y = 1$). Este resultado é consistente com a principal conclusão da tabulação cruzada para suficiência da renda na tabela 1.A, segundo a qual as famílias brasileiras consideram sua restrição de renda mais severa que sua restrição de alimentos. Outro resultado relevante é que a grande maioria – em torno de 89% – das famílias que estão bastante satisfeitas com a qualidade do alimento consumido, classificando-o

como "sempre do tipo que quer", assim também se manifestam no caso da quantidade do alimento, avaliando-o como "sempre suficiente" ($y = 3$).

Indicador subjetivo de qualidade do alimento

Indicador subjetivo do grau de satisfação da família com a qualidade (tipo) do alimento consumido, reportado pela pessoa de referência da família através da resposta à seguinte pergunta do questionário: "Das afirmativas a seguir, qual é a que descreve melhor o tipo de alimento consumido por sua família? (1) sempre do tipo que quer; (2) nem sempre do tipo que quer; (3) raramente do tipo que quer". Denotando por y este indicador e definindo-o em ordem crescente de satisfação, segue que $y = 1$ se a resposta é a alternativa 3, $y = 2$ se a resposta é a alternativa 2 e $y = 3$ se a resposta é a alternativa 1. Trata-se, portanto, de uma variável categórica ordinal com três possíveis valores em ordem crescente de satisfação com a qualidade do alimento. Como a pergunta da POF se refere ao tipo do alimento, é natural interpretar este indicador como uma medida da qualidade do alimento. A primeira linha da tabela 1.C mostra que apenas 1/4 das famílias da amostra está plenamente satisfeita com a qualidade do alimento consumido, enquanto mais da metade das famílias – em torno de 57% – manifesta uma insatisfação moderada, avaliando-o como "nem sempre do tipo que quer" ($y = 2$). Uma proporção menor, embora ainda significativa, de famílias – em torno de 18% – avalia a qualidade do alimento como "raramente do tipo que quer". Comparando estes resultados com as tabulações cruzadas para suficiência da renda e quantidade de alimento nas tabelas 1.A e 1.B, respectivamente, é evidente que o grau de satisfação das famílias com a qualidade do alimento supera o grau de satisfação com a renda, embora fique abaixo do grau de satisfação com a quantidade de alimento. Consistente com estes resultados, a tabela 1.C mostra ainda que menos da metade das famílias que avaliam a quantidade do alimento consumido como "sempre suficiente" também avaliam sua qualidade como "sempre do tipo que quer", enquanto na tabela 1.B aproximadamente 89% das famílias que avaliam a qualidade como "sempre do tipo que quer" também avaliam a quantidade como "sempre suficiente". A conclusão é que as famílias brasileiras priorizam a garantia da quantidade mínima de alimento requerido para sua sobrevivência, ficando sua qualidade como objeto secundário de preocupação.

Indicador subjetivo de condições de moradia

Indicador subjetivo do grau de satisfação da família com as condições de moradia, reportado pela pessoa de referência da família através da resposta à seguinte pergunta do questionário: "As condições de moradia de sua família são: (1) boas; (2) satisfatórias; (3) ruins". Denotando por y este indicador e definindo-o em ordem crescente de satisfação, segue que $y = 1$ se a resposta é a alternativa 3, $y = 2$ se a resposta é a alternativa 2 e $y = 3$ se a resposta é a alternativa 1. Trata-se, portanto, de uma variável categórica ordinal com três possíveis valores em ordem crescente de satisfação com as condições de moradia. A primeira linha da tabela 1.D mostra que uma maioria expressiva das famílias – em torno de 85% – considera suas condições de moradia boas ou satisfatórias ($y \geq 2$). Melhor que isto, quase a metade das famílias – em torno de 48% – consideram estas condições boas ($y = 3$). No entanto, uma proporção em torno de 15% das famílias – pequena, mas ainda significativa – as consideram ruins ($y = 1$). Como acontece com os indicadores de quantidade e de qualidade do alimento, e de forma ainda mais acentuada, as famílias avaliam mais satisfatoriamente suas condições de moradia do que a suficiência de seus rendimentos. Parece novamente que a insatisfação das famílias com seus rendimentos está frouxamente relacionada à capacidade de satisfação de suas necessidades básicas.

Outro resultado interessante da tabela 1.D é que o grau de satisfação das famílias com suas condições de moradia (condições subjetivas de moradia) é fortemente influenciado pelas condições objetivas de moradia (medidas pelo número de problemas no domicílio). Entre as famílias que não reportam qualquer problema no domicílio, uma proporção de apenas 1,5% avalia suas condições de moradia como ruins, enquanto uma proporção de quase 75% avalia estas condições como boas. A ocorrência de apenas um problema levanta para 5,5% a avaliação como ruim e derruba para 56% a avaliação como boa. A partir daí, a ocorrência de um problema adicional tem um efeito significativo – com tamanho médio de 10% – sempre positivo sobre a avaliação ruim e sempre negativo sobre a avaliação boa.

Indicador objetivo de condições de moradia

Indicador objetivo das condições de moradia da família, construído a partir da resposta da pessoa de referência da família à seguinte pergunta do questionário: "Há algum dos seguintes problemas no seu domicílio? Pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteira; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados". O indicador y é definido como o número destes problemas listados no domicílio da família. Como existem seis tipos de problemas, segue que $y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$. Dois outros problemas listados no questionário – poluição ou problemas ambientais e violência – são ignorados porque não dizem respeito estritamente às condições internas da moradia. A primeira linha da tabela 1.E mostra que quase a metade das famílias da amostra – em torno de 46% – reporta no máximo um problema na moradia ($y \leq 1$). Uma proporção significativa de famílias, chegando a quase 1/4, reporta nenhum problema no domicílio ($y = 0$). Estes números são consistentes com os resultados encontrados na tabulação cruzada para condições subjetivas de moradia.

Indicador objetivo de ocorrência de estresse financeiro

Indicador objetivo de ocorrência de estresse financeiro na família, construído a partir da resposta da pessoa de referência da família à seguinte pergunta do questionário: "Nos últimos 12 meses sua família atrasou o pagamento de alguma das seguintes despesas? (1) aluguel ou prestação da casa ou apartamento; (2) despesas com água, eletricidade, gás etc.; (3) pagamento de prestação de bens ou serviços adquiridos". Por definição, estresse financeiro ocorre no caso de atraso no pagamento de qualquer uma das três despesas listadas acima. O indicador y é uma variável binária com valor $y = 1$ se ocorreu estresse financeiro e $y = 0$ caso contrário. A primeira linha da tabela 1.F mostra que quase a metade das famílias da amostra – em torno de 47% – não sofreu qualquer tipo de estresse financeiro ($y = 0$). Este fato contrasta fortemente com a evidência na tabela 1.A de que uma proporção superior a 85% das famílias reporta alguma dificuldade com seus rendimentos. Afinal, parece trivial conjecturar que renda insuficiente seja a causa principal de atraso no pagamento de obrigações. Num nível mais desagregado, é esclarecedor que as famílias reportando alguma dificuldade com a renda sejam igualmente distribuídas entre ocorrência ou não de estresse financeiro, enquanto 2/3 das famílias com alguma facilidade não reportem ocorrência. A conclusão é que o grau de dificuldade com a renda parece estar longe de explicar inteiramente o indicador de ocorrência de estresse financeiro, apesar de seu efeito significativo sobre o mesmo. Isto não é tão surpreendente: afinal, a probabilidade de atraso no pagamento de aluguel, prestações ou serviços depende não apenas do tamanho da renda, mas também do tamanho dos gastos da família, os quais por sua vez tendem a aumentar diretamente com a renda. Desta forma, é apressado concluir que a ocorrência de estresse financeiro seja mais provável sobre as famílias mais pobres. Famílias ricas perdulárias e endividadas poderiam ser igualmente prováveis de atravessar estresse financeiro. Este resultado preliminar da tabulação cruzada é corroborado pelos resultados econométricos da seção 4 e está em linha com a evidência em Gary (2007) de que não existe uma correspondência significativa entre os níveis de pobreza e de estresse financeiro das famílias australianas.

Pode-se argumentar que indicadores de estresse financeiro não devem ser tratados como medidas parciais de qualidade de vida, uma vez que não avaliam o grau de satisfação das necessidades em qualquer domínio da existência humana. No entanto, optou-se pelo contrário neste trabalho por duas razões: *a*) é amplamente difundido que estresse financeiro pode ter efeitos psicológicos bastante adversos sobre as famílias, influenciando negativamente sua qualidade de vida; e *b*) estudos empíricos com dados de outros países mostram que o efeito da renda sobre a probabilidade de estresse financeiro é menos expressivo que sobre indicadores mais tradicionais de qualidade de vida, razão pela qual é interessante verificar se o mesmo ocorre com as famílias brasileiras.

Indicador objetivo de nível de estresse financeiro

Indicador objetivo do nível de estresse financeiro atravessado pela família, construído a partir da resposta da pessoa de referência da família à seguinte pergunta do questionário: "Nos últimos doze meses sua família atrasou o pagamento de alguma das seguintes despesas? 1) aluguel ou prestação da casa ou apartamento; 2) despesas

com água, eletricidade, gás etc.; 3) pagamento de prestação de bens ou serviços adquiridos". Por definição, estresse financeiro ocorre no caso de atraso no pagamento de qualquer uma destas três despesas listadas. O indicador y é definido com o número de casos de estresse financeiro incorridos pela família. Como existem três casos possíveis, segue que $y = 0, 1, 2, 3$. Ao contrário do indicador de ocorrência de estresse financeiro, analisado acima, o indicador de nível de estresse financeiro informa não apenas a ocorrência de estresse financeiro, como também fornece uma medida de sua extensão. A primeira linha da tabela 1.G mostra que, na metade das famílias sofrendo algum estresse financeiro, a maior parte – em torno de 29,1% – sofre apenas um tipo de estresse ($y = 1$), enquanto uma pequena proporção de apenas 3,3% sofre os três tipos. É notório na tabela 1.G que, mesmo entre as famílias reportando muita dificuldade com a renda, apenas 4,5% delas acusam os três casos de estresse financeiro. Esta proporção cai monotonicamente com o aumento do grau de satisfação com a renda, chegando a apenas 0,4% entre as famílias com muita facilidade. Para todas as categorias do indicador de suficiência da renda, as famílias com estresse financeiro têm maior probabilidade de sofrerem apenas um caso.

Indicador objetivo restrito de provisão de serviços públicos

Indicador objetivo de provisão de serviços públicos para a família, construído a partir da resposta da pessoa de referência da família à seguinte pergunta do questionário: "Como avalia as condições de moradia em relação a: serviço de água; coleta de lixo, iluminação de rua; drenagem/escoamento da água da chuva; fornecimento de energia elétrica". Existem três respostas alternativas para cada serviço: "bom", "ruim" e "não tem". A variável dependente y é definida como o número de serviços públicos listados que foram providos para a família, onde um serviço é considerado provido quando classificado como bom ou ruim. Como existem cinco serviços listados no questionário, segue que $y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$. A primeira linha da tabela 1.H mostra que os cinco serviços públicos listados no questionário são providos para mais da metade das famílias da amostra total. Em torno de 1/4 das famílias carece de no máximo um serviço. Por outro lado, uma proporção pequena de 4,5% das famílias, embora ainda relevante, não é provida com qualquer um dos serviços. Numa certa medida, estes fatos contrastam com a evidência na tabela 1.A de que aproximadamente 85% das famílias reportam pelo menos alguma dificuldade com a renda. Logo, como todos os serviços listados no questionário podem ser considerados básicos, é reforçado o argumento de que a insatisfação das famílias brasileiras com seus rendimentos não decorre principalmente do não atendimento de suas necessidades mais fundamentais. Coerente com este resultado, pode-se observar na tabela 1.H que o grau de satisfação com a renda não altera significativamente a distribuição das famílias entre as categorias do indicador de provisão de serviços públicos. Por exemplo, a proporção de famílias que são providas de 0 a 4 serviços declina menos que 5 pontos percentuais (p.p.) entre as famílias com dificuldade e muita facilidade. Satisfação com a renda parece não ser um bom predictor da provisão de serviços públicos. É digno de nota que uma proporção elevada de famílias reportando facilidade com a renda carece de pelo menos um serviço básico, revelando mais uma vez que a tênue conexão entre satisfação com a renda e o atendimento de necessidades básicas.

Indicador objetivo ampliado de provisão de serviços públicos

Indicador objetivo de provisão de serviços públicos para a família, construído a partir da resposta da pessoa de referência da família à seguinte pergunta do questionário: "Como avalia as condições de moradia em relação a: serviço de água; coleta de lixo, iluminação de rua; drenagem/escoamento da água da chuva; fornecimento de energia elétrica". Existem três respostas alternativas para cada serviço: bom, ruim e não tem. O indicador é definido como $y = 2A + B$, com $A + B + C = 5$, onde A, B e C são, respectivamente, o número de serviços públicos avaliados como "bom", "ruim" e "não tem". Como existem cinco serviços listados no questionário, segue que $y = 0, 1, 2, \dots, 10$. Por exemplo, $y = 10$ se todos os serviços foram classificados como bons e $y = 5$ se todos foram classificados como ruins. Ao contrário do indicador restrito, já analisado, o indicador ampliado incorpora a avaliação de cada serviço como bom ou ruim na medida da provisão total de serviços para a família. É como se a provisão de um serviço avaliada como boa significasse uma "quantidade" maior do serviço que se fosse avaliada como ruim. Neste sentido, o indicador ampliado é mais informativo quanto à provisão de serviços para a família. Tabulações cruzadas para este indicador não são apresentadas devido ao seu grande número de categorias.

3.2.2 Variáveis explicativas

As variáveis explicativas no trabalho podem ser divididas em quantitativas ou categóricas. Variáveis quantitativas têm significado intrínseco. Diferentemente, cada variável categórica divide as famílias da amostra numa coleção finita de categorias. Variáveis categóricas podem ser ordinais ou nominais. A diferença entre os dois tipos reside na existência de uma relação ordinal entre as categorias de uma variável ordinal. A próxima seção discute a motivação teórica e empírica por trás da seleção das variáveis explicativas.

Variáveis como tamanho da família e número de crianças são atributos ou montantes referentes à unidade familiar como um todo. A maior parte das variáveis, no entanto, diz respeito a características pessoais dos membros da unidade familiar, de forma que existe uma observação para cada pessoa diferente. Neste caso, como a unidade amostral é a família e não seus membros individuais, é preciso decidir como ponderar a informação reportada pelos diferentes membros da família para produzir uma única observação para a variável. Para alguns casos, como renda e consumo, usa-se o somatório dos valores reportados por todos os membros da família. Por exemplo, a renda corrente da família é a soma dos recursos auferidos por todos os seus membros. Nos demais casos, optou-se por seguir a prática usual de definir o valor ou categoria observada para cada família como o da pessoa de referência indicada no questionário da POF. Em geral, esta pessoa se confunde com o chefe da família.

Variáveis demográficas e sociais

Idade. Categórica ordinal com seis categorias: menos que 20 anos, entre 21 e 30 anos, entre 31 e 40 anos, entre 41 e 50 anos, entre 51 e 60 anos, mais que 60 anos.

Gênero. Variável binária. Homem é a categoria de referência.

Cor. Categórica nominal com cinco categorias: branca (referência), negra, parda, amarela e indígena.

Religião. Categórica nominal com cinco categorias: católica (referência), protestante tradicional, evangélica, espírita e outras

Cônjuge. Variável binária. Sem cônjuge é a categoria de referência. Uma família é classificada como sem cônjuge quando nenhum membro se reporta como cônjuge da pessoa de referência. A POF não distingue entre união civil e coabitação.

Educação. Categórica ordinal com seis categorias: sem instrução, alfabetizado com pouca instrução, fundamental até a 4^a série, fundamental completo, médio completo, superior completo. Os 16 níveis de escolaridade na POF foram agrupados nestas seis categorias.

Região. Categórica nominal com cinco categorias: SE (referência), NO, NE, CO, SU.

Rural. Variável binária. Área urbana é a categoria de referência.

Tamanho da família. Categórica ordinal com seis categorias: 1, 2, 3, 4, 5, mais que 5. Tamanho da família é o número total de pessoas, adultos e crianças.

Número de crianças. Categórica ordinal com quatro categorias: 0, 1, 2, mais que 2. Seguindo um padrão médio na literatura, define-se criança como uma pessoa com idade abaixo de 14 anos.

A análise preliminar dos dados referentes ao indicador de suficiência dos rendimentos na tabela 2.A mostra os seguintes fatos em relação à proporção de famílias reportando muita dificuldade ($y = 1$) e pelo menos alguma dificuldade ($y \leq 3$):

- crescem monotonicamente com o nível de educação e com a faixa etária entre os intervalos de 20-30 e 50-60 anos;
- maiores para famílias negras, pardas e indígenas que para famílias brancas e amarelas (em torno de 35% das famílias negras e pardas reportam muita dificuldade, enquanto esta proporção chega a 45% para famílias indígenas);
- maiores para famílias evangélicas e menores para famílias protestantes e espiritualistas;
- famílias reportando muita dificuldade chegam a quase 40% no Nordeste, enquanto esta proporção é de apenas 15% no Sudeste; e
- menores para famílias residentes nas áreas rurais.

Variáveis econômicas e financeiras

Renda corrente. Variável quantitativa, cuja definição este trabalho busca refletir, o mais fielmente possível, a totalidade dos recursos correntes, monetários e não-monetários, à disposição dos membros da unidade familiar. Isto não é possível com precisão devido à indisponibilidade de informação estatística sobre importantes fontes adicionais de recursos, tais como provisão de bens públicos, produção doméstica e transferências privadas. Na melhor das hipóteses, tal informação é de baixa qualidade. A renda observada para cada família é a soma das receitas correntes, monetárias e não-monetárias, de todos os seus membros, líquidos de impostos e contribuições

previdenciárias públicas compulsórias. Cinco questões são relevantes neste cálculo. Primeiro, conforme procedimento usual, despesas com saúde são tratadas como choques negativos na renda e, portanto, deduzidas da renda total. Segundo, despesas com aluguel de imóvel residencial também são deduzidas da renda total. Uma alternativa a este procedimento é adicionar o valor estimado do aluguel do imóvel próprio residencial à renda total. Terceiro, as receitas monetárias englobam rendimentos do trabalho e do capital (juros, dividendos, aluguéis e lucros), bem como aposentadorias privadas, pensões, transferências governamentais (renda mínima, bolsa escola, etc.) e receitas esporádicas.⁴ A razão pela qual as receitas esporádicas foram incluídas no cálculo da renda corrente é que um importante objetivo do trabalho é separar e comparar os efeitos de choques transitórios e permanentes na renda corrente sobre os indicadores de qualidade de vida. Famílias com renda negativa – 15,3% da amostra total – foram excluídas da análise econométrica na seção 4 adiante.

Fonte de renda. Categórica nominal com 12 categorias: emprego privado (referência), emprego público, emprego doméstico, emprego temporário rural, empregador, conta-própria, subsistência (produção para consumo próprio), aposentadoria, transferências, aluguel de imóveis, rendimentos financeiros e outras fontes.⁵ Como cada membro da família pode ter mais de uma fonte de recursos, a fonte de renda da família é a fonte de renda de sua pessoa de referência com o maior valor reportado.⁶

Fonte adicional de renda da pessoa de referência. Variável binária que determina se a pessoa de referência possui outra fonte de renda além da principal.

Fonte adicional de renda além da pessoa de referência. Variável binária que determina se existe outro membro da família com fonte de renda além da pessoa de referência.

Consumo de bens não-duráveis. Variável quantitativa, definida como a soma de todas as despesas individuais e coletivas com bens de consumo não-duráveis na unidade familiar. As principais categorias de consumo são alimentação, vestuário e transporte.

Consumo de bens duráveis. Variável quantitativa, definida como a combinação linear $(1/J)\sum w_j I_j$, de um conjunto de J ($J = 32$) indicadores I_j de propriedade de bens duráveis listados no inventário de despesas coletivas da POF, onde $I_j = 1$ se a família possui o bem e $I_j = 0$, caso contrário.⁷ O coeficiente w_j para cada bem j é o inverso da proporção de famílias na amostra que o possuem. Quanto maior w_j , menor a proporção de famílias possuindo o bem j e, portanto, maior a força sugestiva da propriedade deste bem como indicador de riqueza.⁸ O índice de bens duráveis é

4. Receitas esporádicas são entradas temporárias de recursos que não decorrem da alienação de ativos ou da formação de passivo, tais como ganhos de loterias, prêmios e indenizações, heranças e doações, restituições fiscais e saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

5. Transferências incluem transferências públicas (renda mínima, bolsa escola etc.) e transferências privadas (pensão alimentícia, doações etc.).

6. Por exemplo, caso a pessoa de referência da família receba uma aposentadoria superior ao rendimento auferido numa ocupação de conta-própria, então a fonte principal de recursos observada para esta família é aposentadoria.

7. Este método de ponderação é usual na literatura sobre índices de privação material de resultados.

8. É claro que a posse de um bem incomum pode significar apenas preferências exóticas e não maior afluência.

usado como *proxy* para o consumo de bens duráveis, uma vez que este é definido como o fluxo de serviços provido pelo estoque destes bens.

Residência alugada. Variável binária.

Automóvel. Variável binária.

Riqueza financeira. Variável binária. Uma família tem riqueza financeira quando um de seus membros reporta um dos seguintes fatos: *a*) recebimento de juros ou dividendos; e *b*) depósitos ou resgates em aplicações financeiras.

Acesso a crédito. Variável binária. Uma família tem acesso a crédito quando um de seus membros reporta um dos seguintes fatos: *a*) propriedade de cartão de crédito ou cheque especial; *b*) pagamento de amortização, juros ou seguro sobre empréstimo; *c*) contratação de empréstimos; *d*) recebimento de rendimentos financeiros (dividendos e juros); e *e*) depósitos ou resgates em aplicações financeiras.

Plano de saúde. Variável binária. Uma família tem plano de saúde quando um de seus membros reporta titularidade ou despesa com plano de saúde.

A análise preliminar dos dados referentes ao indicador de suficiência dos rendimentos na tabela 3.A mostra os seguintes fatos em relação à proporção de famílias reportando muita dificuldade ($y = 1$) e pelo menos alguma dificuldade ($y \leq 3$):

- crescem com a renda, consumo de bens não-duráveis e estoque de bens duráveis;
- menores para famílias com imóvel próprio, veículo, riqueza financeira, crédito e plano de saúde;
- maiores para famílias com fonte adicional de renda;
- crescem com o número de crianças e o número de membros da família;
- maiores para empregados domésticos, trabalhador rural e para consumo próprio e menores para empregados públicos e empregadores.

4 ESTRATÉGIA EMPÍRICA

Um modelo *logit* ordenado é estimado para medir o efeito *ceteris paribus* dos regressores sobre a distribuição de probabilidade de cada um dos indicadores de qualidade de vida listados na seção anterior. Este modelo especifica a seguinte distribuição de probabilidade acumulada para um indicador qualquer y (variável dependente), o qual é uma variável categórica ordinal com N categorias em ordem crescente ou decrescente de desempenho:

$$\Pr[y \leq j | x] = \Lambda(\alpha_j - x\beta), \quad j = 1, 2, \dots, N - 1$$

$$\Pr[y \leq N | x] = 1$$

onde $\alpha = (\alpha_1 < \alpha_2 < \alpha_3, \alpha_4 < \dots < \alpha_{N-1})$ é o vetor de pontos de corte, $x = (x_1, \dots, x_k, \dots, x_K)$ é o vetor-linha de K regressores, $\beta = (\beta_1, \dots, \beta_k, \dots, \beta_K)'$ é o vetor-

coluna de coeficientes e $\Lambda(z)$ é a distribuição de probabilidade acumulada logística, definida como

$$\Lambda(z) = \frac{\exp(z)}{1 + \exp(z)}$$

Estimadores de máximo-verossimilhança condicional para α e β possuem as propriedades assintóticas desejáveis. Uma estimativa consistente do efeito *ceteris paribus* do regressor k sobre a distribuição do indicador y é dada pela expressão

$$\Pr[y \leq j | x^+] - \Pr[y \leq j | x] = \Lambda(\alpha_j - x^+\beta) - \Lambda(\alpha_j - x\beta), \quad j = 1, 2, \dots, N-1 \quad (1)$$

onde o vetor x^+ é igual ao vetor x exceto pela mudança no regressor k . Este efeito não é linear nos regressores, uma vez que seu tamanho e sentido dependem não apenas dos coeficientes em β , mas também da realização do vetor x .

Mais importante para o objetivo deste trabalho é comparar o sentido e o tamanho do efeito dos regressores sobre cada indicador. Para tanto, seguindo a literatura empírica, ao invés da variação absoluta da probabilidade acumulada, calculada na expressão (1), é mais conveniente usar como medida de comparação a taxa de variação da *odds*, onde a função *odds*, por sua vez, é definida como

$$odds(j; x) = \frac{\Pr[y \leq j | x]}{\Pr[y > j | x]} = \frac{\Lambda(\alpha_j - x\beta)}{1 - \Lambda(\alpha_j - x\beta)}, \quad j = 1, 2, \dots, N-1 \quad (2)$$

No caso da distribuição logística, pode-se provar que a taxa de variação da *odds* relativa à variação $\Delta x_k = 1$ numa variável quantitativa k qualquer, é dada por⁹

$$\frac{odds(j; x^+) - odds(j; x)}{odds(j; x)} = \exp(-\beta_k) - 1, \quad j = 1, 2, \dots, N-1$$

A taxa de variação da *odds* relativa a cada categoria de uma variável categórica nominal é calculada em relação à categoria de referência. Por exemplo, no caso da variável explicativa cor, as taxas de variação da *odds* das categorias preta, parda, amarela e indígena são calculadas em relação à categoria branca, a qual é a categoria de referência da variável cor. Diferentemente, a taxa de variação da *odds* relativa a cada categoria de uma variável categórica ordinal é calculada em relação à categoria imediatamente inferior. Por exemplo, no caso da variável explicativa educação, a taxa de variação da *odds* da categoria superior completo mede a variação proporcional da *odds* em relação à categoria médio completo, enquanto a taxa de variação da *odds* da

9 É comum estudos empíricos trabalharem, alternativamente, com a *odds ratio*, definida como $\frac{odds(j; x^+)}{odds(j; x)}$.

categoria médio completo mede a variação da *odds* em relação à categoria fundamental completo. A distribuição logística facilita bastante a comparação entre os efeitos marginais dos regressores sobre os indicadores, uma vez que, ao contrário de outras distribuições, a taxa de variação da *odds* independe da seleção de j e x . Coincidentemente, esta distribuição também produziu o melhor ajustamento do modelo aos dados no caso de todos os indicadores analisados no trabalho.

Como interpretar o sinal e o tamanho da taxa de variação da *odds* em relação a cada um dos indicadores? Pela definição da função *odds* na expressão (2), uma taxa de variação positiva (negativa) da *odds* indica um efeito positivo (negativo) da variável explicativa sobre a probabilidade das famílias reportarem valores mais baixos para um indicador y . Consequentemente, se um valor mais elevado deste indicador sinaliza um melhor desempenho do mesmo, no sentido de um aumento do nível de qualidade de vida, então a taxa de variação da *odds* relativa a uma variável explicativa qualquer é positiva (negativa) quando esta variável tem um efeito negativo (positivo) sobre o desempenho do indicador. Este é o caso dos indicadores de suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento, condições subjetivas de moradia e provisão de serviços públicos. Por outro lado, se um valor mais elevado deste indicador sinaliza um pior desempenho do mesmo, no sentido de uma redução do nível de qualidade de vida, então a taxa de variação da *odds* relativa a uma variável explicativa qualquer é positiva (negativa) quando esta variável tem um efeito positivo (negativo) sobre o desempenho do indicador. Este é o caso dos indicadores de condições objetivas de moradia, ocorrência e nível de estresse financeiro. Finalmente, cabe ainda ressaltar que o tamanho do efeito de uma variável explicativa sobre o desempenho de um indicador é tanto mais forte quanto maior for o valor absoluto da taxa de variação da *odds*.

5 RESULTADOS

Esta seção apresenta e discute os resultados produzidos pelo modelo *logit* ordenado à luz da teoria do bem-estar e de outros estudos empíricos. O objetivo central do trabalho é investigar o efeito da renda corrente e da renda permanente sobre o desempenho dos indicadores de qualidade de vida. Para tanto, um mesmo conjunto de especificações alternativas do modelo foi estimado para cada indicador (variável dependente). Todas as especificações incluem pelo menos uma das três variáveis seguintes como regressor: renda corrente, consumo de bens não-duráveis e consumo de bens duráveis. Consumo é usado como *proxy* para renda permanente.

Outra diferença entre as especificações é o conjunto de variáveis de controle. Cada uma das tabelas 4.A-I apresenta o efeito da renda corrente e/ou do consumo – de bens não-duráveis e/ou de bens duráveis – sobre um diferente indicador de qualidade de vida em todas as especificações alternativas do modelo: as especificações I a VII na parte superior das tabelas não incluem controles, salvo tamanho da família e número de crianças; as especificações VIII a XIV na parte intermediária das tabelas incluem como controles todas as variáveis demográficas e sociais listadas na subseção 3.2.2; as especificações XV a XXI na parte inferior das tabelas adicionam ainda como controles todas as variáveis econômicas e financeiras listadas na subseção 3.2.2. Cada uma das tabelas 5.A-I apresenta todas as estimativas da especificação mais completa do modelo – a especificação XXI nas tabelas 4.A-I – para um diferente indicador de

qualidade de vida. Esta especificação inclui como regressores a renda corrente, o consumo de duráveis, o consumo de não-duráveis e todas as variáveis de controle.

As tabelas 4.A-I e 5.A-I reportam para cada regressor a estimativa do coeficiente β , a estimativa da taxa de variação da *odds*, ou seja, a *odds ratio* menos 1, e o valor-p. Estas tabelas também reportam a estimativa do efeito marginal de cada regressor sobre a distribuição de probabilidade acumulada $\Pr[y \leq j|x]$ do indicador y , onde os regressores em x são avaliados em suas modas ou medianas. Como explicado na seção 4, uma taxa de variação positiva (negativa) da *odds* indica um efeito positivo do regressor sobre o desempenho do indicador de qualidade de vida y quando um valor mais elevado deste indicador sinaliza um pior (melhor) desempenho do mesmo. Para toda especificação, também é reportado o valor da estatística pseudo- R^2 de Nagelkerke a fim de medir a proporção da variação da variável dependente explicada pelos regressores. Esta estatística assume valores entre 0 e 1.¹⁰

Embora seja estimado o efeito *per capita* da renda e do consumo, tamanho da família e número de crianças são variáveis incluídas como regressores em todas as especificações do modelo para controlar a existência de economias de escala e de preferências heterogêneas dentro da unidade familiar. Resulta que os efeitos dessas duas variáveis de controle são sempre significativos sobre todos os indicadores de qualidade de vida. Economias de escala reduzem a renda e a despesa com consumo por membro da família requerida para assegurar um dado nível de bem-estar material à medida que o tamanho da família aumenta. Por exemplo, gastos com conserto de televisão não dobram quando um casal decide ter mais um filho. Necessidades heterogêneas implicam, por exemplo, que famílias diferentes na sua composição entre adultos e crianças demandem diferentes volumes de recursos para alcançar um dado grau de satisfação.

5.1 RENDA CORRENTE E RENDA PERMANENTE

A parte superior das tabelas 4.A-I mostram o efeito estimado da renda corrente e/ou do consumo nas especificações I a VII, nas quais apenas o tamanho da família e o número de crianças são incluídos como controles. Em geral, renda corrente e consumo têm um poder de explicação bastante limitado sobre os indicadores de qualidade de vida. A estatística pseudo- R^2 fica em torno de 0,15 a 0,25 para os indicadores de suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento, sofrendo uma queda para menos de 0,15 no caso dos indicadores de condições de moradia e de provisão de serviços públicos. No caso dos indicadores de estresse financeiro, a pseudo- R^2 não chega a alcançar 0,05. Cabe observar que a taxa de variação da *odds* é significativa e tem o sinal esperado em todas as regressões. No entanto, é preciso cautela com estes resultados preliminares. Uma vez que apenas o tamanho da família e o número de crianças são incluídos como controles nas especificações I a VII, variáveis relevantes omitidas podem estar enviesando para baixo as estimativas dos coeficientes da renda e/ou do consumo, o que explicaria o baixo poder de explicação destas variáveis. Pela mesma razão – omissão de variáveis relevantes – não é possível

10. Outras estatísticas pseudo- R^2 foram calculadas com resultados qualitativamente idênticos.

comparar os efeitos da renda e do consumo sobre os indicadores de qualidade de vida diretamente a partir das especificações I a VII.

Para contornar o problema de variáveis omitidas, um exaustivo conjunto de variáveis demográficas e sociais é introduzido nas especificações VIII a XIV do modelo para cada um dos indicadores. Os resultados da estimação destas especificações são apresentados na parte intermediária das tabelas 4.A-I. Em seguida, variáveis econômicas são adicionalmente incluídas como controles nas especificações XV a XXI. Os resultados da estimação destas especificações são apresentados na parte inferior das tabelas 4.A-I. O uso exclusivo de controles sociais e demográficos nas especificações VIII a XIV permite avaliar seu poder de explicação *vis-à-vis* os controles econômicos adicionalmente incluídos nas especificações XV a XXI. Além disso, no caso de uma eventual irrelevância dos controles econômicos, sua inclusão no modelo elevaria desnecessariamente o erro-padrão das estimativas dos coeficientes dos demais regressores, razão pela qual é conveniente ficar atento aos resultados produzidos apenas com controles demográficos e sociais. Três grupos de resultados são obtidos com a estimação das especificações VIII a XXI, os quais são robustos em relação aos dois conjuntos de controles mencionados acima.

O primeiro conjunto de resultados refere-se ao tamanho, sinal e significância do efeito da renda corrente e/ou do consumo sobre os indicadores de qualidade de vida. Nas especificações VIII e XV, as quais excluem o consumo de duráveis e de não-duráveis como regressores, o tamanho do efeito da renda corrente varia consideravelmente entre os indicadores de qualidade de vida, embora sempre com sinal correto, expressivo e significativo ao nível de 1%. Praticamente o mesmo padrão de resultados ocorre em relação ao consumo de bens não-duráveis nas especificações IX e XVI, as quais excluem a renda corrente e o consumo de duráveis como regressores, e em relação ao consumo de bens duráveis nas especificações X e XVII, as quais excluem a renda corrente e o consumo de não-duráveis como regressores. Isto significa que um aumento da renda corrente ou da renda permanente – esta última medida pelo consumo de bens não-duráveis ou de bens duráveis – tem um efeito marginal positivo sobre a qualidade de vida em diferentes domínios da existência humana. A exceção é o efeito do consumo de bens não-duráveis sobre os indicadores de ocorrência e nível de estresse financeiro, o qual aparece com o sinal contrário ao esperado, corroborando o fato de que estresse financeiro atinge indistintamente todas as classes sociais. De certa forma, não é surpreendente o efeito positivo da renda corrente e da renda permanente sobre os indicadores de qualidade de vida. É natural pensar numa relação inequivocamente positiva, embora não necessariamente linear, entre renda e satisfação das necessidades materiais. Afinal, quanto maior a renda, maior a capacidade potencial de aquisição dos bens e serviços produzidos na economia.

Outra questão pertinente envolve verificar que indicadores de qualidade de vida são mais influenciados pela renda corrente do que pelo consumo e vice-versa. Para tanto, examina-se nos resultados da estimação das especificações VIII a X e das especificações XV a XVII como as taxas de variação da *odds* relativas à renda corrente e/ou ao consumo variam entre os indicadores. Em geral, o efeito da renda corrente é relativamente maior sobre os indicadores de suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento, embora qualquer afirmação neste sentido deva ser tomada com cautela devido à natureza distinta das variáveis dependentes. Por exemplo, o

valor absoluto da taxa de variação da *odds* relativa à renda corrente situa-se acima de 30% para o indicador de suficiência da renda, sofrendo uma leve queda em relação aos indicadores de quantidade e qualidade do alimento, uma queda moderada para menos de 20% em relação aos indicadores de condições de moradia e provisão de serviços públicos e uma forte queda para menos de 10% em relação aos indicadores de estresse financeiro. Praticamente este mesmo padrão de resultados é observado quando se examina como a taxa de variação da *odds* relativa ao consumo de bens não-duráveis varia entre os indicadores. Por outro lado, o valor absoluto da taxa de variação da *odds* relativa ao consumo de duráveis apresenta maior estabilidade entre os indicadores, só não ficando acima de 25% no caso dos indicadores de estresse financeiro, para os quais fica abaixo de 15%. Este é mais um resultado apontando para a conclusão de que estresse financeiro é muito menos explicado por insuficiência de recursos do que os demais indicadores de qualidade de vida. Parece que estresse financeiro não é mesmo um privilégio dos mais pobres. Também merece atenção o fato de que o efeito do consumo de duráveis sobre os indicadores de condições de vida e de provisão de bens públicos é mais forte que o efeito da renda corrente e do consumo de não-duráveis. Por sinal, isto não ocorre em relação aos indicadores de suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento, sobre os quais a renda corrente e o consumo – de não-duráveis e de duráveis – têm efeitos de tamanhos muito próximos.

O segundo conjunto de resultados segue da comparação entre os efeitos da renda corrente e do consumo sobre cada um dos indicadores de qualidade de vida. Pode-se observar nas tabelas 4.A-I que, com exceção dos indicadores de nível e ocorrência de estresse financeiro, o tamanho do efeito da renda corrente na especificação VIII – medido pelo valor absoluto da taxa de variação da *odds* – é sempre menor que o tamanho do efeito do consumo, tanto o de bens não-duráveis na especificação IX como o de bens não-duráveis na especificação X. Este resultado ainda é observado quando variáveis econômicas e financeiras são adicionalmente incluídas como controles nas especificações do modelo, embora neste caso o indicador de suficiência da renda seja a única exceção: o efeito da renda corrente na especificação XV é menor que o efeito do consumo de bens duráveis e de bens não-duráveis nas especificações XVI e XVII respectivamente. Se consumo é um *proxy* razoável para renda permanente, então a conclusão imediata é que a renda permanente importa mais que a renda corrente para explicar a qualidade de vida em diferentes domínios da existência humana. Cabe ainda notar que este resultado é válido tanto para indicadores objetivos como para indicadores subjetivos.

No caso dos indicadores de suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento, é curioso observar nos resultados da estimação das especificações VIII a X e das especificações XV a XVII, apresentados nas tabelas 4.A-C, que o valor da pseudo- R^2 é levemente maior quando a renda corrente – e não o consumo de bens duráveis ou de bens não-duráveis – é incluída exclusivamente como regressor no modelo além dos controles. A princípio, este fato sugere que aqueles indicadores são mais bem explicados pela variação da renda corrente do que pela variação do consumo, a despeito do tamanho relativamente menor do efeito da renda corrente. No entanto, isto ocorre apenas porque o desvio-padrão amostral da renda corrente supera o do consumo numa extensão que confere à renda corrente maior poder de explicação, apesar do menor

tamanho de seu efeito. A maior volatilidade da renda corrente é explicada, por sua vez, pela suavização do consumo decorrente do amortecimento de choques na renda corrente através do acesso das famílias ao mercado de crédito e outros mecanismos sociais de suavização de consumo, tais como transferências privadas.

Três argumentos ajudam a explicar o maior tamanho do efeito do consumo sobre os indicadores de qualidade de vida em relação à renda corrente. Primeiro, a medida de renda corrente usada neste trabalho não cobre a totalidade dos recursos econômicos à disposição das famílias. Provisão de bens públicos e transferências não-monetárias são fontes consideráveis de recursos, principalmente para famílias de baixa renda, com disponibilidade precária de dados. Logo, comparado com a renda corrente, consumo é mais correlacionado com a totalidade dos recursos à disposição das famílias. Segundo, supondo a existência de mecanismos sociais para suavização do consumo no tempo, é razoável que as diferentes categorias de gastos com consumo dependam mais da renda permanente que da renda corrente, o mesmo acontecendo então com os indicadores de qualidade de vida em diferentes domínios da existência humana. Terceiro, no caso específico do indicador de suficiência da renda, a pergunta da POF se refere explicitamente ao grau de satisfação da família com a renda média nos 12 últimos meses, enquanto a medida de renda corrente usada como variável explicativa na estimação do modelo refere-se à renda do último mês. Logo, supondo um grau razoável de suavização do consumo no tempo, consumo deve estar mais correlacionado à renda média nos últimos 12 meses do que à renda corrente, explicando assim seu maior efeito sobre o indicador de satisfação com a renda.

Na raiz da discussão sobre a relevância da renda corrente *vis-à-vis* a renda permanente, está o efeito diferenciado dos componentes transitório e permanente da renda corrente sobre os indicadores de qualidade de vida. Para tratar desta questão, as especificações XII a XIV e as especificações XIX a XXI nas tabelas 4.A-I incluem a renda corrente e o consumo como regressores simultaneamente. Em particular, as especificações XIV e XXI incluem ambas as medidas de consumo de duráveis e de não-duráveis. Como já explicado, cada uma destas duas medidas de consumo funciona como um *proxy* para renda permanente. Logo, a estimação das especificações XII a XIV e das especificações XIX a XXI permite comparar a força relativa entre choques transitórios e permanentes na renda corrente das famílias sobre os indicadores de qualidade de vida. Para verificar como isto é possível, considere a decomposição da renda corrente R entre renda transitória T e renda permanente P , de forma que $R = T + P$. Substituindo esta equação dentro do termo $x\beta$ na equação (2), segue que:

$$\beta_R R + \beta_P P = \beta_R (T + P) + \beta_P P = \beta_R T + (\beta_R + \beta_P) P$$

Pelo resultado acima, o coeficiente β_R da renda corrente R determina o efeito dos choques transitórios, enquanto o coeficiente β_P da renda permanente P – a qual usa o consumo como *proxy* – determina a extensão em que o efeito de choques permanentes é mais forte que o efeito de choques transitórios. Como a taxa de variação da *odds* relativa à renda corrente é dada por $\exp(-\beta_R) - 1$, os resultados da estimação das especificações XII a XIV e das especificações XIX a XXI sugerem que

choques transitórios melhoram significativamente o desempenho – ao nível de 1% – de todos os indicadores de qualidade de vida. Da mesma forma, como a taxa de variação da *odds* relativa ao consumo de bens duráveis ou de bens não-duráveis é dada por $\exp(-\beta_p)-1$, conclui-se também que choques na renda permanente têm um efeito positivo significativamente mais forte que choques transitórios sobre o desempenho da maioria dos indicadores de qualidade de vida, com exceção novamente dos indicadores de nível e ocorrência de estresse financeiro nas tabelas 4.F-G. Uma vez que a renda corrente é decomposta em renda transitória e renda permanente, de forma que seu efeito sobre os indicadores é uma média dos efeitos de choques transitórios e permanentes, os resultados da estimação das especificações XII a XIV e das especificações XIX a XXI são consistentes com a evidência anterior – com base nos resultados da estimação das especificações VIII a X e das especificações XV a XVII – de que a renda permanente importa mais que a renda corrente na determinação da qualidade de vida. Como foi visto anteriormente, este resultado só não é observado no caso dos indicadores de estresse financeiro.

O terceiro conjunto de resultados refere-se ao poder de explicação da renda corrente e do consumo – este último como *proxy* para renda permanente – sobre os indicadores de qualidade de vida. Estes resultados podem ser observados nas tabelas 4.A-I. Como explicado acima, apesar do baixo valor da estatística pseudo- R^2 nas especificações I a VII no caso de todos os indicadores, é apressado concluir deste resultado que a renda corrente e o consumo não sejam capazes de explicar uma parte significativa da variabilidade dos indicadores. Isto porque a eventual omissão de variáveis relevantes naquelas especificações poderia estar enviesando para baixo as estimativas dos regressores da renda corrente e/ou do consumo. No entanto, a estimação das especificações com um exaustivo conjunto de controles elimina esta possibilidade. No caso de todos os indicadores, as estimativas da taxa de variação da *odds* relativas à renda corrente e ao consumo nas especificações VIII a XIV, onde apenas controles demográficos e sociais são incluídos, são menores, em valor absoluto, que as mesmas estimativas nas especificações I a VII, onde apenas o tamanho da família e o número de crianças são incluídos como controles. O mesmo ocorre em relação às especificações XV a XXI, onde variáveis econômicas são adicionadas como controles. Consequentemente, a omissão de variáveis relevantes está enviesando para cima, e não para baixo, as estimativas da renda corrente e do consumo nas especificações I a VII, de forma que o baixo valor da estatística pseudo- R^2 pode ser interpretado como evidência a favor do baixo poder de explicação da renda corrente e do consumo sobre indicadores de qualidade de vida. Cabe observar nas especificações XIV e XXI que o valor da pseudo- R^2 continua baixo mesmo quando medidas de consumo de duráveis e de não-duráveis, além da renda corrente, são incluídas simultaneamente como regressores.

Inequivocamente, renda corrente e renda permanente estão muito longe de explicar, sozinhas, a variabilidade dos indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida entre as famílias brasileiras, apesar de seu efeito significativo sobre estes indicadores. No caso particular dos indicadores subjetivos (os indicadores de suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento e avaliação subjetiva das condições de moradia), este reduzido poder de explicação conjunto da renda e do consumo é coerente com a ampla e bem documentada evidência empírica

internacional de que indicadores subjetivos de qualidade de vida não estão fortemente correlacionados com seus equivalentes objetivos, sejam eles indicadores de recursos como a renda, sejam eles indicadores de resultados como o consumo. Colocado de outra forma, não necessariamente famílias sofrendo maior privação material, objetivamente medida, reportam menor satisfação com suas condições de vida. Este fato é conhecido na literatura como descasamento entre indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida, pelo menos no que tange aos domínios materiais da existência humana. Isto porque os níveis de renda corrente e de consumo (renda permanente) também podem ser considerados – e assim o são pela literatura de bem-estar – indicadores parciais objetivos de condições materiais de vida. A literatura oferece quatro razões, explicadas adiante, para entender este descasamento entre as condições objetivas de vida enfrentadas pelas famílias e a avaliação subjetiva destas mesmas condições pelas famílias. Igualmente importante, as duas últimas razões também ajudam a entender o poder de explicação reduzido da renda corrente e do consumo sobre os indicadores objetivos de qualidade de vida examinados no trabalho (os indicadores de condições objetivas de moradia, de ocorrência e nível de estresse financeiro e de provisão de serviços públicos).

I) **Diferenças nas expectativas.** Como explicado mais detalhadamente na seção 2, a avaliação subjetiva das famílias acerca de suas condições de vida reflete não apenas suas condições objetivas, mas também a interação destas condições com suas expectativas, objetivos e aspirações. Por exemplo, famílias desfrutando condições materiais semelhantes, mas nutrindo diferentes expectativas devido a históricos de vida divergentes, podem reportar diferentes graus de satisfação com suas condições de vida.

II) **Diferenças na percepção de renda relativa.**¹¹ Como explicado na seção 2, famílias com a mesma renda absoluta, mas pertencendo a diferentes grupos sociais de referência, muito possivelmente terão percepções distintas de suas rendas relativas e, portanto, avaliarão diferentemente a suficiência de seus recursos materiais e suas condições de vida. Consequentemente, diferenças de percepção de renda relativa entre as famílias podem contribuir substancialmente para o reduzido poder de explicação – medido através da estatística pseudo- R^2 – da renda absoluta sobre o desempenho dos indicadores subjetivos de qualidade de vida, os quais medem o grau de satisfação das famílias com suas condições de vida. Embora a ideia por trás deste argumento seja melhor e diretamente compreendida no caso do indicador de suficiência da renda, pode ser facilmente estendida para o caso dos outros indicadores subjetivos. Por exemplo, famílias desfrutando as mesmas condições de moradia, mas residindo em bairros socioeconomicamente distintos, terão provavelmente percepções diferentes quanto às suas condições relativas de moradia.

Além disso, a divergência observada na percepção de renda relativa pode ser amplificada pelo fato de que a renda relativa percebida subjetivamente é a que realmente importa na avaliação das famílias, e não a renda relativa efetiva, objetivamente medida dentro de seu grupo de referência. Esta distinção ocorre

11. Renda aqui se refere tanto à renda corrente como à renda permanente, sendo que medidas de consumo são usadas como *proxies* para esta última.

porque, enquanto a renda absoluta de uma família é observada diretamente, sua renda relativa precisa ser estimada a partir da informação disponível sobre a renda média de seu grupo de referência. A existência de um possível erro de percepção quanto à renda relativa, definida como a diferença entre o valor percebido e o valor efetivo desta variável, introduz um ruído adicional no efeito da renda sobre o grau de satisfação da família com a renda. Dito de outra forma, controlando pelos níveis de renda absoluta e relativa, objetivamente medidas, famílias incorrendo em diferentes erros de percepção avaliarão diferentemente a suficiência de seus rendimentos.

Existe uma boa razão para acreditar que o erro de percepção das famílias quanto à sua renda relativa esteja correlacionada com algumas variáveis demográficas e sociais incluídas no modelo, explicando pelo menos em parte a significância de seus efeitos sobre os indicadores subjetivos. Que razão é esta? Uma vez que as famílias não observam diretamente a renda média de seus grupos de referência, elas carecem de informação precisa sobre sua renda relativa efetiva. Logo, a percepção das famílias sobre suas rendas relativas pode estar enviesada pela divulgação pública de estatísticas comparativas entre diversos segmentos sociais. Por exemplo, considerando famílias com rendas relativas efetivas equivalentes dentro de seus grupos de referência, uma família negra ou parda do Nordeste pode avaliar menos satisfatoriamente sua renda que uma família branca do Sudeste, simplesmente porque sua percepção de renda relativa é enviesada pelo conhecimento comum, amplamente difundido na opinião pública, de que negros, pardos e nordestinos são mais pobres que a média nacional. Realmente, como as desigualdades socioeconômicas com maior repercussão na mídia costumam envolver segmentos sociais separados por variáveis como idade, cor, região e educação, estas variáveis são as mais prováveis de estarem correlacionadas com o erro de percepção das famílias quanto a sua renda relativa.¹²

III) Diferenças nas necessidades materiais. Famílias diferem não apenas no tamanho, mas também na composição entre crianças e adultos, os quais

12. Não menos importante, é também esperado que esta correlação deva variar fortemente entre famílias com graus distintos de acesso à informação sobre sua renda relativa efetiva. Por exemplo, famílias nordestinas ou de cor negra, quando ricas e bem-educadas, devem ter uma noção bastante precisa de sua posição de fato na pirâmide social brasileira e dentro de seu grupo de referência, de forma que sua percepção de renda relativa não deve diferir de suas equivalentes sudestinas ou de cor branca. Diferentemente, famílias nordestinas ou de cor negra, quando pobres e com pouca educação, podem erroneamente imaginar, por influência do conhecimento comum de estatísticas sociais relativamente desfavoráveis para sua região e cor, que ocupam uma posição relativa abaixo de suas equivalentes sudestinas ou de cor branca. Para testar esse argumento, estimou-se a especificação XXI do modelo para o indicador de suficiência da renda com subamostras separadas por níveis de renda corrente e educação. Em geral, os efeitos da cor negra e parda, em relação à cor branca, são significativos ao nível de 5% somente para os níveis mais baixos de educação e consumo. O mesmo ocorre para o efeito da região Nordeste em relação à Sudeste. Além disso, o tamanho desses efeitos, medido pela taxa de variação da *odds*, é mais alto para os níveis inferiores de educação e de renda corrente. Estes resultados corroboram o argumento de que o efeito de variáveis como cor e região na amostra completa pode estar refletindo sua correlação com erros de percepção de renda relativa em determinadas subamostras. Guven e Sorensen (2007) argumentam que indivíduos comparam-se sistematicamente com a camada mais rica de seu grupo social, de forma que a renda relativa percebida, como resultado desta comparação, importa mais que a renda relativa efetiva – definida em relação à média do grupo social – para a felicidade das pessoas. Ao testar esta hipótese com dados norte-americanos a partir de 1970, eles concluem que o efeito da renda relativa percebida sobre a probabilidade de ser feliz é mais significativo que os efeitos da renda absoluta e da renda relativa efetivas. Ao repetir a análise para famílias de alta, média e baixa renda, eles encontram que o efeito da renda relativa é bem mais significativo para famílias de média e baixa renda que o efeito da renda absoluta, enquanto o resultado inverso ocorre para famílias de alta renda.

demandam cestas de consumo com preços diferentes para atender suas necessidades. Logo, famílias com a mesma renda *per capita*, mas diferentes na composição entre crianças e adultos, podem divergir no grau de satisfação com seus rendimentos e outras condições de vida. Por exemplo, se educação é muito cara, quanto maior o número de crianças, menor o grau de satisfação das famílias com seus rendimentos, mantida a renda *per capita* constante. Da mesma forma, se alimentação infantil é relativamente mais cara, o grau de satisfação com a quantidade do alimento consumido deve cair com o número de crianças, mantida novamente constante a renda *per capita*. Isto também pode ser explicado por diferenças regionais de preços, de forma que famílias parecidas em composição e necessidades, mas residindo em regiões distintas, podem expressar diferentes graus de satisfação com seus rendimentos.

IV) **Diferenças na necessidade de poupança precaucionária.** Famílias alocam parte de sua renda na formação de poupança precaucionária, protegendo-se de eventos futuros indesejáveis, tais como doença, desemprego e redução de salário. O tamanho ótimo desta poupança varia entre as famílias. Quanto maior a necessidade de poupança precaucionária, menor a proporção de recursos alocados no consumo de bens e serviços e, portanto, menor o grau de satisfação das famílias com suas condições de vida. Além dos atributos demográficos e sociais dos membros da unidade familiar, um conjunto de variáveis econômico-financeiras também é importante para explicar a demanda por poupança precaucionária. Estas variáveis são incluídas como controles nas especificações XV a XXI, cujos efeitos estimados da renda e do consumo são apresentados na parte inferior das tabelas 4.A-I. No final da próxima subseção, discute-se as estimativas dos efeitos das variáveis econômicas e financeiras na especificação XXI, as quais são apresentadas nas tabelas 5.A-I.

5.2 HETEROGENEIDADE OBSERVADA E NÃO OBSERVADA

Como observado na seção anterior, diferenças entre famílias, no que tange a necessidades, expectativas, percepção de renda relativa e poupança precaucionária, podem estar na raiz do reduzido poder de explicação conjunto da renda corrente e do consumo sobre os indicadores de qualidade de vida. Estas diferenças são, por sua vez, produto da diversidade econômica, biológica, cultural e social encontrada no universo das famílias de uma população. Parte desta diversidade constitui uma heterogeneidade não observada, uma vez que diz respeito a diferenças em variáveis para as quais não existe ou é impossível se obter informação. Por exemplo, atributos psicológicos, tais como otimismo, maturidade, inteligência e ansiedade, devem com certeza influenciar indicadores subjetivos de qualidade de vida. Outra parte desta diversidade constitui uma heterogeneidade observada, uma vez que diz respeito a diferenças em variáveis demográficas e socioeconômicas, inclusive renda corrente e consumo, com informação disponível a nível familiar.

Os resultados apresentados nas tabelas 4.A-I permitem determinar a natureza e o tamanho do impacto da heterogeneidade observada – *via-à-vis* a heterogeneidade não

observada – sobre os indicadores de qualidade de vida. Isto porque as especificações VIII a XXI do modelo incluem uma exaustiva lista de regressores, os quais, junto com a renda corrente e o consumo, são fontes relevantes de heterogeneidade observada entre as famílias. Dois resultados merecem algum comentário. Primeiro, salvo no caso dos indicadores de provisão de serviços públicos, a estimação das especificações VIII a XIV, que incluem apenas controles sociais e demográficos, e das especificações XV a XXI, que também incluem controles econômicos, produziu apenas um leve aumento no valor da pseudo- R^2 em relação às especificações I a VII, que incluem apenas o tamanho da família e o número de crianças como controles. O valor ainda baixo da pseudo- R^2 , quando um número exaustivo de regressores é incluído no modelo, sugere que parte significativa da variação dos indicadores de qualidade de vida seja explicada pela existência de algum tipo de heterogeneidade não observada. A exceção fica por conta dos indicadores de provisão de serviços públicos, para os quais o valor da pseudo- R^2 é quase quatro vezes maior quando todos os controles são incluídos no modelo, alcançando um nível próximo a 0,5.

Segundo, a estatística pseudo- R^2 no caso dos indicadores objetivos ampliado e restrito de provisão de serviços públicos – em torno de 0,50 – é significativamente mais elevada que no caso dos indicadores subjetivos de suficiência de renda, quantidade e qualidade do alimento consumido, para os quais o valor da pseudo- R^2 não chega a 0,30, e também quase cinco vezes maior que no caso do indicador subjetivo de condições de moradia, para o qual o valor da pseudo- R^2 fica em torno de 0,10. Conclui-se então que os indicadores objetivos são relativamente melhor explicados pela heterogeneidade observada nas famílias brasileiras. Outra evidência neste sentido é que, entre os indicadores objetivo e subjetivo de condições de moradia, o valor da pseudo- R^2 é maior para o primeiro. Uma possível explicação para estes resultados é que as eventuais fontes de heterogeneidade não observada entre as famílias, tais como diferenças culturais e psicológicas, devem ter maior influência relativa sobre os indicadores subjetivos, ou seja, a proporção da variabilidade dos indicadores subjetivos explicada pela heterogeneidade não observada deve ser maior que esta mesma proporção no caso dos indicadores objetivos. Pode-se argumentar contra esta conclusão que, entre todos os indicadores de qualidade de vida examinados no trabalho, a heterogeneidade observada apresentou o menor poder de explicação sobre os indicadores objetivos de ocorrência e nível de estresse financeiro. No entanto, a natureza peculiar destes indicadores não permite que eles sejam considerados um bom contraexemplo. Isto porque, conforme já observado anteriormente, a probabilidade de uma família sofrer estresse financeiro não depende unicamente de sua renda, corrente ou permanente, mas também do nível de seus gastos, de forma que não é de todo surpreendente um impacto relativamente mais fraco da renda e, portanto, da heterogeneidade observada, sobre os indicadores de estresse financeiro.

As tabelas 5.A-I apresentam as estimativas do efeito de todos os regressores incluídos na especificação XXI do modelo, a qual inclui, além da renda corrente e do consumo, todos os controles sociais, demográficos e econômicos usados no trabalho. Estes regressores são as variáveis explicativas descritas na subseção 3.2.2. Primeiro, com base na taxa de variação da *odds*, o efeito marginal de boa parte dos regressores tem o sinal esperado e é significativo ao nível de 5%. No caso dos indicadores de

suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento, o tamanho do efeito de choques transitórios e permanentes na renda – medidos pelo valor absoluto das taxas de variação da *odds* relativas a renda corrente e ao consumo respectivamente – é maior que o tamanho do efeito da maioria dos outros regressores. Isto sugere que, embora longe de explicar toda a variabilidade daqueles indicadores, renda corrente e consumo são as variáveis relativamente mais importantes para o desempenho dos mesmos. Este resultado não se verifica para os demais indicadores de qualidade de vida. Por exemplo, no caso dos indicadores de provisão de serviços públicos, o efeito da região é significativamente mais forte que o efeito da renda corrente e do consumo. O mesmo ocorre em relação ao efeito da cor no caso dos indicadores objetivo e subjetivo de condições de moradia. No caso dos indicadores de estresse financeiro, a maior parte dos controles tem efeito maior que a renda corrente e o consumo.

Segue adiante uma discussão mais detalhada dos resultados apresentados nas tabelas 5.A-I, na qual o tamanho e o sinal dos coeficientes estimados para cada regressor são discutidos com base na teoria do bem-estar e outros estudos empíricos.

5.2.1 Variáveis demográficas e sociais

Esta seção discute as estimativas das tabelas 5.A-I referentes às variáveis demográficas e sociais.

Idade. O efeito da idade sobre o desempenho dos indicadores subjetivos de suficiência da renda, quantidade e qualidade do alimento varia bastante ao longo do ciclo da vida. Este efeito não é significativo – ao nível de 10% – na passagem do primeiro intervalo (< 21 anos) para o segundo intervalo (entre 21 e 30 anos). Com a idade avançando, o desempenho daqueles indicadores piora significativamente desde o segundo intervalo (entre 21 e 30 anos) até o quarto intervalo (entre 41 e 50 anos), embora melhore significativamente da passagem do penúltimo intervalo (entre 51 e 60 anos) para o último intervalo (> 60 anos). Os indicadores objetivo e subjetivo de condições de moradia não dependem significativamente da idade, pelo menos antes dos 50 anos. O desempenho dos indicadores de estresse financeiro piora até os 30 anos, embora melhore significativamente a partir dos 40 anos. O avanço da idade também melhora significativamente o desempenho do indicador ampliado de provisão de serviços públicos, embora seu efeito sobre o indicador restrito seja significativo apenas sobre as famílias mais jovens, desde o primeiro intervalo (< 21 anos) até o terceiro intervalo (entre 31 e 40 anos).

Como interpretar estes resultados? Diferença de idade (da pessoa de referência da família) é um tipo de heterogeneidade observada no universo das famílias brasileiras que poderia explicar parte de sua diversidade no que tange a tamanho e composição de necessidades, expectativas e percepção de renda relativa. Como acima sugerido, esta diversidade, por sua vez, deve ser capaz de explicar uma porção da variabilidade dos indicadores subjetivos que não foi explicada pelas rendas corrente e permanente. Neste sentido, existem quatro razões para suspeitar que o desempenho dos indicadores de qualidade de vida melhore com a idade. Primeiro, jovens em geral alimentam expectativas e aspirações mais ambiciosas, avaliando mais severamente suas condições de vida. Segundo, a defasagem entre objetivos ainda não alcançados e realizações diminui com a idade. Terceiro, idosos tiveram mais tempo para ajustar

suas expectativas às suas condições realizadas. Quarto, idosos administram melhor eventos adversos em suas vidas.

Por outro lado, também não faltam argumentos teóricos e resultados empíricos desafiando esta relação positiva entre a idade e os indicadores de qualidade de vida. Por exemplo, a probabilidade de uma deterioração brusca no estado de saúde aumenta com a idade, de forma que parcela substancial do orçamento familiar fica engessada na forma de despesas médicas e hospitalares irredutíveis. Além disso, alguns estudos empíricos têm observado uma curva em forma de U na relação entre idade e grau de felicidade, a qual depende em boa parte da capacidade de satisfação das necessidades materiais. Seja qual for a relevância empírica dos argumentos teóricos quanto ao efeito da idade sobre os indicadores de qualidade de vida, três problemas metodológicos são verificados na estimação deste efeito. Primeiro, alguns indicadores de qualidade de vida, tal como o indicador de suficiência da renda, são de natureza subjetiva e assim o que eles significam para as famílias pode variar com a idade. Segundo, o efeito da idade pode se confundir com o efeito coorte.

Cor. Em geral, o desempenho dos indicadores de qualidade de vida das famílias de cores negra e parda é significativamente pior – ao nível de 1% – que o das famílias de cor branca. A única exceção fica por conta do indicador restrito de provisão de serviços públicos, embora o resultado geral seja inequivocamente observado para o indicador ampliado, o qual é, por definição, mais informativo que o indicador restrito no que tange à disponibilidade de serviços públicos. Cabe ainda destacar que o desempenho das famílias de cor preta, em relação às famílias de cor branca, é claramente pior que o das famílias de cor parda. Não há diferença significativa entre famílias de cor amarela e branca. Finalmente, quanto às famílias indígenas, com exceção dos indicadores de estresse financeiro e de provisão de serviços públicos, o desempenho dos demais indicadores declinou significativamente – ao nível de 5% – em relação às famílias de cor branca, e numa extensão até mesmo maior que a observada para as famílias de cor preta.

Como interpretar estes resultados? Primeiro, preconceito quanto à cor pode assumir a forma de barreiras no acesso a bens públicos. Segundo, famílias etnicamente distintas podem não compartilhar exatamente a mesma história e ambiente cultural, o que produziria diferenças no tamanho e na composição de suas necessidades materiais, bem como nas suas aspirações, objetivos e capacidade de adaptação a novas circunstâncias. Terceiro, como explicado acima, famílias negras, pardas e indígenas podem ter sua percepção de renda relativa enviesada por estatísticas informando que pessoas de sua cor desfrutam de um padrão de vida mais baixo que a média nacional. Neste sentido, embora felicidade e satisfação financeira sejam sentimentos diferentes, cabe mencionar que trabalhos empíricos para os Estados Unidos e África do Sul, incluindo Guven e Sorensen (2007), concordam que negros tendem a ser mais infelizes que brancos. A explicação comum é a menor autoestima dos negros em decorrência de seu menor prestígio social.

Religião. Com exceção dos indicadores de provisão de serviços públicos, o desempenho dos demais indicadores de qualidade de vida das famílias de religião evangélica é significativamente pior que o das famílias de religião católica. Este resultado não é observado para as outras religiões. Não há diferença significativa entre

famílias católicas e protestantes. Neste caso, o p-valor situa-se bem acima de 0,10 para boa parte dos indicadores. Já no caso das famílias de religião espírita, apenas o indicador de suficiência da renda e o indicador restrito de provisão de serviços públicos são significativamente piores – ao nível de 5% – em relação às famílias católicas, embora isto não ocorra no caso do indicador ampliado de provisão de serviços públicos. A razão para testar a significância da religião sobre os indicadores de qualidade de vida é a influência dos valores religiosos na formação das aspirações, ambições e necessidades materiais, bem como na capacidade de adaptação a novas circunstâncias, o que por sua vez condiciona a satisfação das famílias com suas condições materiais.

Região. O desempenho dos indicadores de qualidade de vida difere significativamente entre as famílias das regiões Nordeste e Sudeste. Para a maioria dos indicadores, este desempenho é pior nas famílias nordestinas, embora o contrário ocorra no caso dos indicadores de qualidade de alimento e de condições subjetivas de moradia. Este resultado é mais uma evidência empírica do descasamento entre indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida: embora as condições objetivas de moradia sejam piores no Nordeste, as famílias desta região avaliaram mais favoravelmente estas condições que as famílias do Sudeste. O desempenho dos indicadores de qualidade de vida das famílias da região Sul é, em geral, significativamente melhor que o das famílias da região Sudeste. As exceções neste caso são os indicadores de provisão de serviços públicos, cujo desempenho foi superior nas famílias da região Sudeste ao nível de 1%, e o indicador de condições objetivas de moradia, cujo desempenho não apresentou diferença significativa entre as regiões. Resultados parecidos são observados para a região Centro-Oeste: o desempenho da maioria dos indicadores nesta região foi superior ao da região Sudeste, com exceção dos indicadores de estresse financeiro e de condições subjetivas de vida, para os quais não houve diferença significativa, e dos indicadores de provisão de serviços públicos, cujo desempenho foi melhor na região Sudeste. Quanto às famílias da região Norte, o desempenho dos indicadores em relação às famílias da região Sudeste é bastante variado. Como explicado acima, as estimativas para região podem estar enviesadas por uma possível correlação entre esta variável e os erros não observados de percepção de renda relativa. Além disso, diferenças de nível geral de preços podem explicar parte do efeito deste regressor.

Gênero. O desempenho dos indicadores de qualidade de vida difere significativamente entre homens e mulheres, ao nível de 1% na maioria dos casos. Além disso, com exceção dos indicadores restrito e ampliado de provisão de serviços públicos, este desempenho é pior para as mulheres. Somente não há diferença significativa entre homens e mulheres em relação ao desempenho do indicador subjetivo de condições de moradia. O que explica estes resultados? Primeiro, homens e mulheres podem diferir nas suas expectativas, ambições, objetivos de vida e capacidade de adaptação a novas circunstâncias, de forma que poderiam avaliar diferentemente suas condições de vida. Segundo, por questões culturais, homens são em geral educados desde a infância num ambiente social relativamente mais competitivo e, além disso, costumam responder perante seus pares pela privação material da família. Logo, homens devem interiorizar uma forte pressão social para manter uma renda relativa satisfatória no contexto de sua comunidade. Mulheres, ao contrário, estariam mais preocupadas em sustentar uma

renda absoluta capaz de preservar o padrão de vida da família, valorizando muito mais a estabilidade necessária para o sustento dos filhos. Corroborando este argumento, Guven e Sorensen (2007) encontram evidência de que renda relativa é significativamente mais importante que renda absoluta para explicar felicidade no caso dos homens, enquanto somente a renda absoluta tem efeito significativo no caso das mulheres. Conseqüentemente, homens e mulheres devem ter diferentes percepções de renda relativa.

Cônjuge. Ao nível de 5%, a existência de um cônjuge não tem efeito significativo sobre o desempenho da maioria dos indicadores de qualidade de vida. Em particular, para os indicadores de suficiência da renda e condições objetivas de moradia, o p-valor situa-se muito acima de 0,10. As exceções ficam por conta do indicador de quantidade do alimento, cujo desempenho melhora ao nível de 1%, e dos indicadores de provisão de serviços públicos, cujo desempenho piora ao nível de 1%. Este resultado é razoável? Existem duas razões para testar a significância desta variável. Primeiro, estudos empíricos têm enfatizado que pessoas casadas tendem a reportar graus mais elevados de felicidade em pesquisas sociais. Guven e Sorensen (2007) concluem que elas são significativamente mais prováveis de serem felizes que pessoas solteiras, divorciadas e viúvas. Embora o conceito de felicidade envolva outros aspectos da existência humana além da satisfação material, espera-se que pessoas mais felizes sejam em geral relativamente mais otimistas e esperançosas, e assim mais propensas a reportar maior satisfação com suas condições materiais. Afinal, a satisfação com aspectos não materiais da vida, tais como círculo de amigos e ambiente familiar, pode amenizar a insatisfação com restrições materiais. Segundo, pessoas casadas com outras que também recebam algum rendimento podem contar com o suporte financeiro de seus parceiros no caso de interrupção temporária ou permanente de seus rendimentos correntes. Isto reduz a volatilidade dos recursos econômicos da família e, portanto, diminui a probabilidade de eventos que imponham a seus membros uma severa restrição material.

Meio rural. Em geral, o desempenho dos indicadores de qualidade de vida das famílias do meio rural é significativamente melhor – ao nível de 1% – que o das famílias do meio urbano. Em particular, o tamanho do efeito desta variável binária sobre os indicadores de estresse financeiro é maior que o tamanho médio de seu efeito sobre os demais indicadores. Por outro lado, os indicadores de provisão de serviços públicos das famílias do meio rural apresentaram um desempenho significativamente pior que o das famílias do meio urbano, com a taxa de variação da *odds* chegando a mais de 2000%! Estes resultados sugerem que a carência e baixa qualidade dos serviços públicos no meio rural não são explicadas unicamente pela pobreza relativa de sua população.

Educação. O efeito da educação sobre a maioria dos indicadores de qualidade de vida é continuamente positivo e significativo. Mais especificamente, a taxa de variação da *odds* relativa a toda categoria da variável educação, calculada em relação à categoria imediatamente anterior, é negativa e significativamente diferente de zero ao nível de 5%. Em particular, no caso dos indicadores de quantidade e qualidade do alimento e do indicador de provisão de serviços públicos, o efeito é significativo ao nível de 1% para a maioria dos níveis de educação. Contudo, existem exceções. O efeito da educação sobre os indicadores de estresse financeiro é ambíguo: o desempenho destes

indicadores piora continuamente da categoria sem instrução até a categoria ensino fundamental, quando então reverte esta tendência e melhora até a categoria ensino superior. Já o efeito positivo da educação sobre os indicadores de condições de moradia não é sempre significativo: no caso do indicador subjetivo, o efeito é significativo – ao nível de 5% – apenas para os níveis mais elevados de educação.

Que argumentos ajudam na compreensão destes resultados? Primeiro, renda permanente é o valor presente do fluxo esperado de rendimentos futuros, os quais são fortemente correlacionados com o nível de educação. Logo, se consumo não é uma boa *proxy* para renda permanente, educação traz informação adicional sobre a renda permanente, a qual, por sua vez, exerce um efeito fortemente significativo sobre o desempenho dos indicadores. Segundo, educação pode condicionar diretamente as expectativas e objetivos das famílias. Por um lado, educação pode induzir maior satisfação com as condições de vida à medida que facilita a adaptação da família a novas circunstâncias. Por outro lado, quanto mais educados os membros de uma família, maior sua demanda por bens culturais e, portanto, maior o tamanho de suas necessidades para um dado nível de renda. Logo, controlando pelo nível de renda e consumo, não surpreende que educação tenha um efeito significativo sobre os indicadores subjetivos de qualidade de vida. Terceiro, famílias mais bem-educadas devem ter maior renda relativa dentro de seu grupo social de referência. Quarto, educação traz maior conscientização da família quanto à sua posição relativa no contexto de sua comunidade, de forma que famílias com diferentes níveis de educação devem ter diferentes percepções de renda relativa. Novamente, embora felicidade e satisfação com a renda sejam sentimentos diferentes, cabe aqui mencionar o resultado encontrado por Guven e Sorensen (2007) de que felicidade aumenta *ceteris paribus* com o nível de educação, sendo os pós-graduados os mais felizes e aqueles sem um diploma de nível médio (*high school*) os mais infelizes.

5.2.2 Variáveis Econômicas e Financeiras

Como explicado na seção anterior, as famílias podem demandar diferentes níveis de poupança precaucionária e isto, por sua vez, pode contribuir para o baixo poder de explicação da renda corrente sobre os indicadores de qualidade de vida. As diferenças de demanda precaucionária refletem em parte a heterogeneidade observada com respeito a um conjunto de variáveis econômicas e financeiras introduzidas nas especificações XV a XXI do modelo econométrico, as quais são apresentadas na seção 3.2.2. Discute-se adiante a motivação teórica por trás da seleção destas variáveis, bem como as estimativas de seus coeficientes na especificação XXI, as quais são apresentadas nas tabelas 5.A-I.

Fonte de renda. A incerteza quanto à renda futura depende em boa medida da natureza de sua fonte geradora. Por exemplo, a volatilidade da renda dos empregados públicos é, em média, certamente menor que a dos empregados privados. Quanto maior esta incerteza, maior a poupança precaucionária requerida para suavizar choques adversos na renda corrente.¹³ Desta forma, o desempenho dos indicadores de qualidade

13. É importante alertar que a variável fonte principal de renda não tem o mesmo significado que ocupação ou posição na força de trabalho, as quais costumam ser mais comumente usadas em trabalhos empíricos. Por exemplo, uma família com a pessoa de referência desempregada ou fora da população economicamente ativa (PEA) poderia ser incluída tanto na categoria de transferências privadas como na categoria de aluguéis de imóveis ou rendimentos de ativos financeiros, dependendo de qual

deve piorar com a maior volatilidade da fonte de renda. Contudo, a estimação dos coeficientes de algumas categorias relevantes da variável explicativa não confirmam de todo este argumento. Em particular, deve-se notar que emprego público não melhora significativamente nenhum indicador em relação a emprego privado.

Fonte adicional de renda da pessoa de referência (PR) e além da pessoa de referência (além PR). A existência de uma fonte adicional de recursos na família – seja uma segunda fonte da própria pessoa de referência, seja a fonte de outra pessoa da família – reduz a probabilidade de uma forte restrição temporária de recursos em virtude da perda ou redução dos rendimentos da fonte principal da pessoa de referência. Isto, por sua vez, reduz a demanda por poupança precaucionária. Obviamente que o efeito desta variável é tanto maior quanto menor for a correlação entre a renda da fonte principal e a renda da fonte adicional. Deve-se esperar, portanto, que o desempenho dos indicadores de qualidade de vida melhore com a existência de fontes adicionais de renda. No entanto, justamente o contrário se observa para quase todos os indicadores. Uma possível explicação para este resultado, se a medida de renda usada como regressor não captura a extensão total dos recursos à disposição das famílias, é a forte correlação positiva entre a renda e a necessidade de uma fonte adicional de recursos.

Automóvel, riqueza financeira e residência alugada. O tamanho ótimo da poupança precaucionária deve aumentar com o grau de iliquidez dos ativos que a compõem, a fim de compensar eventuais custos de transação no momento em que os ativos forem liquidados para fazer frente a eventos indesejáveis. Em geral, imóveis, riqueza financeira e veículos são ativos razoavelmente líquidos e, portanto, a propriedade destes ativos deve melhorar o desempenho dos indicadores de qualidade de vida. Confirmando este argumento, automóvel exerce um efeito significativamente positivo – ao nível de 1% – sobre o desempenho da maioria dos indicadores de qualidade de vida. A exceção fica por conta dos indicadores de provisão de serviços públicos, sobre os quais o efeito não é significativo. Resultados diferentes são observados para riqueza financeira. Esta variável tem efeito significativamente positivo apenas sobre o desempenho dos indicadores de suficiência da renda e de estresse financeiro.

Acesso a crédito. Obviamente que contar com recursos de terceiros reduz a necessidade de poupança precaucionária para enfrentar uma insuficiência temporária de recursos. Logo, acesso a crédito deve melhorar o desempenho dos indicadores de qualidade de vida. Este argumento é confirmado pelo efeito significativamente positivo – ao nível de 5% – desta variável sobre o desempenho da maioria dos indicadores. As exceções são o indicador subjetivo de condições de moradia, sobre o qual o efeito não é significativo, e os indicadores de estresse financeiro, cujo desempenho surpreendentemente piora com o acesso a crédito.

Plano de saúde. Um plano de saúde permite reduzir a poupança precaucionária acumulada para enfrentar uma eventual deterioração futura das condições de saúde de

fosse sua principal fonte de subsistência. A razão para usar esta variável, em vez de ocupação ou posição na força de trabalho, é que a volatilidade dos recursos de uma família depende mais diretamente da natureza de suas fontes geradoras.

um dos membros da família. Isto explica o efeito significativamente positivo da titularidade de um plano de saúde sobre o desempenho de todos os indicadores de qualidade de vida. Além disso, salvo o indicador de suficiência da renda, este é significativo ao nível de 1%.

6 CONCLUSÃO

A POF de 2002-2003 inclui um questionário sobre como as famílias brasileiras avaliam alguns aspectos importantes de suas condições de vida. Em especial, algumas perguntas do questionário são de natureza subjetiva, por meio das quais as famílias reportam seu grau de satisfação com a renda, a quantidade e a qualidade do alimento consumido e as condições de moradia. Outras perguntas são de natureza meramente objetiva, pelas quais as famílias reportam algumas características de suas condições materiais de vida, tais como a ocorrência de certos tipos de problemas de moradia e de estresse financeiro, bem como a disponibilidade de certos tipos de serviços públicos. Cada pergunta serve de base para a construção de um indicador de qualidade de vida numa diferente dimensão material da existência humana. Existe uma observação de cada indicador para toda família da amostra. Combinando esta informação com outros dados da POF sobre o orçamento das famílias e suas principais características, um modelo *logit* ordenado é estimado para lançar alguma luz sobre os determinantes demográficos, sociais e econômicos de cada um dos indicadores de qualidade de vida.

Um primeiro resultado segue da comparação entre os efeitos de choques permanentes e transitórios na renda corrente sobre os indicadores de qualidade de vida. Como esperado, o efeito de choques permanentes é relativamente mais forte. Um resultado mais interessante – e de certa forma surpreendente – é o reduzido poder de explicação conjunto da renda corrente e do consumo sobre o desempenho dos indicadores, a despeito do efeito positivo e significativo destas variáveis. Este resultado é consistente com a bem documentada evidência empírica internacional de que existe um descasamento entre indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida, pelo menos no que tange aos domínios materiais da existência humana. O que motiva este argumento é o fato de que os níveis de renda corrente e de consumo também podem ser considerados – e assim o são pela literatura de bem-estar – indicadores parciais objetivos de condições materiais de vida. Outra evidência sugerindo este resultado é o efeito diferenciado das variáveis explicativas sobre indicadores objetivos e subjetivos.

Apoiado na literatura de bem-estar, o trabalho avalia algumas possíveis explicações para este descasamento entre indicadores objetivos e subjetivos, tais como diferenças de expectativas e de percepção de renda relativa no universo das famílias brasileiras, as quais por sua vez refletem não apenas uma heterogeneidade observada na forma de diferenças em variáveis demográficas, sociais e econômicas, como também uma heterogeneidade não observada na forma, por exemplo, de diferenças em variáveis psicológicas e culturais. Confirmando este argumento, variáveis demográficas e sociais, tais como idade, educação, cor, religião, gênero e religião, têm um efeito significativo e com sinal esperado sobre a maior parte dos indicadores. No entanto, embora a heterogeneidade contribua para explicar o desempenho dos indicadores numa extensão significativa, o grau de ajustamento do modelo aos dados continua insuficiente mesmo após a inclusão de uma exaustiva lista de controles demográficos, sociais e econômicos. Isto sugere que ainda resta

parte considerável do desempenho dos indicadores explicado por algum tipo de heterogeneidade não observada. Enfim, o trabalho espera contribuir para o entendimento dos determinantes da qualidade de vida da população brasileira, pelo menos na dimensão material da existência humana.

REFERÊNCIAS

- ALESINA, A.; DI TELLA, R.; MACCULLOCH, R. *Inequality and happiness: are Europeans and Americans different?* 2001. NBER (Working Paper, n. 8.198).
- BARDASI, E.; BERTHOUD, R.; BRYAN, M. *The dynamics of deprivation: the relationship between income and material deprivation over time*. Department for work and pensions, Reino Unido, 2004 (Research Report, n. 219).
- CUMMINS, R. Objective and subjective anuality of life: an interactive model. *Social Indicators Research*, v. 52, n. 1, 2000.
- DUESENBERY, J. *Income, savings and the theory of consumer behavior*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1949.
- GARY, M. *Income poverty, subjective poverty and financial stress*. Depart. of Families, Community Services and Indigenous Affairs, Australian Government, 2007 (Social Policy RP, n. 29).
- GRAHAM, C. *Can happiness research contribute to development economics?* Washington, DC: The Brookings Institution, 2004.
- GUVEN, C.; SORENSEN, B. E. *Subjective well-being: keeping up with the joneses. Real or percevid?* 2007. Manuscrito.
- HIRSCH, F. *The social limits to growth*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1976.
- KAPTEYN, A.; VAN PRAAG, B. Evidence on the individual welfare function of income: an empirical investigation in the Netherlands. *European Economic Review*, v. 4, p. 33-62, 1973.
- LAYTE, R.; MAÎTRE, B.; NOLAN, B.; WHENA, C. Income, deprivation and economic strain: an analysis of the European Community household panel. *European Sociological Review*, v. 17, n. 4, p. 357-372, 2001.
- NOLAN, B.; WHELAN, C. T. The relationship between income and deprivation: a dynamique perspective. *Revue Économique*, n. 3, p. 709-717, 1996.
- OSWALD, J. A. Happiness and economic performance. *Economic Journal*, v. 107, 1997.
- PERRY, B. The mismatch between income measures and direct outcome measures of poverty. *Social Policy Journal of New Zealand*, n. 19, Ministry of Social Development, New Zealand, 2002.

RUSSELL, H.; WHELAN, C. T. *Low income and deprivation in an enlarged Europe*. European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions, 2004.

VEBLEN, T. *The theory of leisure class*. New York: The Modern Library, 1899.

ANEXO

TABELA 1.A

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de suficiência da renda contra outros indicadores de qualidade de vida

Variável dependente (y): indicador de suficiência da renda reportado pela família ^a												
Número de observações: 39.900												
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$												
Amostra total	$y=1$	$y=2$	$y \leq 2$	$y=3$	$y \leq 3$	$y=4$	$y \leq 4$	$y=5$	$y \leq 5$	$y=6$	$y \leq 6$	Freq. % ^b
Quantidade de alimentos												
Normalmente não suficiente	67,7	19,1	86,8	10,9	97,7	1,3	99,0	0,4	99,4	0,5	100,0	13,4
Às vezes não suficiente	35,5	30,9	66,4	29,8	96,2	2,8	99,0	0,8	99,8	0,2	100,0	35,3
Sempre suficiente	13,6	20,6	34,2	42,2	76,4	14,0	90,4	8,6	99,0	1,0	100,0	51,3
Qualidade do alimento												
Raramente do tipo que quer	58,7	22,2	80,9	15,9	96,8	1,9	98,7	0,8	99,5	0,5	100,0	17,8
Nem sempre do tipo que quer	28,1	29,2	57,3	35,8	93,1	5,0	98,1	1,8	99,9	0,2	100,0	57,0
Sempre do tipo que quer	8,5	13,8	22,3	41,3	63,6	20,5	84,1	14,2	98,3	1,6	100,0	25,2
Cond. subjetivas de moradia												
Ruins	55,4	23,5	78,9	17,2	96,1	2,3	98,4	1,1	99,5	0,5	100,0	14,9
Satisfatórias	28,0	26,9	54,9	35,2	90,1	6,6	96,7	2,9	99,6	0,4	100,0	37,1
Boas	20,7	22,0	42,7	37,5	80,2	11,6	91,8	7,3	99,1	0,9	100,0	48,1
Cond. objetivas de moradia ^c												
$y=0$	14,2	19,3	33,5	40,9	74,4	15,1	89,5	9,3	98,8	1,1	100,0	22,6
$y=1$	20,8	23,5	44,3	39,0	83,3	10,0	93,3	5,9	99,2	0,7	100,0	23,8
$y=2$	28,4	26,3	54,7	34,3	89,0	7,1	96,1	3,5	99,6	0,5	100,0	20,5
$y=3$	37,7	27,5	65,2	28,3	93,5	4,3	97,8	1,8	99,6	0,3	100,0	15,9
$y=4$	45,6	25,6	71,2	24,1	95,3	2,8	98,1	1,5	99,6	0,6	100,0	10,6
$y=5$	57,1	24,5	81,6	15,4	97,0	1,8	98,8	0,8	99,6	0,5	100,0	5,4
$y=6$	57,9	23,2	81,1	16,6	97,7	1,6	99,3	0,4	99,7	0,2	100,0	1,3
Serviços públicos ^d												
$y=0$	43,9	24,5	68,4	24,0	92,4	4,9	97,3	1,9	99,2	0,7	100,0	4,5
$y=1$	33,7	24,3	58,0	31,1	89,1	6,9	96,0	3,5	99,5	0,6	100,0	7,2
$y=2$	35,4	24,5	59,9	29,6	89,5	6,6	96,1	3,4	99,5	0,5	100,0	6,5
$y=3$	36,4	24,6	61,0	30,0	91,0	5,4	96,4	3,2	99,6	0,5	100,0	8,1
$y=4$	31,5	25,3	56,8	32,9	89,7	6,0	95,7	3,8	99,5	0,5	100,0	18,7
$y=5$	23,7	23,4	47,1	36,1	83,2	10,3	93,5	5,8	99,3	0,7	100,0	55,0
Nível de estresse financeiro ^e												
$y=0$	21,7	21,2	42,9	36,5	79,4	12,0	91,4	7,5	98,9	1,0	100,0	46,4
$y=1$	32,3	25,9	58,2	32,6	90,8	6,0	96,8	2,8	99,6	0,4	100,0	29,1
$y=2$	37,1	27,3	64,4	29,6	94,0	4,1	98,1	1,6	99,7	0,4	100,0	21,2
$y=3$	38,5	26,9	65,4	27,9	93,3	4,7	98,0	1,9	99,9	0,1	100,0	3,3
Ocorrência de estresse financeiro												
Não ocorreu	21,7	21,2	42,9	36,5	79,4	12,0	91,4	7,5	98,9	1,0	100,0	46,4
Ocorreu	34,5	26,5	61,0	31,1	92,1	5,1	97,2	2,3	99,5	0,4	100,0	53,6

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y=1$ muita dificuldade; $y=2$ dificuldade; $y=3$ alguma dificuldade; $y=4$ alguma facilidade; $y=5$ facilidade; $y=6$ muita facilidade.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Número de problemas na moradia reportado pela família ($y=0,1,2,3,4,5,6$). Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados.

^d Número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ($y=0,1,2,3,4,5$). Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica.

^e Número de casos de estresse financeiro reportado pela família ($y=0,1,2,3$). Estresse financeiro ocorre num dos seguintes três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel, serviços; prestações.

TABELA 1.B

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de quantidade de alimento contra outros indicadores de qualidade de vida

Variável dependente (y): indicador de suficiência da quantidade de alimento reportado pela família ^a						
Número de observações: 39.900						
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$						
Amostra total	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	13,4	35,3	48,7	51,3	100,0	100,0
Suficiência da renda						
Muita dificuldade	31,7	43,8	75,5	24,4	100,0	28,6
Dificuldade	10,7	45,4	56,1	44,0	100,0	24,0
Alguma dificuldade	4,4	31,2	35,6	64,4	100,0	33,6
Alguma facilidade	2,1	11,7	13,8	86,2	100,0	8,4
Facilidade	1,2	5,9	7,1	92,9	100,0	4,7
Muita facilidade	10,8	12,7	23,5	76,4	100,0	0,0
Qualidade do alimento						
Raramente do tipo que quer	36,7	39,3	76,0	23,9	100,0	17,8
Nem sempre do tipo que quer	10,9	45,7	56,6	43,3	100,0	57,0
Sempre do tipo que quer	2,5	8,9	11,4	88,6	100,0	25,2
Cond. subjetivas de moradia						
Ruins	29,9	42,3	72,2	27,8	100,0	14,9
Satisfatórias	12,5	40,5	53,0	46,9	100,0	37,1
Boas	9,0	29,0	38,0	62,0	100,0	48,1
Cond. objetivas de moradia^c						
$y = 0$	5,9	23,4	29,3	70,7	100,0	22,6
$y = 1$	8,5	31,4	39,9	60,1	100,0	23,8
$y = 2$	13,1	37,9	51,0	49,0	100,0	20,5
$y = 3$	18,0	43,2	61,2	38,8	100,0	15,9
$y = 4$	22,5	45,6	68,1	31,9	100,0	10,6
$y = 5$	31,1	46,9	78,0	22,0	100,0	5,4
$y = 6$	36,3	42,9	79,2	20,8	100,0	1,3
Serviços públicos^d						
$y = 0$	24,4	46,8	71,2	28,7	100,0	4,5
$y = 1$	15,6	37,8	53,4	46,5	100,0	7,2
$y = 2$	17,9	39,9	57,8	42,2	100,0	6,5
$y = 3$	17,3	41,2	58,5	41,5	100,0	8,1
$y = 4$	15,1	38,4	53,5	46,4	100,0	18,7
$y = 5$	10,5	31,5	42,0	58,0	100,0	55,0
Nível de estresse financeiro^e						
$y = 0$	10,4	29,1	39,5	60,5	100,0	46,4
$y = 1$	15,4	39,3	54,7	45,3	100,0	29,1
$y = 2$	16,9	42,5	59,4	40,5	100,0	21,2
$y = 3$	15,6	39,6	55,2	44,8	100,0	3,3
Ocorrência de estresse financeiro						
Não ocorreu	10,4	29,1	39,5	60,5	100,0	46,4
Ocorreu	16,0	40,6	56,6	43,4	100,0	53,6

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ normalmente não suficiente; $y = 2$ às vezes não suficiente; $y = 3$ sempre suficiente.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Número de problemas na moradia reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$). Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados.

^d Número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$). Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica.

^e Número de casos de estresse financeiro reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3$). Estresse financeiro ocorre num dos seguintes três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel, serviços; prestações.

TABELA 1.C

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de qualidade do alimento contra outros indicadores de qualidade de vida

Variável dependente (y): indicador do tipo de alimento reportado pela família ^a						
Número de observações: 39.900						
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$						
Amostra total	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	17,8	57,0	74,8	25,2	100,0	100,0
Suficiência da renda						
Muita dificuldade	36,5	56,0	92,5	7,5	100,0	28,6
Dificuldade	16,4	69,1	85,5	14,5	100,0	24,0
Alguma dificuldade	8,4	60,6	69,0	31,0	100,0	33,6
Alguma facilidade	4,1	33,9	38,0	62,1	100,0	8,4
Facilidade	2,9	21,3	24,2	75,8	100,0	4,7
Muita facilidade	15,1	20,8	35,9	64,1	100,0	0,0
Quantidade de alimentos						
Normalmente não suficiente	48,7	46,5	95,2	4,7	100,0	13,4
Às vezes não suficiente	19,8	73,8	93,6	6,4	100,0	35,3
Sempre suficiente	8,3	48,1	56,4	43,6	100,0	51,3
Cond. subjetivas de moradia						
Ruins	34,9	55,4	90,3	9,8	100,0	14,9
Satisfatórias	18,2	63,4	81,6	18,4	100,0	37,1
Boas	12,2	52,5	64,7	35,3	100,0	48,1
Cond. objetivas de moradia^c						
$y = 0$	8,5	49,6	58,1	42,0	100,0	22,6
$y = 1$	12,6	56,4	69,0	31,0	100,0	23,8
$y = 2$	17,7	60,8	78,5	21,5	100,0	20,5
$y = 3$	23,3	61,9	85,2	14,8	100,0	15,9
$y = 4$	28,7	60,1	88,8	11,2	100,0	10,6
$y = 5$	37,4	55,3	92,7	7,2	100,0	5,4
$y = 6$	39,3	54,5	93,8	6,2	100,0	1,3
Serviços públicos^d						
$y = 0$	29,4	60,6	90,0	10,0	100,0	4,5
$y = 1$	21,8	61,6	83,4	16,6	100,0	7,2
$y = 2$	22,2	60,8	83,0	16,9	100,0	6,5
$y = 3$	22,9	59,3	82,2	17,8	100,0	8,1
$y = 4$	20,5	58,9	79,4	20,6	100,0	18,7
$y = 5$	14,1	54,6	68,7	31,3	100,0	55,0
Nível de estresse financeiro^e						
$y = 0$	13,9	53,3	67,2	32,8	100,0	46,4
$y = 1$	20,4	59,2	79,6	20,4	100,0	29,1
$y = 2$	22,3	61,2	83,5	16,5	100,0	21,2
$y = 3$	21,0	61,0	82,0	18,1	100,0	3,3
Ocorrência de estresse financeiro						
Não ocorreu	13,9	53,3	67,2	32,8	100,0	46,4
Ocorreu	21,2	60,1	81,3	18,7	100,0	53,6

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ raramente do tipo que quer; $y = 2$ nem sempre do tipo que quer; $y = 3$ sempre do tipo que quer.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Número de problemas na moradia reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$). Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados.

^d Número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$). Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica.

^e Número de casos de estresse financeiro reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3$). Estresse financeiro ocorre num dos seguintes três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel, serviços; prestações.

TABELA 1.D

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de condições de moradia contra outros indicadores de qualidade de vida

Variável dependente (y): indicador de condições de moradia reportado pela família ^a						
Número de observações: 39.900						
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$						
Amostra total	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	14,9	37,1	51,9	48,1	100,0	100,0
Suficiência da renda						
Muita dificuldade	28,8	36,3	65,1	34,9	100,0	28,6
Dificuldade	14,6	41,4	56,0	44,0	100,0	24,0
Alguma dificuldade	7,6	38,8	46,4	53,6	100,0	33,6
Alguma facilidade	4,1	29,3	33,4	66,6	100,0	8,4
Facilidade	3,3	22,8	26,1	73,8	100,0	4,7
Muita facilidade	11,6	20,1	31,7	68,3	100,0	0,0
Quantidade de alimentos						
Normalmente não suficiente	33,2	34,7	67,9	32,1	100,0	13,4
Às vezes não suficiente	17,8	42,6	60,4	39,6	100,0	35,3
Sempre suficiente	8,0	33,9	41,9	58,1	100,0	51,3
Qualidade do alimento						
Raramente do tipo que quer	29,1	37,9	67,0	32,9	100,0	17,8
Nem sempre do tipo que quer	14,5	41,2	55,7	44,3	100,0	57,0
Sempre do tipo que quer	5,7	27,0	32,7	67,2	100,0	25,2
Cond. objetivas de moradia^c						
$y = 0$	1,5	26,2	27,7	72,3	100,0	22,6
$y = 1$	5,4	37,9	43,3	56,7	100,0	23,8
$y = 2$	12,3	43,1	55,4	44,6	100,0	20,5
$y = 3$	22,7	43,3	66,0	34,0	100,0	15,9
$y = 4$	34,9	40,4	75,3	24,6	100,0	10,6
$y = 5$	49,6	32,7	82,3	17,7	100,0	5,4
$y = 6$	58,9	29,9	88,8	11,2	100,0	1,3
Serviços públicos^d						
$y = 0$	28,0	38,5	66,5	33,6	100,0	4,5
$y = 1$	18,0	39,3	57,3	42,7	100,0	7,2
$y = 2$	21,7	36,2	57,9	42,1	100,0	6,5
$y = 3$	21,4	36,6	58,0	41,9	100,0	8,1
$y = 4$	17,7	38,5	56,2	43,8	100,0	18,7
$y = 5$	10,6	36,3	46,9	53,0	100,0	55,0
Nível de estresse financeiro^e						
$y = 0$	11,5	33,9	45,4	54,7	100,0	46,4
$y = 1$	16,7	38,9	55,6	44,3	100,0	29,1
$y = 2$	18,8	40,6	59,4	40,6	100,0	21,2
$y = 3$	21,0	42,9	63,9	36,2	100,0	3,3
Ocorrência de estresse financeiro						
Não ocorreu	11,5	33,9	45,4	54,7	100,0	46,4
Ocorreu	17,8	39,8	57,6	42,4	100,0	53,6

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ ruins; $y = 2$ satisfatórias; $y = 3$ boas.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Número de problemas na moradia reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$). Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados.

^d Número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$). Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica.

^e Número de casos de estresse financeiro reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3$). Estresse financeiro ocorre num dos seguintes três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel, serviços; prestações.

TABELA 1.E

Tabulação cruzada do indicador objetivo de condições de moradia contra outros indicadores de qualidade de vida

Variável dependente (y): número de problemas na moradia reportado pela família ^a														
Número de observações: 39.900														
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$														
Amostra total	$y = 0$	$y = 1$	$y \leq 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	$y = 4$	$y \leq 4$	$y = 5$	$y \leq 5$	$y = 6$	$y \leq 6$	Freq. % ^b
Amostra total	22,6	23,8	46,4	20,5	66,9	15,9	82,8	10,6	93,3	5,4	98,7	1,3	100,0	100,0
Suficiência da renda														
Muita dificuldade	11,2	17,2	28,4	20,4	48,8	21,0	69,8	16,8	86,6	10,8	97,4	2,5	100,0	28,6
Dificuldade	18,2	23,3	41,5	22,4	63,9	18,2	82,1	11,2	93,3	5,5	98,8	1,2	100,0	24,0
Alguma dificuldade	27,5	27,6	55,1	20,9	76,0	13,4	89,4	7,6	97,0	2,5	99,5	0,6	100,0	33,6
Alguma facilidade	40,9	28,5	69,4	17,4	86,8	8,3	95,1	3,5	98,6	1,2	99,8	0,2	100,0	8,4
Facilidade	44,4	29,9	74,3	15,2	89,5	6,2	95,7	3,3	99,0	0,9	99,9	0,1	100,0	4,7
Muita facilidade	39,0	25,9	64,9	14,7	79,6	6,9	86,5	9,3	95,8	3,9	99,7	0,4	100,0	0,0
Quantidade de alimentos														
Normalmente não suficiente	9,9	15,2	25,1	20,0	45,1	21,4	66,5	17,7	84,2	12,6	96,8	3,4	100,0	36,3
Às vezes não suficiente	15,0	21,1	36,1	22,1	58,2	19,5	77,7	13,7	91,4	7,2	98,6	1,5	100,0	42,9
Sempre suficiente	31,1	27,8	58,9	19,6	78,5	12,0	90,5	6,6	97,1	2,3	99,4	0,5	100,0	20,8
Qualidade do alimento														
Raramente do tipo que quer	10,7	16,9	27,6	20,4	48,0	20,8	68,8	17,0	85,8	11,4	97,2	2,8	100,0	39,3
Nem sempre do tipo que quer	19,7	23,6	43,3	21,9	65,2	17,3	82,5	11,2	93,7	5,3	99,0	1,2	100,0	54,5
Sempre do tipo que quer	37,5	29,1	66,6	17,5	84,1	9,3	93,4	4,7	98,1	1,5	99,6	0,3	100,0	6,2
Cond. subjetivas de moradia														
Ruins	2,3	8,7	11,0	17,0	28,0	24,3	52,3	24,8	77,1	18,1	95,2	5,0	100,0	58,9
Satisfatórias	16,0	24,3	40,3	23,9	64,2	18,6	82,8	11,5	94,3	4,8	99,1	1,0	100,0	29,9
Boas	34,0	28,0	62,0	19,0	81,0	11,2	92,2	5,4	97,6	2,0	99,6	0,3	100,0	11,2
Serviços públicos^c														
$y = 0$	12,8	18,4	31,2	21,8	53,0	20,0	73,0	16,9	89,9	9,6	99,5	0,6	100,0	2,2
$y = 1$	20,9	23,2	44,1	21,6	65,7	16,5	82,2	12,5	94,7	4,6	99,3	0,7	100,0	3,8
$y = 2$	20,6	20,9	41,5	21,1	62,6	16,9	79,5	12,1	91,6	6,7	98,3	1,7	100,0	8,8
$y = 3$	16,5	20,6	37,1	21,2	58,3	19,0	77,3	13,6	90,9	7,4	98,3	1,7	100,0	11,2
$y = 4$	18,7	22,7	41,4	21,4	62,8	17,8	80,6	10,9	91,5	6,7	98,2	1,8	100,0	26,5
$y = 5$	26,1	25,4	51,5	19,8	71,3	14,3	85,6	9,0	94,6	4,3	98,9	1,1	100,0	47,5
Nível de estresse financeiro^d														
$y = 0$	29,8	26,2	56,0	19,1	75,1	12,6	87,7	8,2	95,9	3,5	99,4	0,7	100,0	24,6
$y = 1$	17,6	22,6	40,2	22,2	62,4	18,4	80,8	11,6	92,4	6,2	98,6	1,4	100,0	32,1
$y = 2$	14,6	20,6	35,2	20,9	56,1	19,3	75,4	13,8	89,2	8,5	97,7	2,3	100,0	38,5
$y = 3$	16,9	20,7	37,6	23,2	60,8	18,2	79,0	12,9	91,9	6,4	98,3	1,8	100,0	4,8
Ocorrência de estresse financeiro														
Não ocorreu	29,8	26,2	56,0	19,1	75,1	12,6	87,7	8,2	95,9	3,5	99,4	0,7	100,0	24,6
Ocorreu	16,3	21,7	38,0	21,8	59,8	18,7	78,5	12,6	91,1	7,1	98,2	1,8	100,0	75,4

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$. Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$). Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica.

^d Número de casos de estresse financeiro reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3$). Estresse financeiro ocorre num dos seguintes três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel, serviços; prestações.

TABELA 1.F

Tabulação cruzada do indicador objetivo de ocorrência de estresse financeiro contra outros indicadores de qualidade de vida

Variável dependente (y): indicador de stress financeiro reportado pela família ^a				
Número de observações: 39.900				
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t$ / $y \leq t$				
Amostra total	$y = 0$	$y = 1$	$y \leq 1$	Freq. % ^b
Amostra total	46,4	53,6	100,0	100,0
Suficiência da renda				
Muita dificuldade	35,2	64,8	100,0	28,6
Dificuldade	41,0	59,0	100,0	24,0
Alguma dificuldade	50,4	49,6	100,0	33,6
Alguma facilidade	67,0	33,0	100,0	8,4
Facilidade	74,0	26,0	100,0	4,7
Muita facilidade	69,1	30,9	100,0	0,0
Quantidade de alimentos				
Normalmente não suficiente	35,9	64,1	100,0	13,4
Às vezes não suficiente	38,3	61,7	100,0	35,3
Sempre suficiente	54,7	45,3	100,0	51,3
Qualidade do alimento				
Raramente do tipo que quer	36,2	63,8	100,0	17,8
Nem sempre do tipo que quer	43,4	56,6	100,0	57,0
Sempre do tipo que quer	60,3	39,7	100,0	25,2
Cond. subjetivas de moradia				
Ruins	35,9	64,1	100,0	14,9
Satisfatórias	42,4	57,6	100,0	37,1
Boas	52,8	47,2	100,0	48,1
Cond. objetivas de moradia^c				
$y = 0$	61,2	38,8	100,0	22,6
$y = 1$	51,1	48,9	100,0	23,8
$y = 2$	43,2	56,8	100,0	20,5
$y = 3$	36,9	63,1	100,0	15,9
$y = 4$	36,1	63,9	100,0	10,6
$y = 5$	29,6	70,4	100,0	5,4
$y = 6$	24,6	75,4	100,0	1,3
Serviços públicos^d				
$y = 0$	78,2	21,8	100,0	4,5
$y = 1$	65,9	34,1	100,0	7,2
$y = 2$	57,1	42,9	100,0	6,5
$y = 3$	43,1	56,9	100,0	8,1
$y = 4$	37,6	62,4	100,0	18,7
$y = 5$	43,5	56,5	100,0	55,0

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ no caso de estresse financeiro; $y = 0$ caso contrário. Estresse financeiro ocorre no caso de atraso de pagamento de aluguel, serviços ou prestações.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Número de problemas na moradia reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$). Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados.

^d Número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$). Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica.

TABELA 1.G

Tabulação cruzada do indicador de nível de estresse financeiro contra outros indicadores de qualidade de vida

Variável dependente (y): número de casos de estresse financeiro reportado pela família ^a								
Número de observações: 39.900								
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$								
Amostra total	$y = 0$	$y = 1$	$y \leq 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Suficiência da renda								
Muita dificuldade	35,2	32,8	68,0	27,5	95,5	4,5	100,0	28,6
Dificuldade	41,0	31,3	72,3	24,0	96,3	3,7	100,0	24,0
Alguma dificuldade	50,4	28,2	78,6	18,7	97,3	2,7	100,0	33,6
Alguma facilidade	67,0	20,8	87,8	10,4	98,2	1,9	100,0	8,4
Facilidade	74,0	17,5	91,5	7,2	98,7	1,3	100,0	4,7
Muita facilidade	69,1	18,5	87,6	12,0	99,6	0,4	100,0	0,0
Quantidade de alimentos								
Normalmente não suficiente	35,9	33,5	69,4	26,8	96,2	3,9	100,0	13,4
Às vezes não suficiente	38,3	32,4	70,7	25,5	96,2	3,7	100,0	35,3
Sempre suficiente	54,7	25,6	80,3	16,7	97,0	2,9	100,0	51,3
Qualidade do alimento								
Raramente do tipo que quer	36,2	33,3	69,5	26,6	96,1	3,9	100,0	17,8
Nem sempre do tipo que quer	43,4	30,3	73,7	22,8	96,5	3,5	100,0	57,0
Sempre do tipo que quer	60,3	23,5	83,8	13,8	97,6	2,4	100,0	25,2
Cond. subjetivas de moradia								
Ruins	35,9	32,7	68,6	26,8	95,4	4,7	100,0	14,9
Satisfatórias	42,4	30,6	73,0	23,2	96,2	3,8	100,0	37,1
Boas	52,8	26,8	79,6	17,9	97,5	2,5	100,0	48,1
Cond. objetivas de moradia ^c								
$y = 0$	61,2	22,6	83,8	13,7	97,5	2,5	100,0	22,6
$y = 1$	51,1	27,7	78,8	18,4	97,2	2,9	100,0	23,8
$y = 2$	43,2	31,5	74,7	21,6	96,3	3,7	100,0	20,5
$y = 3$	36,9	33,7	70,6	25,7	96,3	3,8	100,0	15,9
$y = 4$	36,1	32,1	68,2	27,8	96,0	4,1	100,0	10,6
$y = 5$	29,6	33,2	62,8	33,3	96,1	3,9	100,0	5,4
$y = 6$	24,6	32,1	56,7	38,5	95,2	4,8	100,0	1,3
Serviços públicos ^d								
$y = 0$	78,2	19,7	97,9	1,9	99,8	0,1	100,0	4,5
$y = 1$	65,9	23,9	89,8	10,1	99,9	0,2	100,0	7,2
$y = 2$	57,1	28,5	85,6	13,7	99,3	0,7	100,0	6,5
$y = 3$	43,1	32,6	75,7	22,3	98,0	2,0	100,0	8,1
$y = 4$	37,6	33,7	71,3	25,6	96,9	3,2	100,0	18,7
$y = 5$	43,5	28,5	72,0	23,5	95,5	4,5	100,0	55,0

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Estresse financeiro ocorre num dos três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel; serviços; prestações ($y = 0, 1, 2, 3$).

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Número de problemas na moradia reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$). Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados.

^d Número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$). Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica.

TABELA 1.H

**Tabulação cruzada do indicador restrito de provisão de serviços públicos
contra outros indicadores de qualidade de vida**

Variável dependente (y): número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ^a												
Número de observações: 39.900												
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$												
Amostra total	$y=0$	$y=1$	$y \leq 1$	$y=2$	$y \leq 2$	$y=3$	$y \leq 3$	$y=4$	$y \leq 4$	$y=5$	$y \leq 5$	Freq. % ^b
Suficiência da renda												
Muita dificuldade	7,0	8,5	15,5	8,1	23,6	10,3	33,9	20,6	54,5	45,5	100,0	28,6
Dificuldade	4,6	7,3	11,9	6,7	18,6	8,3	26,9	19,6	46,5	53,5	100,0	24,0
Alguma dificuldade	3,2	6,6	9,8	5,7	15,5	7,2	22,7	18,2	40,9	58,9	100,0	33,6
Alguma facilidade	2,6	5,9	8,5	5,1	13,6	5,3	18,9	13,4	32,3	67,7	100,0	8,4
Facilidade	1,8	5,2	7,0	4,7	11,7	5,5	17,2	15,1	32,3	67,7	100,0	4,7
Muita facilidade	5,0	6,6	11,6	5,0	16,6	5,8	22,4	15,1	37,5	62,5	100,0	0,0
Quantidade de alimentos												
Normalmente não suficiente	8,3	8,4	16,7	8,7	25,4	10,5	35,9	21,1	57,0	43,1	100,0	13,4
Às vezes não suficiente	6,0	7,7	13,7	7,4	21,1	9,5	30,6	20,3	50,9	49,1	100,0	35,3
Sempre suficiente	2,5	6,5	9,0	5,4	14,4	6,6	21,0	16,9	37,9	62,1	100,0	51,3
Qualidade do alimento												
Raramente do tipo que quer	7,5	8,8	16,3	8,2	24,5	10,5	35,0	21,5	56,5	43,6	100,0	17,8
Nem sempre do tipo que quer	4,8	7,8	12,6	7,0	19,6	8,4	28,0	19,3	47,3	52,7	100,0	57,0
Sempre do tipo que quer	1,8	4,7	6,5	4,4	10,9	5,7	16,6	15,2	31,8	68,1	100,0	25,2
Cond. subjetivas de moradia												
Ruins	8,5	8,7	17,2	9,5	26,7	11,7	38,4	22,2	60,6	39,3	100,0	14,9
Satisfatórias	4,7	7,6	12,3	6,4	18,7	8,0	26,7	19,4	46,1	53,9	100,0	37,1
Boas	3,2	6,4	9,6	5,7	15,3	7,1	22,4	17,0	39,4	60,7	100,0	48,1
Cond. objetivas de moradia ^c												
$y=0$	2,6	6,6	9,2	5,9	15,1	5,9	21,0	15,5	36,5	63,5	100,0	22,6
$y=1$	3,5	7,0	10,5	5,7	16,2	7,0	23,2	17,8	41,0	58,9	100,0	23,8
$y=2$	4,8	7,6	12,4	6,7	19,1	8,4	27,5	19,5	47,0	53,1	100,0	20,5
$y=3$	5,7	7,5	13,2	6,9	20,1	9,7	29,8	20,9	50,7	49,3	100,0	15,9
$y=4$	7,3	8,5	15,8	7,5	23,3	10,5	33,8	19,3	53,1	46,9	100,0	10,6
$y=5$	8,0	6,1	14,1	8,1	22,2	11,1	33,3	23,0	56,3	43,8	100,0	5,4
$y=6$	2,2	3,8	6,0	8,8	14,8	11,2	26,0	26,5	52,5	47,5	100,0	1,3
Nível de estresse financeiro ^d												
$y=0$	7,6	10,2	17,8	8,0	25,8	7,5	33,3	15,1	48,4	51,5	100,0	46,4
$y=1$	3,1	5,9	9,0	6,4	15,4	9,1	24,5	21,6	46,1	53,9	100,0	29,1
$y=2$	0,4	3,4	3,8	4,2	8,0	8,5	16,5	22,5	39,0	60,9	100,0	21,2
$y=3$	0,2	0,4	0,6	1,4	2,0	4,9	6,9	17,9	24,8	75,2	100,0	3,3
Ocorrência de estresse financeiro												
Não ocorreu	7,6	10,2	17,8	8,0	25,8	7,5	33,3	15,1	48,4	51,5	100,0	46,4
Ocorreu	1,8	4,6	6,4	5,2	11,6	8,6	20,2	21,7	41,9	58,0	100,0	53,6

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Lista dos cinco (5) serviços públicos no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$).

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Número de problemas na moradia reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$). Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados.

^d Número de casos de estresse financeiro reportado pela família ($y = 0, 1, 2, 3$). Estresse financeiro ocorre num dos seguintes três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel, serviços; prestações.

TABELA 2.A

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de suficiência da renda contra renda, consumo e variáveis demográficas e sociais

Amostra total	Variável dependente (y): indicador de suficiência da renda reportado pela família ^a											Freq. % ^b
	Número de observações: 40.530											
	Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$											
	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	$y = 4$	$y \leq 4$	$y = 5$	$y \leq 5$	$y = 6$	$y \leq 6$	
Amostra total	28,7	24,0	52,7	33,6	86,3	8,3	94,6	4,7	99,3	0,7	100,0	100,0
Renda corr.: 0%-25%	49,0	26,3	75,3	20,8	96,1	2,4	98,5	1,0	99,5	0,5	100,0	25,0
Renda corr.: 25%-50% ^c	32,9	27,7	60,6	32,4	93,0	4,5	97,5	2,1	99,6	0,3	100,0	25,0
Renda corr.: 50%-75%	21,6	24,9	46,5	40,3	86,8	9,0	95,8	3,9	99,7	0,4	100,0	25,0
Renda corr.: 75%-100%	11,2	17,2	28,4	40,9	69,3	17,4	86,7	11,9	98,6	1,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 0%-25%	48,5	25,9	74,4	20,9	95,3	2,9	98,2	1,4	99,6	0,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 25%-50%	32,1	27,2	59,3	32,3	91,6	5,6	97,2	2,4	99,6	0,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 50%-75%	21,8	25,1	46,9	39,7	86,6	8,9	95,5	4,1	99,6	0,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 75%-100%	12,1	18,0	30,1	41,6	71,7	15,9	87,6	11,0	98,6	1,4	100,0	25,0
Cons. dur.: 0%-25%	48,6	26,5	75,1	20,7	95,8	2,5	98,3	1,2	99,5	0,5	100,0	25,0
Cons. dur.: 25%-50%	32,4	27,3	59,7	32,6	92,3	5,1	97,4	2,2	99,6	0,4	100,0	25,0
Cons. dur.: 50%-75%	21,8	24,3	46,1	39,8	85,9	8,9	94,8	4,7	99,5	0,4	100,0	25,0
Cons. dur.: 75%-100%	11,8	17,9	29,7	41,4	71,1	16,8	87,9	10,8	98,7	1,3	100,0	25,0
Mulher	34,5	24,4	58,9	30,0	88,9	6,5	95,4	4,0	99,4	0,6	100,0	22,8
Homem	26,9	23,9	50,8	34,7	85,5	8,9	94,4	4,9	99,3	0,7	100,0	77,2
Com cônjuge	27,4	24,1	51,5	34,7	86,2	8,5	94,7	4,6	99,3	0,6	100,0	74,3
Sem cônjuge	32,3	23,7	56,0	30,5	86,5	7,7	94,2	5,0	99,2	0,8	100,0	25,7
Rural	32,4	24,8	57,2	30,8	88,0	7,3	95,3	3,9	99,2	0,7	100,0	22,5
Urbano	27,6	23,8	51,4	34,4	85,8	8,6	94,4	4,9	99,3	0,6	100,0	77,5
Idade: < 21	29,4	21,5	50,9	35,2	86,1	6,5	92,6	5,7	98,3	1,8	100,0	1,3
Idade: 21-30	24,4	22,4	46,8	38,1	84,9	9,3	94,2	5,3	99,5	0,5	100,0	17,2
Idade: 31-40	26,6	23,5	50,1	35,7	85,8	8,5	94,3	5,2	99,5	0,6	100,0	26,9
Idade: 41-50	29,9	24,6	54,5	33,0	87,5	7,6	95,1	4,2	99,3	0,7	100,0	23,8
Idade: 51-60	33,1	25,0	58,1	29,6	87,7	7,7	95,4	3,9	99,3	0,6	100,0	16,4
Idade: > 60	30,4	25,1	55,5	29,9	85,4	8,8	94,2	4,9	99,1	0,8	100,0	14,5
Educ.: sem instrução	8,5	13,3	21,8	38,9	60,7	20,3	81,0	17,1	98,1	1,9	100,0	5,3
Educ.: baixa instrução	14,1	21,1	35,2	43,5	78,7	13,1	91,8	7,5	99,3	0,7	100,0	17,2
Educ.: até 4ª série	22,1	23,6	45,7	40,0	85,7	8,8	94,5	4,9	99,4	0,7	100,0	12,3
Educ.: fundamental	27,8	25,6	53,4	35,5	88,9	7,1	96,0	3,5	99,5	0,5	100,0	27,3
Educ.: médio	38,9	26,7	65,6	26,4	92,0	5,2	97,2	2,4	99,6	0,5	100,0	21,1
Educ.: superior	46,7	25,8	72,5	21,3	93,8	3,9	97,7	1,9	99,6	0,4	100,0	14,8
Cor: branca	20,9	22,6	43,5	37,9	81,4	11,5	92,9	6,2	99,1	0,8	100,0	43,6
Cor: preta	37,8	23,3	61,1	29,2	90,3	5,6	95,9	3,7	99,6	0,6	100,0	6,3
Cor: amarela	23,1	19,5	42,6	38,5	81,1	8,9	90,0	10,1	100,1	0,0	100,0	0,4
Cor: parda	34,3	25,5	59,8	30,4	90,2	5,9	96,1	3,5	99,6	0,5	100,0	49,1
Cor: indígena	45,1	19,8	64,9	25,3	90,2	3,7	93,9	4,3	98,2	1,9	100,0	0,4
Região: SE	23,2	22,4	45,6	38,0	83,6	10,0	93,6	5,5	99,1	0,8	100,0	18,0
Região: NO	29,2	22,6	51,8	35,3	87,1	7,6	94,7	4,7	99,4	0,6	100,0	14,0
Região: NE	38,4	26,7	65,1	26,0	91,1	5,3	96,4	3,1	99,5	0,5	100,0	38,3
Região: CO	22,2	22,9	45,1	38,1	83,2	9,9	93,1	6,0	99,1	0,9	100,0	17,0
Região: SU	14,8	21,5	36,3	42,7	79,0	13,7	92,7	6,6	99,3	0,7	100,0	12,7
Religião: católico	28,9	24,2	53,1	33,5	86,6	8,2	94,8	4,6	99,4	0,6	100,0	77,3
Religião: protestante	20,9	22,4	43,3	38,1	81,4	11,9	93,3	6,0	99,3	0,7	100,0	3,9
Religião: evangélica	31,0	24,8	55,8	33,0	88,8	7,1	95,9	3,5	99,4	0,5	100,0	11,2
Religião: espírita	16,4	21,3	37,7	37,5	75,2	14,4	89,6	9,3	98,9	1,1	100,0	1,3
Religião: outros	26,1	24,3	50,4	32,8	83,2	9,9	93,1	6,0	99,1	0,9	100,0	1,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ muita dificuldade; $y = 2$ dificuldade; $y = 3$ alguma dificuldade; $y = 4$ alguma facilidade; $y = 5$ facilidade; $y = 6$ muita facilidade.^b Frequência da categoria na amostra total (%).^c Famílias com renda corrente entre o 1º e o 2º quartil.

TABELA 2.B

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de quantidade de alimento contra renda, consumo e variáveis demográficas e sociais

Variável dependente (y): indicador de suficiência da quantidade de alimento reportado pela família ^a						
Número de observações: 40.496						
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$						
Amostra total	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	13,4	35,3	48,7	51,3	100,0	100,0
Renda corr.: 0%-25%	25,1	45,9	71,0	29,1	100,0	25,0
Renda corr.: 25%-50% ^c	14,9	42,6	57,5	42,4	100,0	25,0
Renda corr.: 50%-75%	9,5	35,1	44,6	55,5	100,0	25,0
Renda corr.: 75%-100%	4,2	17,5	21,7	78,3	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 0%-25%	25,3	45,1	70,4	29,6	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 25%-50%	14,7	42,0	56,7	43,2	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 50%-75%	9,2	34,4	43,6	56,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 75%-100%	4,5	19,4	23,9	76,0	100,0	25,0
Cons. dur.: 0%-25%	25,9	48,1	74,0	26,0	100,0	25,0
Cons. dur.: 25%-50%	14,6	42,8	57,4	42,7	100,0	25,0
Cons. dur.: 50%-75%	9,0	32,6	41,6	58,4	100,0	25,0
Cons. dur.: 75%-100%	4,3	17,5	21,8	78,2	100,0	25,0
Mulher	15,4	36,3	51,7	48,3	100,0	22,7
Homem	12,8	34,9	47,7	52,2	100,0	77,3
Com cônjuge	13,0	35,4	48,4	51,6	100,0	74,3
Sem cônjuge	14,8	34,8	49,6	50,5	100,0	25,7
Rural	15,8	39,4	55,2	44,9	100,0	22,5
Urbano	12,8	34,1	46,9	53,2	100,0	77,5
Idade: < 21	16,5	38,4	54,9	45,1	100,0	1,3
Idade: 21-30	12,3	36,4	48,7	51,3	100,0	17,2
Idade: 31-40	12,6	35,0	47,6	52,4	100,0	26,9
Idade: 41-50	13,6	34,2	47,8	52,1	100,0	23,8
Idade: 51-60	14,8	35,3	50,1	49,9	100,0	16,4
Idade: > 60	14,1	35,7	49,8	50,2	100,0	14,5
Educ.: sem instrução	2,6	10,4	13,0	87,0	100,0	5,3
Educ.: baixa instrução	5,8	26,3	32,1	67,9	100,0	17,2
Educ.: até 4ª série	9,5	33,0	42,5	57,5	100,0	12,3
Educ.: fundamental	12,6	37,5	50,1	50,0	100,0	27,3
Educ.: médio	19,4	41,4	60,8	39,1	100,0	21,1
Educ.: superior	23,3	45,0	68,3	31,7	100,0	14,8
Cor: branca	9,0	28,1	37,1	62,9	100,0	43,6
Cor: preta	18,6	38,9	57,5	42,5	100,0	6,3
Cor: amarela	10,1	25,0	35,1	64,9	100,0	0,4
Cor: parda	16,5	41,2	57,7	42,2	100,0	49,1
Cor: indígena	32,1	37,7	69,8	30,2	100,0	0,4
Região: SE	11,0	30,4	41,4	58,6	100,0	18,0
Região: NO	16,3	43,2	59,5	40,6	100,0	14,0
Região: NE	18,4	42,0	60,4	39,5	100,0	38,3
Região: CO	7,3	28,4	35,7	64,3	100,0	17,0
Região: SU	6,8	22,1	28,9	71,1	100,0	12,7
Religião: católico	13,5	35,5	49,0	51,0	100,0	77,3
Religião: protestante	9,8	27,5	37,3	62,7	100,0	3,9
Religião: evangélica	15,6	38,5	54,1	45,9	100,0	11,2
Religião: espírita	4,9	20,6	25,5	74,6	100,0	1,3
Religião: outros	13,1	32,9	46,0	54,0	100,0	1,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ normalmente não suficiente; $y = 2$ às vezes não suficiente; $y = 3$ sempre suficiente.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Famílias com renda corrente entre o 1º e o 2º quartil.

TABELA 2.C

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de qualidade do alimento contra renda, consumo e variáveis demográficas e sociais

Amostra total	Variável dependente (y): indicador do tipo de alimento reportado pela família ^a					Freq. % ^b
	Número de observações: 40.499					
	Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$					
	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	
Amostra total	17,8	57,0	74,8	25,2	100,0	100,0
Renda corr.: 0%-25%	30,4	60,2	90,6	9,4	100,0	25,0
Renda corr.: 25%-50% ^c	20,6	63,7	84,3	15,7	100,0	25,0
Renda corr.: 50%-75%	14,1	60,8	74,9	25,1	100,0	25,0
Renda corr.: 75%-100%	6,1	43,2	49,3	50,7	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 0%-25%	30,8	60,1	90,9	9,1	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 25%-50%	20,6	63,0	83,6	16,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 50%-75%	13,5	59,8	73,3	26,6	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 75%-100%	6,4	44,8	51,2	48,8	100,0	25,0
Cons. dur.: 0%-25%	30,6	60,3	90,9	9,0	100,0	25,0
Cons. dur.: 25%-50%	20,2	63,4	83,6	16,4	100,0	25,0
Cons. dur.: 50%-75%	14,1	58,7	72,8	27,2	100,0	25,0
Cons. dur.: 75%-100%	6,4	45,4	51,8	48,3	100,0	25,0
Mulher	19,8	56,7	76,5	23,5	100,0	22,8
Homem	17,2	57,0	74,2	25,7	100,0	77,2
Com cônjuge	17,4	57,6	75,0	25,0	100,0	74,3
Sem cônjuge	19,0	55,0	74,0	26,0	100,0	25,7
Rural	21,3	60,8	82,1	17,9	100,0	22,5
Urbano	16,8	55,8	72,6	27,4	100,0	77,5
Idade: < 21	21,8	56,5	78,3	21,8	100,0	1,3
Idade: 21-30	17,6	56,9	74,5	25,5	100,0	17,2
Idade: 31-40	17,1	56,9	74,0	26,0	100,0	26,9
Idade: 41-50	18,0	56,7	74,7	25,4	100,0	23,8
Idade: 51-60	19,0	57,3	76,3	23,7	100,0	16,4
Idade: > 60	17,4	57,3	74,7	25,2	100,0	14,5
Educ.: sem instrução	2,5	36,3	38,8	61,2	100,0	5,3
Educ.: baixa instrução	8,8	51,0	59,8	40,2	100,0	17,2
Educ.: até 4ª série	14,3	57,8	72,1	27,8	100,0	12,3
Educ.: fundamental	18,4	60,3	78,7	21,4	100,0	27,3
Educ.: médio	23,4	61,6	85,0	15,0	100,0	21,1
Educ.: superior	29,0	59,3	88,3	11,7	100,0	14,8
Cor: branca	13,0	54,3	67,3	32,6	100,0	43,6
Cor: preta	23,8	56,7	80,5	19,5	100,0	6,3
Cor: amarela	13,7	50,6	64,3	35,7	100,0	0,4
Cor: parda	21,3	59,4	80,7	19,4	100,0	49,1
Cor: indígena	27,8	58,6	86,4	13,6	100,0	0,4
Região: SE	15,6	54,5	70,1	30,0	100,0	18,0
Região: NO	18,2	60,1	78,3	21,7	100,0	14,0
Região: NE	22,5	58,1	80,6	19,4	100,0	38,3
Região: CO	14,9	55,6	70,5	29,4	100,0	17,0
Região: SU	10,2	55,4	65,6	34,4	100,0	12,7
Religião: católico	17,9	57,1	75,0	25,0	100,0	77,3
Religião: protestante	13,0	56,8	69,8	30,2	100,0	3,9
Religião: evangélica	20,2	59,0	79,2	20,8	100,0	11,2
Religião: espírita	9,0	45,8	54,8	45,2	100,0	1,3
Religião: outros	13,5	57,9	71,4	28,6	100,0	1,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ raramente do tipo que quer; $y = 2$ nem sempre do tipo que quer; $y = 3$ sempre do tipo que quer.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Famílias com renda corrente entre o 1º e o 2º quartil.

TABELA 2.D

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de condições de moradia contra renda, consumo e variáveis demográficas e sociais

Variável dependente (y): indicador de condições de moradia reportado pela família ^a						
Número de observações: 40.490						
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$						
Amostra total	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	14,9	37,0	51,9	48,1	100,0	100,0
Renda corr.: 0%-25%	23,9	37,8	61,7	38,3	100,0	25,0
Renda corr.: 25%-50% ^c	17,8	39,0	56,8	43,2	100,0	25,0
Renda corr.: 50%-75%	12,0	39,0	51,0	49,0	100,0	25,0
Renda corr.: 75%-100%	5,8	32,2	38,0	62,0	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 0%-25%	24,5	37,2	61,7	38,3	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 25%-50%	16,7	39,0	55,7	44,3	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 50%-75%	12,0	38,7	50,7	49,3	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 75%-100%	6,4	33,1	39,5	60,6	100,0	25,0
Cons. dur.: 0%-25%	26,5	37,9	64,4	35,6	100,0	25,0
Cons. dur.: 25%-50%	17,0	39,9	56,9	43,1	100,0	25,0
Cons. dur.: 50%-75%	10,9	39,5	50,4	49,5	100,0	25,0
Cons. dur.: 75%-100%	5,1	30,7	35,8	64,2	100,0	25,0
Mulher	16,7	36,2	52,9	47,1	100,0	22,7
Homem	14,3	37,2	51,5	48,4	100,0	77,3
Com cônjuge	14,3	37,1	51,4	48,6	100,0	74,3
Sem cônjuge	16,6	36,7	53,3	46,7	100,0	25,7
Rural	17,6	37,6	55,2	44,8	100,0	22,5
Urbano	14,1	36,8	50,9	49,1	100,0	77,5
Idade: < 21	23,3	35,1	58,4	41,6	100,0	1,3
Idade: 21-30	17,8	37,4	55,2	44,8	100,0	17,2
Idade: 31-40	14,8	37,1	51,9	48,1	100,0	26,9
Idade: 41-50	14,3	37,5	51,8	48,2	100,0	23,8
Idade: 51-60	14,4	36,7	51,1	48,9	100,0	16,4
Idade: > 60	12,4	36,1	48,5	51,5	100,0	14,5
Educ.: sem instrução	3,1	27,0	30,1	69,9	100,0	5,3
Educ.: baixa instrução	7,8	36,8	44,6	55,4	100,0	17,2
Educ.: até 4ª série	13,1	38,9	52,0	48,1	100,0	12,3
Educ.: fundamental	15,3	39,0	54,3	45,6	100,0	27,3
Educ.: médio	19,2	38,1	57,3	42,6	100,0	21,1
Educ.: superior	22,6	34,5	57,1	42,8	100,0	14,8
Cor: branca	10,1	35,2	45,3	54,7	100,0	43,6
Cor: preta	21,4	38,2	59,6	40,4	100,0	6,3
Cor: amarela	8,3	39,3	47,6	52,4	100,0	0,4
Cor: parda	18,2	38,5	56,7	43,3	100,0	49,1
Cor: indígena	29,6	29,0	58,6	41,4	100,0	0,4
Região: SE	12,4	36,5	48,9	51,1	100,0	18,0
Região: NO	19,5	37,3	56,8	43,2	100,0	14,0
Região: NE	17,9	37,3	55,2	44,8	100,0	38,4
Região: CO	12,3	39,1	51,4	48,7	100,0	17,0
Região: SU	7,8	33,8	41,6	58,4	100,0	12,7
Religião: católico	14,5	36,9	51,4	48,6	100,0	77,3
Religião: protestante	11,0	36,8	47,8	52,2	100,0	3,9
Religião: evangélica	18,1	38,2	56,3	43,7	100,0	11,2
Religião: espírita	4,9	34,2	39,1	60,9	100,0	1,3
Religião: outros	16,4	35,1	51,5	48,4	100,0	1,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ ruins; $y = 2$ satisfatórias; $y = 3$ boas.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Famílias com renda corrente entre o 1º e o 2º quartil.

TABELA 2.E

Tabulação cruzada do indicador objetivo de condições de moradia contra renda, consumo e variáveis demográficas e sociais

Variável dependente (y): número de problemas na moradia reportado pela família ^a														
Número de observações: 40.455														
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$														
Amostra total	$Y=0$	$y=1$	$y \leq 1$	$y=2$	$y \leq 2$	$y=3$	$y \leq 3$	$y=4$	$y \leq 4$	$y=5$	$y \leq 5$	$y=6$	$y \leq 6$	Freq. % ^b
Renda corr.: 0%-25%	12,6	18,6	31,2	21,2	52,4	20,2	72,6	16,0	88,6	9,2	97,8	2,1	100,0	25,0
Renda corr.: 25%-50% ^c	17,1	22,2	39,3	21,8	61,1	18,0	79,1	12,6	91,7	6,9	98,6	1,5	100,0	25,0
Renda corr.: 50%-75%	24,1	24,9	49,0	21,6	70,6	15,4	86,0	9,0	95,0	4,0	99,0	1,0	100,0	25,0
Renda corr.: 75%-100%	36,5	29,3	65,8	17,6	83,4	10,0	93,4	4,6	98,0	1,7	99,7	0,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 0%-25%	12,8	18,4	31,2	21,1	52,3	20,3	72,6	15,6	88,2	9,7	97,9	2,2	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 25%-50%	17,5	22,4	39,9	22,2	62,1	18,2	80,3	12,1	92,4	6,2	98,6	1,3	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 50%-75%	23,8	25,5	49,3	21,5	70,8	14,8	85,6	9,5	95,1	4,0	99,1	0,9	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 75%-100%	36,1	28,7	64,8	17,4	82,2	10,2	92,4	5,0	97,4	1,9	99,3	0,6	100,0	25,0
Cons. dur.: 0%-25%	10,4	17,5	27,9	21,3	49,2	21,0	70,2	16,7	86,9	10,6	97,5	2,4	100,0	25,0
Cons. dur.: 25%-50%	17,2	22,3	39,5	22,3	61,8	18,8	80,6	12,2	92,8	6,0	98,8	1,3	100,0	25,0
Cons. dur.: 50%-75%	24,7	26,3	51,0	21,2	72,2	14,5	86,7	8,7	95,4	3,8	99,2	0,9	100,0	25,0
Cons. dur.: 75%-100%	38,0	28,9	66,9	17,4	84,3	9,3	93,6	4,7	98,3	1,4	99,7	0,3	100,0	25,0
Mulher	19,2	22,6	41,8	20,8	62,6	17,4	80,0	11,8	91,8	6,6	98,4	1,5	100,0	22,7
Homem	23,5	24,1	47,6	20,5	68,1	15,4	83,5	10,2	93,7	5,1	98,8	1,2	100,0	77,3
Com cônjuge	23,0	23,9	46,9	20,6	67,5	15,6	83,1	10,5	93,6	5,2	98,8	1,2	100,0	74,3
Sem cônjuge	21,3	23,3	44,6	20,4	65,0	16,8	81,8	10,7	92,5	6,1	98,6	1,4	100,0	25,7
Rural	21,0	22,2	43,2	22,1	65,3	16,4	81,7	12,3	94,0	5,3	99,3	0,6	100,0	22,5
Urbano	23,0	24,2	47,2	20,1	67,3	15,7	83,0	10,0	93,0	5,5	98,5	1,4	100,0	77,5
Idade: < 21	12,2	23,5	35,7	21,4	57,1	21,6	78,7	12,2	90,9	6,9	97,8	2,4	100,0	1,3
Idade: 21-30	18,9	23,5	42,4	22,3	64,7	16,8	81,5	11,1	92,6	5,7	98,3	1,7	100,0	17,2
Idade: 31-40	22,4	23,9	46,3	20,6	66,9	15,9	82,8	10,5	93,3	5,5	98,8	1,2	100,0	26,9
Idade: 41-50	23,6	24,2	47,8	19,8	67,6	15,3	82,9	10,6	93,5	5,4	98,9	1,1	100,0	23,8
Idade: 51-60	23,7	23,2	46,9	19,7	66,6	16,1	82,7	10,6	93,3	5,7	99,0	1,1	100,0	16,4
Idade: > 60	24,9	23,7	48,6	20,7	69,3	15,1	84,4	9,8	94,2	4,9	99,1	1,0	100,0	14,5
Educ.: sem instrução	43,0	30,3	73,3	16,2	89,5	6,4	95,9	3,2	99,1	0,8	99,9	0,1	100,0	5,3
Educ.: baixa instrução	30,8	27,4	58,2	19,9	78,1	12,6	90,7	6,2	96,9	2,5	99,4	0,8	100,0	17,2
Educ.: até 4ª série	22,6	25,5	48,1	21,2	69,3	15,3	84,6	9,6	94,2	4,7	98,9	1,1	100,0	12,3
Educ.: fundamental	21,0	23,8	44,8	20,9	65,7	16,7	82,4	10,9	93,3	5,3	98,6	1,4	100,0	27,3
Educ.: médio	17,0	21,1	38,1	21,2	59,3	18,4	77,7	13,2	90,9	7,5	98,4	1,7	100,0	21,1
Educ.: superior	14,6	19,1	33,7	21,2	54,9	19,4	74,3	15,1	89,4	9,0	98,4	1,6	100,0	14,8
Cor: branca	29,6	26,0	55,6	19,7	75,3	13,0	88,3	7,5	95,8	3,4	99,2	0,7	100,0	43,6
Cor: preta	16,3	23,0	39,3	19,7	59,0	17,7	76,7	13,4	90,1	8,2	98,3	1,7	100,0	6,3
Cor: amarela	25,6	29,8	55,4	16,1	71,5	16,1	87,6	7,1	94,7	3,6	98,3	1,8	100,0	0,4
Cor: parda	17,1	21,9	39,0	21,5	60,5	18,2	78,7	12,8	91,5	6,8	98,3	1,6	100,0	49,1
Cor: indígena	12,3	16,7	29,0	17,9	46,9	19,1	66,0	17,9	83,9	13,0	96,9	3,1	100,0	0,4
Região: SE	27,1	26,7	53,8	19,3	73,1	13,4	86,5	8,6	95,1	3,9	99,0	1,0	100,0	18,0
Região: NO	17,7	20,8	38,5	21,9	60,4	17,9	78,3	13,2	91,5	7,1	98,6	1,5	100,0	14,0
Região: NE	17,8	21,3	39,1	21,3	60,4	18,1	78,5	12,6	91,1	7,2	98,3	1,7	100,0	38,4
Região: CO	26,7	25,8	52,5	20,1	72,6	13,9	86,5	8,5	95,0	4,1	99,1	0,8	100,0	17,0
Região: SU	30,3	27,6	57,9	19,0	76,9	13,1	90,0	7,0	97,0	2,2	99,2	0,6	100,0	12,7
Religião: católico	22,9	23,7	46,6	20,5	67,1	15,9	83,0	10,4	93,4	5,4	98,8	1,1	100,0	77,3
Religião: protestante	26,1	27,9	54,0	19,2	73,2	13,8	87,0	8,1	95,1	3,7	98,8	1,1	100,0	3,9
Religião: evangélica	18,3	23,1	41,4	22,1	63,5	16,1	79,6	12,4	92,0	6,4	98,4	1,5	100,0	11,2
Religião: espírita	35,4	27,9	63,3	16,9	80,2	10,1	90,3	6,7	97,0	2,2	99,2	0,7	100,0	1,3
Religião: outros	21,6	26,3	47,9	16,9	64,8	19,3	84,1	10,1	94,2	5,3	99,5	0,6	100,0	1,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Problema de moradia ocorre nos seguintes casos: (1) pouco espaço; (2) rua ou vizinhos barulhentos; (3) casa escura; (4) telhado com goteiras; (5) fundação, paredes ou chão úmidos; (6) madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$).^b Frequência da categoria na amostra total (%).^c Famílias com renda corrente entre o 1º e o 2º quartil.

TABELA 2.F

Tabulação cruzada do indicador objetivo de ocorrência de estresse financeiro contra renda, consumo e variáveis demográficas e sociais

Variável dependente (y): indicador de dificuldade com a renda reportado pela família ^a				
Número de observações: 40.037				
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$				
	$y = 0$	$y = 1$	$y \leq 1$	Freq. % ^b
Amostra total	46,4	53,6	100,0	100,0
Renda corr.: 0%-25%	40,8	59,2	100,0	25,0
Renda corr.: 25%-50% ^c	40,8	59,2	100,0	25,0
Renda corr.: 50%-75%	45,9	54,1	100,0	25,0
Renda corr.: 75%-100%	58,0	42,0	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 0%-25%	43,7	56,3	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 25%-50%	42,6	57,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 50%-75%	44,9	55,1	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 75%-100%	54,4	45,6	100,0	25,0
Cons. dur.: 0%-25%	39,5	60,5	100,0	25,0
Cons. dur.: 25%-50%	40,7	59,3	100,0	25,0
Cons. dur.: 50%-75%	47,0	53,0	100,0	25,0
Cons. dur.: 75%-100%	58,4	41,6	100,0	25,0
Mulher	42,0	58,0	100,0	22,7
Homem	47,7	52,3	100,0	77,3
Com cônjuge	46,3	53,7	100,0	74,3
Sem cônjuge	46,7	53,3	100,0	25,7
Rural	63,9	36,1	100,0	22,5
Urbano	41,3	58,7	100,0	77,5
Idade: < 21	43,6	56,4	100,0	1,2
Idade: 21-30	40,3	59,7	100,0	17,2
Idade: 31-40	40,3	59,7	100,0	26,9
Idade: 41-50	44,6	55,4	100,0	23,9
Idade: 51-60	50,4	49,6	100,0	16,4
Idade: > 60	63,7	36,3	100,0	14,4
Educ.: sem instrução	61,8	38,2	100,0	5,3
Eeduc.: baixa instrução	43,6	56,4	100,0	17,3
Eeduc.: até 4ª série	39,1	60,9	100,0	12,3
Educ.: fundamental	42,7	57,3	100,0	27,3
Educ.: médio	48,0	52,0	100,0	21,1
Educ.: superior	53,9	46,1	100,0	14,8
Cor: branca	52,5	47,5	100,0	43,7
Cor: preta	41,0	59,0	100,0	6,3
Cor: amarela	53,3	46,7	100,0	0,4
Cor: parda	41,6	58,4	100,0	49,0
Cor: indígena	52,8	47,2	100,0	0,4
Região: SE	49,0	51,0	100,0	17,8
Região: NO	44,9	55,1	100,0	14,1
Região: NE	42,0	58,0	100,0	38,2
Região: CO	48,1	51,9	100,0	17,1
Região: SU	55,6	44,4	100,0	12,8
Religião: católico	47,7	52,3	100,0	77,2
Religião: protestante	48,0	52,0	100,0	3,9
Religião: evangélica	38,9	61,1	100,0	11,2
Religião: espírita	51,7	48,3	100,0	1,3
Religião: outros	42,7	57,3	100,0	1,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ no caso de estresse financeiro; $y = 0$ caso contrário. Estresse financeiro ocorre no caso de atraso de pagamento de aluguel, serviços ou prestações.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Famílias com renda corrente entre o 1º e o 2º quartil.

TABELA 2.G

Tabulação cruzada do indicador de nível de estresse financeiro contra renda, consumo e variáveis demográficas e sociais

	Variável dependente (y): número de casos de estresse financeiro reportado pela família ^a							
	Número de observações: 40.037							
	Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$							
	$y = 0$	$y = 1$	$y \leq 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	46,4	29,1	75,5	21,2	96,7	3,3	100,0	100,0
Renda corr.: 0%-25%	40,8	33,6	74,4	23,0	97,4	2,6	100,0	25,0
Renda corr.: 25%-50% ^c	40,8	31,9	72,7	23,7	96,4	3,6	100,0	25,0
Renda corr.: 50%-75%	45,9	28,5	74,4	22,1	96,5	3,6	100,0	25,0
Renda corr.: 75%-100%	58,0	22,6	80,6	15,9	96,5	3,5	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 0%-25%	43,7	32,3	76,0	21,1	97,1	2,9	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 25%-50%	42,6	31,5	74,1	22,7	96,8	3,1	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 50%-75%	44,9	29,0	73,9	22,8	96,7	3,4	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 75%-100%	54,4	23,6	78,0	18,2	96,2	3,8	100,0	25,0
Cons. dur.: 0%-25%	39,5	33,0	72,5	24,3	96,8	3,2	100,0	25,0
Cons. dur.: 25%-50%	40,7	31,9	72,6	23,9	96,5	3,5	100,0	25,0
Cons. dur.: 50%-75%	47,0	28,6	75,6	20,9	96,5	3,5	100,0	25,0
Cons. dur.: 75%-100%	58,4	22,9	81,3	15,6	96,9	3,1	100,0	25,0
Mulher	42,0	30,5	72,5	23,9	96,4	3,6	100,0	22,7
Homem	47,7	28,7	76,4	20,4	96,8	3,2	100,0	77,3
Com cônjuge	46,3	29,0	75,3	21,3	96,6	3,4	100,0	74,3
Sem cônjuge	46,7	29,4	76,1	20,8	96,9	3,1	100,0	25,7
Rural	63,9	24,8	88,7	10,7	99,4	0,6	100,0	22,5
Urbano	41,3	30,4	71,7	24,2	95,9	4,1	100,0	77,5
Idade: < 21	43,6	33,0	76,6	19,2	95,8	4,2	100,0	1,2
Idade: 21-30	40,3	31,3	71,6	23,1	94,7	5,2	99,9	17,2
Idade: 31-40	40,3	30,8	71,1	24,7	95,8	4,3	100,1	26,9
Idade: 41-50	44,6	29,0	73,6	23,1	96,7	3,3	100,0	23,9
Idade: 51-60	50,4	28,8	79,2	18,8	98,0	2,0	100,0	16,4
Idade: > 60	63,7	23,6	87,3	11,9	99,2	0,8	100,0	14,4
Educ.: sem instrução	61,8	19,3	81,1	15,1	96,2	3,8	100,0	5,3
Educ.: baixa instrução	43,6	27,3	70,9	24,0	94,9	5,1	100,0	17,3
Educ.: até 4ª série	39,1	30,9	70,0	25,3	95,3	4,6	99,9	12,3
Educ.: fundamental	42,7	30,7	73,4	23,2	96,6	3,4	100,0	27,3
Educ.: médio	48,0	30,4	78,4	19,3	97,7	2,4	100,1	21,1
Educ.: superior	53,9	29,1	83,0	16,0	99,0	1,0	100,0	14,8
Cor: branca	52,5	26,0	78,5	18,4	96,9	3,1	100,0	43,7
Cor: preta	41,0	29,9	70,9	24,8	95,7	4,4	100,0	6,3
Cor: amarela	53,3	29,9	83,2	14,4	97,6	2,4	101,0	0,4
Cor: parda	41,6	31,8	73,4	23,3	96,7	3,3	102,0	49,0
Cor: indígena	52,8	22,4	75,2	21,7	96,9	3,1	103,0	0,4
Região: SE	49,0	26,6	75,6	20,6	96,2	3,9	100,1	17,8
Região: NO	44,9	31,7	76,6	21,3	97,9	2,0	99,9	14,1
Região: NE	42,0	31,6	73,6	23,1	96,7	3,4	100,1	38,2
Região: CO	48,1	28,1	76,2	20,0	96,2	3,8	100,0	17,1
Região: SU	55,6	23,6	79,2	17,8	97,0	2,9	99,9	12,8
Religião: católico	47,7	28,8	76,5	20,4	96,9	3,1	100,0	77,2
Religião: protestante	48,0	27,6	75,6	20,6	96,2	3,7	100,0	3,9
Religião: evangélica	38,9	32,2	71,1	25,2	96,3	3,8	100,0	11,2
Religião: espírita	51,7	22,3	74,0	21,5	95,5	4,5	100,0	1,3
Religião: outros	42,7	27,4	70,1	25,2	95,3	4,7	100,0	1,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Estresse financeiro ocorre num dos três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel, serviços ou prestações ($y = 0, 1, 2, 3$).

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c Famílias com renda corrente entre o 1º e o 2º quartil.

TABELA 2.H

Tabulação cruzada do indicador restrito de provisão de serviços públicos contra renda, consumo e variáveis demográficas e sociais

Amostra total	Variável dependente (y): número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ^a											Freq. % ^b
	Número de observações: 40.389											
	Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$											
	$y=0$	$y=1$	$y \leq 1$	$y=2$	$y \leq 2$	$y=3$	$y \leq 3$	$y=4$	$y \leq 4$	$y=5$	$y \leq 5$	
Amostra total	4,5	7,2	11,7	6,5	18,2	8,1	26,3	18,6	44,9	55,0	100,0	100,0
Renda corr.: 0%-25%	9,5	11,3	20,8	10,6	31,4	11,7	43,1	20,1	63,2	36,8	100,0	25,0
Renda corr.: 25%-50% ^c	4,2	7,7	11,9	6,9	18,8	9,3	28,1	22,2	50,3	49,8	100,0	25,0
Renda corr.: 50%-75%	3,1	6,1	9,2	5,4	14,6	7,1	21,7	19,1	40,8	59,2	100,0	25,0
Renda corr.: 75%-100%	1,3	3,6	4,9	3,2	8,1	4,4	12,5	13,1	25,6	74,3	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 0%-25%	9,0	11,0	20,0	10,0	30,0	11,5	41,5	21,2	62,7	37,3	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 25%-50%	4,9	7,9	12,8	7,1	19,9	9,2	29,1	20,7	49,8	50,2	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 50%-75%	2,8	6,0	8,8	5,6	14,4	7,1	21,5	18,5	40,0	60,0	100,0	25,0
Cons. não-dur.: 75%-100%	1,3	3,9	5,2	3,5	8,7	4,7	13,4	14,0	27,4	72,6	100,0	25,0
Cons. dur.: 0%-25%	11,4	9,4	20,8	9,0	29,8	11,5	41,3	21,1	62,4	37,7	100,0	25,0
Cons. dur.: 25%-50%	3,9	7,6	11,5	7,4	18,9	9,6	28,5	21,5	50,0	50,0	100,0	25,0
Cons. dur.: 50%-75%	2,2	7,7	9,9	6,6	16,5	7,5	24,0	19,1	43,1	56,8	100,0	25,0
Cons. dur.: 75%-100%	0,5	4,1	4,6	3,2	7,8	3,9	11,7	12,8	24,5	75,5	100,0	25,0
Mulher	1,9	3,4	5,3	4,3	9,6	6,9	16,5	18,9	35,4	64,6	100,0	22,8
Homem	5,3	8,3	13,6	7,2	20,8	8,5	29,3	18,5	47,8	52,2	100,0	77,2
Com cônjuge	5,0	8,0	13,0	7,0	20,0	8,4	28,4	18,8	47,2	52,8	100,0	74,3
Sem cônjuge	3,2	4,8	8,0	5,1	13,1	7,3	20,4	18,0	38,4	61,5	100,0	25,7
Rural	19,1	29,2	48,3	20,0	68,3	12,3	80,6	8,8	89,4	10,6	100,0	22,5
Urbano	0,3	0,8	1,1	2,6	3,7	6,9	10,6	21,5	32,1	67,9	100,0	77,5
Idade: < 21	5,7	6,9	12,6	7,3	19,9	11,2	31,1	24,2	55,3	44,7	100,0	1,3
Idade: 21-30	4,1	6,5	10,6	7,0	17,6	9,9	27,5	21,5	49,0	51,0	100,0	17,2
Idade: 31-40	3,8	6,1	9,9	5,9	15,8	8,0	23,8	20,5	44,3	55,6	100,0	26,9
Idade: 41-50	4,0	6,6	10,6	5,6	16,2	7,4	23,6	18,0	41,6	58,5	100,0	23,9
Idade: 51-60	5,1	7,9	13,0	7,0	20,0	7,8	27,8	16,4	44,2	55,7	100,0	16,4
Idade: > 60	6,2	10,2	16,4	8,2	24,6	7,4	32,0	14,9	46,9	53,2	100,0	14,5
Educ.: sem instrução	0,0	0,5	0,5	0,5	1,0	1,2	2,2	10,3	12,5	87,5	100,0	5,3
Educ.: baixa instrução	0,4	1,3	1,7	2,1	3,8	4,6	8,4	16,6	25,0	75,0	100,0	17,2
Educ.: até 4ª série	1,3	3,3	4,6	3,6	8,2	7,7	15,9	20,1	36,0	64,0	100,0	12,3
Educ.: fundamental	3,0	6,9	9,9	6,5	16,4	8,9	25,3	20,8	46,1	53,8	100,0	27,3
Educ.: médio	7,7	11,9	19,6	10,4	30,0	10,5	40,5	19,3	59,8	40,3	100,0	21,1
Educ.: superior	12,1	14,1	26,2	11,4	37,6	10,6	48,2	18,1	66,3	33,7	100,0	14,8
Cor: branca	2,4	7,1	9,5	6,1	15,6	6,3	21,9	16,0	37,9	62,0	100,0	43,6
Cor: preta	5,9	6,2	12,1	5,5	17,6	10,3	27,9	19,9	47,8	52,2	100,0	6,3
Cor: amarela	4,2	7,7	11,9	4,2	16,1	4,8	20,9	15,5	36,4	63,7	100,0	0,4
Cor: parda	6,1	7,4	13,5	7,1	20,6	9,5	30,1	20,8	50,9	49,2	100,0	49,1
Cor: indígena	18,5	5,6	24,1	7,4	31,5	11,1	42,6	18,5	61,1	38,9	100,0	0,4
Região: SE	0,9	5,9	6,8	6,2	13,0	5,5	18,5	12,0	30,5	69,5	100,0	18,0
Região: NO	13,5	6,3	19,8	8,5	28,3	13,8	42,1	26,1	68,2	31,9	100,0	14,0
Região: NE	4,7	7,5	12,2	7,2	19,4	8,8	28,2	17,8	46,0	54,1	100,0	38,3
Região: CO	3,6	9,0	12,6	4,9	17,5	7,8	25,3	25,2	50,5	49,6	100,0	17,0
Região: SU	0,5	6,8	7,3	5,1	12,4	4,1	16,5	13,6	30,1	70,0	100,0	12,7
Religião: católico	4,9	7,9	12,8	7,1	19,9	8,1	28,0	18,2	46,2	53,8	100,0	77,3
Religião: protestante	0,8	4,9	5,7	5,5	11,2	7,3	18,5	18,2	36,7	63,3	100,0	3,9
Religião: evangélica	4,6	5,4	10,0	5,2	15,2	8,8	24,0	21,4	45,4	54,6	100,0	11,2
Religião: espírita	0,6	1,7	2,3	1,5	3,8	3,0	6,8	10,7	17,5	82,6	100,0	1,3
Religião: outros	2,1	2,8	4,9	2,6	7,5	6,7	14,2	17,2	31,4	68,6	100,0	1,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a a Lista dos cinco (5) serviços públicos no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$).^b Frequência da categoria na amostra total (%).^c Famílias com renda corrente entre o 1º e o 2º quartil.

TABELA 3.A

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de suficiência da renda contra variáveis econômicas e financeiras

Amostra total	Variável dependente (y): indicador de suficiência da renda reportado pela família ^a											Freq. % ^b
	Número de observações: 40.530											
	Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t$ / $y \leq t$											
	$y=1$	$y=2$	$y \leq 2$	$y=3$	$y \leq 3$	$y=4$	$y \leq 4$	$y=5$	$y \leq 5$	$y=6$	$y \leq 6$	
Amostra total	28,7	24,0	52,7	33,6	86,3	8,3	94,6	4,7	99,3	0,7	100,0	100,0
Com plano de saúde	12,3	18,6	30,9	40,8	71,7	16,0	87,7	10,9	98,6	1,3	100,0	16,1
Sem plano de saúde	31,8	25,1	56,9	32,2	89,1	6,9	96,0	3,5	99,5	0,5	100,0	83,9
Com acesso a crédito	17,9	21,4	39,3	39,8	79,1	12,5	91,6	7,6	99,2	0,9	100,0	45,6
Sem acesso a crédito	37,7	26,3	64,0	28,4	92,4	4,9	97,3	2,3	99,6	0,4	100,0	54,4
Com riqueza financeira	17,2	20,9	38,1	38,6	76,7	13,6	90,3	8,6	98,9	1,1	100,0	21,2
Sem riqueza financeira	31,7	24,9	56,6	32,3	88,9	6,9	95,8	3,7	99,5	0,5	100,0	78,8
Imóvel próprio	28,5	24,3	52,8	33,5	86,3	8,3	94,6	4,6	99,2	0,6	100,0	71,9
Imóvel alugado	27,1	22,6	49,7	34,9	84,6	9,1	93,7	5,7	99,4	0,6	100,0	14,4
Outros	30,9	24,0	54,9	32,7	87,6	7,5	95,1	4,2	99,3	0,7	100,0	13,7
Sem automóvel	11,7	18,8	30,5	42,8	73,3	15,9	89,2	9,8	99,0	1,1	100,0	26,4
Com automóvel	34,8	25,9	60,7	30,3	91,0	5,6	96,6	2,9	99,5	0,5	100,0	73,6
Fonte de renda: emp. privado	25,8	23,8	49,6	36,2	85,8	8,9	94,7	4,8	99,5	0,5	100,0	32,9
Fonte de renda: emp. público	20,0	22,2	42,2	39,5	81,7	10,4	92,1	7,0	99,1	0,9	100,0	11,2
Fonte de renda: emp. doméstico	45,3	24,3	69,6	25,0	94,6	2,9	97,5	2,0	99,5	0,5	100,0	2,5
Fonte de renda: temporário rural	53,1	22,9	76,0	19,7	95,7	2,8	98,5	1,1	99,6	0,4	100,0	2,8
Fonte de renda: empregador	10,2	16,5	26,7	37,4	64,1	19,1	83,2	14,2	97,4	2,6	100,0	3,8
Fonte de renda: conta-própria	31,1	25,2	56,3	32,9	89,2	6,9	96,1	3,4	99,5	0,5	100,0	26,6
Fonte de renda: doméstico próprio	50,0	33,3	83,3	6,7	90,0	10,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,1
Fonte de renda: subsistência	57,7	23,2	80,9	16,0	96,9	3,1	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,5
Fonte de renda: aposentado	32,3	25,8	58,1	29,9	88,0	7,6	95,6	3,9	99,5	0,6	100,0	15,4
Fonte de renda: transferências	41,1	25,6	66,7	26,0	92,7	3,9	96,6	2,3	98,9	1,2	100,0	0,6
Fonte de renda: aluguel	17,1	20,6	37,7	36,5	74,2	14,4	88,6	9,6	98,2	1,8	100,0	1,1
Fonte de renda: renda financeira	18,2	40,9	59,1	22,7	81,8	4,5	86,3	9,1	95,4	4,5	100,0	0,1
Fonte de renda: outras fontes	37,0	25,6	62,6	27,5	90,1	5,3	95,4	3,5	98,9	1,2	100,0	2,3
Com fonte adicional de renda (PR) ^c	33,4	24,3	57,7	30,9	88,6	6,8	95,4	4,1	99,5	0,5	100,0	20,9
Sem fonte adicional de renda (PR)	27,4	24,0	51,4	34,3	85,7	8,7	94,4	4,9	99,3	0,7	100,0	79,1
Com fonte adicional de renda (além PR)	29,0	24,2	53,2	33,9	87,1	8,2	95,3	4,1	99,4	0,6	100,0	65,3
Sem fonte adicional de renda (além PR)	28,1	23,7	51,8	33,1	84,9	8,6	93,5	5,8	99,3	0,8	100,0	34,7
Número de crianças: 0	23,5	23,6	47,1	35,1	82,2	10,6	92,8	6,3	99,1	0,9	100,0	40,7
Número de crianças: 1	26,8	24,3	51,1	35,8	86,9	8,3	95,2	4,5	99,7	0,4	100,0	28,0
Número de crianças: 2	31,4	24,2	55,6	33,7	89,3	6,8	96,1	3,5	99,6	0,5	100,0	18,9
Número de crianças: > 2	45,7	24,8	70,5	23,6	94,1	3,5	97,6	1,9	99,5	0,5	100,0	12,4
Tamanho da família: 1	24,3	22,2	46,5	31,8	78,3	10,5	88,8	9,6	98,4	1,7	100,0	6,1
Tamanho da família: 2	22,1	21,8	43,9	36,2	80,1	11,8	91,9	7,2	99,1	0,9	100,0	15,4
Tamanho da família: 3	23,7	23,4	47,1	37,5	84,6	9,6	94,2	5,2	99,4	0,6	100,0	22,8
Tamanho da família: 4	26,5	24,8	51,3	35,3	86,6	8,5	95,1	4,3	99,4	0,5	100,0	24,9
Tamanho da família: 5	31,7	25,2	56,9	32,8	89,7	6,6	96,3	3,1	99,4	0,5	100,0	15,3
Tamanho da família: > 5	44,5	25,5	70,0	24,0	94,0	3,6	97,6	1,9	99,5	0,4	100,0	15,5

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y=1$ muita dificuldade; $y=2$ dificuldade; $y=3$ alguma dificuldade; $y=4$ alguma facilidade; $y=5$ facilidade; $y=6$ muita facilidade.^b Frequência da categoria na amostra total (%).^c PR indica pessoa de referência da família.

TABELA 3.B

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de quantidade de alimento contra variáveis econômicas e financeiras

Variável dependente (y): indicador de suficiência da quantidade de alimento reportado pela família ^a						
Número de observações: 40.496						
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$						
Amostra total	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	13,4	35,3	48,7	51,3	100,0	100,0
Com plano de saúde	4,8	20,2	25,0	75,0	100,0	16,1
Sem plano de saúde	15,1	38,1	53,2	46,8	100,0	83,9
Com acesso a crédito	7,4	27,2	34,6	65,5	100,0	45,6
Sem acesso a crédito	18,5	42,0	60,5	39,4	100,0	54,4
Com riqueza financeira	7,5	25,9	33,4	66,6	100,0	21,2
Sem riqueza financeira	15,0	37,8	52,8	47,2	100,0	78,8
Imóvel próprio	13,4	35,6	49,0	51,0	100,0	71,9
Imóvel alugado	10,7	32,5	43,2	56,8	100,0	14,4
Outros	16,2	36,5	52,7	47,3	100,0	13,7
Sem automóvel	4,3	20,2	24,5	75,6	100,0	26,4
Com automóvel	16,7	40,7	57,4	42,6	100,0	73,6
Fonte de renda: emp. privado	12,5	35,3	47,8	52,2	100,0	32,9
Fonte de renda: emp. público	9,2	30,2	39,4	60,7	100,0	11,2
Fonte de renda: emp. doméstico	20,1	43,1	63,2	36,8	100,0	2,5
Fonte de renda: temporário rural	28,7	43,4	72,1	28,0	100,0	2,8
Fonte de renda: empregador	4,2	14,7	18,9	81,1	100,0	3,8
Fonte de renda: conta-própria	13,7	37,5	51,2	48,7	100,0	26,6
Fonte de renda: doméstico próprio	23,3	30,0	53,3	46,7	100,0	0,1
Fonte de renda: subsistência	26,3	45,9	72,2	27,8	100,0	0,5
Fonte de renda: aposentado	15,2	37,5	52,7	47,3	100,0	15,4
Fonte de renda: transferências	24,2	36,3	60,5	39,5	100,0	0,6
Fonte de renda: aluguel	5,0	23,4	28,4	71,6	100,0	1,1
Fonte de renda: renda financeira	13,6	18,2	31,8	68,2	100,0	0,1
Fonte de renda: outras fontes	19,6	38,1	57,7	42,4	100,0	2,3
Com fonte adicional de renda (PR) ^c	15,1	38,4	53,5	46,4	100,0	20,9
Sem fonte adicional de renda (PR)	13,0	34,4	47,4	52,6	100,0	79,1
Com fonte adicional de renda (além PR)	13,6	35,9	49,5	50,5	100,0	65,3
Sem fonte adicional de renda (além PR)	13,1	34,0	47,1	52,9	100,0	34,7
Número de crianças: 0	9,8	30,0	39,8	60,2	100,0	40,7
Número de crianças: 1	12,6	35,3	47,9	52,0	100,0	28,0
Número de crianças: 2	15,0	39,7	54,7	45,3	100,0	18,9
Número de crianças: > 2	24,9	45,6	70,5	29,5	100,0	12,4
Tamanho da família: 1	10,1	25,2	35,3	64,7	100,0	6,1
Tamanho da família: 2	8,6	28,8	37,4	62,6	100,0	15,4
Tamanho da família: 3	10,9	33,1	44,0	56,0	100,0	22,8
Tamanho da família: 4	12,4	34,9	47,3	52,7	100,0	24,9
Tamanho da família: 5	14,8	38,8	53,6	46,4	100,0	15,3
Tamanho da família: > 5	23,6	45,8	69,4	30,6	100,0	15,5

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ normalmente não suficiente; $y = 2$ às vezes não suficiente; $y = 3$ sempre suficiente.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c PR indica pessoa de referência da família.

TABELA 3.C

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de qualidade do alimento contra variáveis econômicas e financeiras

Variável dependente (y): indicador do tipo de alimento reportado pela família ^a						
Número de observações: 40.499						
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t$ / $y \leq t$						
Amostra total	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	17,8	57,0	74,8	25,2	100,0	100,0
Com plano de saúde	6,8	45,7	52,5	47,5	100,0	16,1
Sem plano de saúde	19,9	59,1	79,0	20,9	100,0	83,9
Com acesso a crédito	11,0	51,9	62,9	37,1	100,0	45,6
Sem acesso a crédito	23,6	61,2	84,8	15,2	100,0	54,4
Com riqueza financeira	11,4	50,7	62,1	38,0	100,0	21,2
Sem riqueza financeira	19,6	58,6	78,2	21,8	100,0	78,8
Imóvel próprio	17,5	57,5	75,0	25,0	100,0	71,9
Imóvel alugado	15,8	53,6	69,4	30,6	100,0	14,4
Outros	21,8	57,6	79,4	20,6	100,0	13,7
Sem automóvel	7,1	47,3	54,4	45,6	100,0	26,4
Com automóvel	21,7	60,4	82,1	17,9	100,0	73,6
Fonte de renda: emp. privado	17,3	57,4	74,7	25,3	100,0	32,9
Fonte de renda: emp. público	11,4	54,7	66,1	33,9	100,0	11,2
Fonte de renda: emp. doméstico	27,9	58,3	86,2	13,9	100,0	2,5
Fonte de renda: temporário rural	36,0	56,7	92,7	7,3	100,0	2,8
Fonte de renda: empregador	4,8	37,3	42,1	57,9	100,0	3,8
Fonte de renda: conta-própria	18,6	59,2	77,8	22,2	100,0	26,6
Fonte de renda: doméstico próprio	30,0	43,3	73,3	26,7	100,0	0,1
Fonte de renda: subsistência	36,6	59,3	95,9	4,1	100,0	0,5
Fonte de renda: aposentado	18,9	59,3	78,2	21,8	100,0	15,4
Fonte de renda: transferências	28,1	57,4	85,5	14,5	100,0	0,6
Fonte de renda: aluguel	12,7	47,9	60,6	39,4	100,0	1,1
Fonte de renda: renda financeira	18,2	50,0	68,2	31,8	100,0	0,1
Fonte de renda: outras fontes	24,8	55,6	80,4	19,7	100,0	2,3
Com fonte adicional de renda (PR) ^c	19,6	58,3	77,9	22,0	100,0	20,9
Sem fonte adicional de renda (PR)	17,3	56,6	73,9	26,1	100,0	79,1
Com fonte adicional de renda (além PR)	18,0	57,9	75,9	24,2	100,0	65,3
Sem fonte adicional de renda (além PR)	17,5	55,3	72,8	27,2	100,0	34,7
Número de crianças: 0	14,4	54,2	68,6	31,4	100,0	40,7
Número de crianças: 1	16,7	58,0	74,7	25,3	100,0	28,1
Número de crianças: 2	19,7	59,8	79,5	20,5	100,0	18,9
Número de crianças: > 2	28,8	59,3	88,1	11,9	100,0	12,4
Tamanho da família: 1	13,9	46,9	60,8	39,3	100,0	6,1
Tamanho da família: 2	13,7	53,2	66,9	33,1	100,0	15,4
Tamanho da família: 3	15,2	56,9	72,1	27,9	100,0	22,8
Tamanho da família: 4	16,6	58,8	75,4	24,7	100,0	24,9
Tamanho da família: 5	20,0	58,6	78,6	21,5	100,0	15,3
Tamanho da família: > 5	27,3	60,1	87,4	12,6	100,0	15,5

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ raramente do tipo que quer; $y = 2$ nem sempre do tipo que quer; $y = 3$ sempre do tipo que quer.^b Frequência da categoria na amostra total (%).^c PR indica pessoa de referência da família.

TABELA 3.D

Tabulação cruzada do indicador subjetivo de condições de moradia contra variáveis econômicas e financeiras

Variável dependente (y): indicador de condições de moradia reportado pela família ^a						
Número de observações: 40.490						
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$						
Amostra total	$y = 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
	14,9	37,0	51,9	48,1	100,0	100,0
Com plano de saúde	5,0	32,5	37,5	62,5	100,0	16,1
Sem plano de saúde	16,8	37,9	54,7	45,4	100,0	83,9
Com acesso a crédito	9,2	35,8	45,0	55,0	100,0	45,6
Sem acesso a crédito	19,7	38,0	57,7	42,3	100,0	54,4
Com riqueza financeira	9,2	35,5	44,7	55,3	100,0	21,2
Sem riqueza financeira	16,4	37,4	53,8	46,2	100,0	78,8
Imóvel próprio	13,2	36,7	49,9	50,1	100,0	71,9
Imóvel alugado	17,5	39,2	56,7	43,3	100,0	14,4
Outros	21,1	36,1	57,2	42,8	100,0	13,7
Sem automóvel	4,9	32,7	37,6	62,4	100,0	26,4
Com automóvel	18,5	38,5	57,0	43,0	100,0	73,6
Fonte de renda: emp. privado	14,7	37,2	51,9	48,1	100,0	32,9
Fonte de renda: emp. público	9,6	37,4	47,0	53,0	100,0	11,2
Fonte de renda: emp. doméstico	24,5	38,1	62,6	37,5	100,0	2,5
Fonte de renda: temporário rural	26,0	37,0	63,0	37,0	100,0	2,8
Fonte de renda: empregador	5,7	30,2	35,9	64,1	100,0	3,8
Fonte de renda: conta-própria	17,0	38,0	55,0	45,0	100,0	26,6
Fonte de renda: doméstico próprio	30,0	26,7	56,7	43,3	100,0	0,1
Fonte de renda: subsistência	25,3	41,2	66,5	33,5	100,0	0,5
Fonte de renda: aposentado	13,4	36,1	49,5	50,5	100,0	15,4
Fonte de renda: transferências	20,0	38,8	58,8	41,2	100,0	0,6
Fonte de renda: aluguel	8,3	33,9	42,2	57,8	100,0	1,1
Fonte de renda: renda financeira	9,1	27,3	36,4	63,6	100,0	0,1
Fonte de renda: outras fontes	19,0	37,4	56,4	43,7	100,0	2,3
Com fonte adicional de renda (PR) ^c	17,2	37,9	55,1	44,8	100,0	20,9
Sem fonte adicional de renda (PR)	14,3	36,8	51,1	49,0	100,0	79,1
Com fonte adicional de renda (além PR)	14,2	37,3	51,5	48,5	100,0	65,3
Sem fonte adicional de renda (além PR)	16,1	36,4	52,5	47,4	100,0	34,7
Número de crianças: 0	11,6	36,3	47,9	52,1	100,0	40,7
Número de crianças: 1	13,9	37,5	51,4	48,6	100,0	28,0
Número de crianças: 2	15,9	38,6	54,5	45,5	100,0	18,9
Número de crianças: > 2	26,4	35,7	62,1	37,9	100,0	12,4
Tamanho da família: 1	14,5	37,3	51,8	48,2	100,0	6,1
Tamanho da família: 2	12,2	34,9	47,1	53,0	100,0	15,4
Tamanho da família: 3	13,0	36,3	49,3	50,7	100,0	22,8
Tamanho da família: 4	13,5	37,6	51,1	48,9	100,0	24,9
Tamanho da família: 5	15,5	37,9	53,4	46,6	100,0	15,3
Tamanho da família: > 5	22,2	38,1	60,3	39,7	100,0	15,5

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ ruins; $y = 2$ satisfatórias; $y = 3$ boas.^b Frequência da categoria na amostra total (%).^c PR indica pessoa de referência.

TABELA 3.E

Tabulação cruzada do indicador objetivo de condições de moradia contra variáveis econômicas e financeiras

Variável dependente (y): número de problemas na moradia reportado pela família ^a														
Número de observações: 40.455														
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$														
Amostra total	$y=0$	$y=1$	$y \leq 1$	$y=2$	$y \leq 2$	$y=3$	$y \leq 3$	$y=4$	$y \leq 4$	$y=5$	$y \leq 5$	$y=6$	$y \leq 6$	Freq. % ^b
Amostra total	22,5	23,8	46,3	20,5	66,8	15,9	82,7	10,6	93,3	5,5	98,8	1,2	100,0	100,0
Com plano de saúde	35,9	28,4	64,3	18,1	82,4	10,0	92,4	5,2	97,6	2,0	99,6	0,4	100,0	16,1
Sem plano de saúde	20,0	22,9	42,9	21,0	63,9	17,0	80,9	11,6	92,5	6,1	98,6	1,4	100,0	83,9
Com acesso a crédito	29,2	26,7	55,9	19,5	75,4	13,0	88,4	7,7	96,1	3,2	99,3	0,7	100,0	45,6
Sem acesso a crédito	17,0	21,3	38,3	21,4	59,7	18,3	78,0	13,0	91,0	7,3	98,3	1,7	100,0	54,4
Com riqueza financeira	28,3	27,2	55,5	20,1	75,6	13,1	88,7	7,4	96,1	3,2	99,3	0,8	100,0	21,2
Sem riqueza financeira	21,0	22,8	43,8	20,7	64,5	16,7	81,2	11,4	92,6	6,1	98,7	1,4	100,0	78,8
Imóvel próprio	23,4	23,7	47,1	20,5	67,6	15,4	83,0	10,4	93,4	5,4	98,8	1,2	100,0	71,9
Imóvel alugado	22,2	25,2	47,4	20,6	68,0	16,5	84,5	9,5	94,0	4,8	98,8	1,3	100,0	14,4
Outros	18,1	22,6	40,7	20,8	61,5	17,9	79,4	12,7	92,1	6,5	98,6	1,4	100,0	13,7
Sem automóvel	36,9	28,3	65,2	18,0	83,2	9,7	92,9	5,2	98,1	1,5	99,6	0,4	100,0	26,4
Com automóvel	17,4	22,1	39,5	21,5	61,0	18,1	79,1	12,5	91,6	6,9	98,5	1,6	100,0	73,6
Fonte de renda: emp. privado	21,6	24,7	46,3	21,0	67,3	15,8	83,1	10,3	93,4	5,2	98,6	1,3	100,0	32,9
Fonte de renda: emp. público	27,5	25,0	52,5	21,0	73,5	14,0	87,5	8,1	95,6	3,6	99,2	0,8	100,0	11,2
Fonte de renda: emp. Doméstico	11,6	18,1	29,7	21,7	51,4	20,7	72,1	16,4	88,5	9,1	97,6	2,4	100,0	2,5
Fonte de renda: temporário rural	11,8	16,1	27,9	21,6	49,5	22,9	72,4	15,8	88,2	10,0	98,2	1,8	100,0	2,8
Fonte de renda: empregador	41,7	28,2	69,9	15,6	85,5	9,0	94,5	3,7	98,2	1,6	99,8	0,3	100,0	3,8
Fonte de renda: conta-própria	21,3	23,2	44,5	20,2	64,7	16,3	81,0	11,6	92,6	6,0	98,6	1,4	100,0	26,6
Fonte de renda: doméstico próprio	20,0	3,3	23,3	23,3	46,6	40,0	86,6	10,0	96,6	3,3	99,9	0,0	100,0	0,1
Fonte de renda: subsistência	11,9	22,7	34,6	20,6	55,2	20,1	75,3	12,4	87,7	11,3	99,0	1,0	100,0	0,5
Fonte de renda: aposentado	22,8	23,3	46,1	20,8	66,9	16,0	82,9	10,7	93,6	5,3	98,9	1,0	100,0	15,4
Fonte de renda: transferências	13,3	20,0	33,3	20,8	54,1	20,0	74,1	16,5	90,6	6,7	97,3	2,7	100,0	0,6
Fonte de renda: aluguel	34,1	27,6	61,7	18,8	80,5	13,3	93,8	3,5	97,3	2,4	99,7	0,2	100,0	1,1
Fonte de renda: renda financeira	22,7	4,5	27,2	36,4	63,6	13,6	77,2	4,5	81,7	13,6	95,3	4,5	100,0	0,1
Fonte de renda: outras fontes	16,2	22,1	38,3	19,9	58,2	17,4	75,6	13,5	89,1	8,5	97,6	2,3	100,0	2,3
Com fonte adicional de renda (PR) ^c	19,1	22,1	41,2	21,6	62,8	18,0	80,8	12,3	93,1	5,5	98,6	1,4	100,0	20,9
Sem fonte adicional de renda (PR)	23,4	24,2	47,6	20,3	67,9	15,3	83,2	10,1	93,3	5,4	98,7	1,2	100,0	79,1
Com fonte adicional de renda (além PR)	22,2	23,7	45,9	20,7	66,6	16,1	82,7	10,7	93,4	5,4	98,8	1,2	100,0	65,3
Sem fonte adicional de renda (além PR)	23,2	23,9	47,1	20,2	67,3	15,6	82,9	10,3	93,2	5,5	98,7	1,3	100,0	34,7
Número de crianças: 0	27,9	25,5	53,4	19,4	72,8	14,1	86,9	8,3	95,2	3,9	99,1	0,9	100,0	40,7
Número de crianças: 1	21,6	24,4	46,0	21,9	67,9	15,7	83,6	10,2	93,8	5,1	98,9	1,1	100,0	28,1
Número de crianças: 2	19,5	22,8	42,3	20,7	63,0	17,5	80,5	11,7	92,2	6,3	98,5	1,4	100,0	18,9
Número de crianças: > 2	11,7	17,9	29,6	21,0	50,6	19,8	70,4	17,1	87,5	10,0	97,5	2,5	100,0	12,4
Tamanho da família: 1	28,7	26,6	55,3	18,5	73,8	13,3	87,1	7,6	94,7	4,4	99,1	1,0	100,0	6,1
Tamanho da família: 2	28,0	26,2	54,2	19,6	73,8	13,7	87,5	8,4	95,9	3,5	99,4	0,7	100,0	15,4
Tamanho da família: 3	24,2	25,1	49,3	20,5	69,8	15,5	85,3	9,5	94,8	4,3	99,1	1,0	100,0	22,8
Tamanho da família: 4	24,0	23,5	47,5	21,2	68,7	15,5	84,2	9,5	93,7	5,2	98,9	1,2	100,0	24,9
Tamanho da família: 5	19,9	23,2	43,1	21,4	64,5	16,9	81,4	11,6	93,0	5,7	98,7	1,4	100,0	15,3
Tamanho da família: > 5	12,5	19,4	31,9	20,6	52,5	19,4	71,9	16,2	88,1	9,8	97,9	2,2	100,0	15,5

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Problema de moradia ocorre nos seguintes casos: (1) pouco espaço; (2) rua ou vizinhos barulhentos; (3) casa escura; (4) telhado com goteiras; (5) fundação, paredes ou chão úmidos; (6) madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$).

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c PR indica pessoa de referência da família.

TABELA 3.F

Tabulação cruzada do indicador objetivo de ocorrência de estresse financeiro contra variáveis econômicas e financeiras

Variável dependente (y): indicador de dificuldade com a renda reportado pela família^a
Número de observações: 40.037
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$

	$y = 0$	$y = 1$	$y \leq 1$	Freq. % ^b
Amostra total	46,4	53,6	100,0	100,0
Com plano de saúde	54,5	45,5	100,0	16,1
Sem plano de saúde	44,9	55,1	100,0	83,9
Com acesso a crédito	47,4	52,6	100,0	45,8
Sem acesso a crédito	45,6	54,4	100,0	54,2
Com riqueza financeira	49,3	50,7	100,0	21,2
Sem riqueza financeira	45,6	54,4	100,0	78,8
Imóvel próprio	46,7	53,3	100,0	71,9
Imóvel alugado	40,0	60,0	100,0	14,5
Outros	51,9	48,1	100,0	13,6
Sem automóvel	55,2	44,8	100,0	26,5
Com automóvel	43,2	56,8	100,0	73,5
Fonte de renda: emp. privado	42,4	57,6	100,0	32,9
Fonte de renda: emp. público	45,2	54,8	100,0	11,2
Fonte de renda: emp. doméstico	36,4	63,6	100,0	2,6
Fonte de renda: temporário rural	51,6	48,4	100,0	2,8
Fonte de renda: empregador	54,8	45,2	100,0	3,9
Fonte de renda: conta-própria	44,5	55,5	100,0	26,6
Fonte de renda: doméstico próprio	53,6	46,4	100,0	0,1
Fonte de renda: subsistência	52,9	47,1	100,0	0,5
Fonte de renda: aposentado	58,3	41,7	100,0	15,4
Fonte de renda: transferências	36,3	63,7	100,0	0,6
Fonte de renda: aluguel	52,5	47,5	100,0	1,1
Fonte de renda: renda financeira	59,1	40,9	100,0	0,1
Fonte de renda: outras fontes	40,7	59,3	100,0	2,3
Com fonte adicional de renda (PR) ^c	43,2	56,8	100,0	21,0
Sem fonte adicional de renda (PR)	47,3	52,7	100,0	79,0
Com fonte adicional de renda (além PR)	45,9	54,1	100,0	65,2
Sem fonte adicional de renda (além PR)	47,4	52,6	100,0	34,8
Número de crianças: 0	55,3	44,7	100,0	40,7
Número de crianças: 1	43,3	56,7	100,0	28,0
Número de crianças: 2	38,6	61,4	100,0	18,9
Número de crianças: > 2	36,0	64,0	100,0	12,3
Tamanho da família: 1	58,8	41,2	100,0	6,1
Tamanho da família: 2	57,1	42,9	100,0	15,4
Tamanho da família: 3	49,1	50,9	100,0	22,8
Tamanho da família: 4	44,0	56,0	100,0	24,9
Tamanho da família: 5	39,9	60,1	100,0	15,3
Tamanho da família: > 5	37,2	62,8	100,0	15,5

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ no caso de estresse financeiro; $y = 0$ caso contrário. Estresse financeiro ocorre no caso de atraso de pagamento de aluguel, serviços ou prestações.

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c PR indica pessoa de referência da família.

TABELA 3.G

Tabulação cruzada do indicador de nível de estresse financeiro contra variáveis econômicas e financeiras

Variável dependente (y): número de casos de estresse financeiro reportado pela família ^a								
Número de observações: 40.037								
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$								
	$y = 0$	$y = 1$	$y \leq 1$	$y = 2$	$y \leq 2$	$y = 3$	$y \leq 3$	Freq. % ^b
Amostra total	46,4	29,1	75,5	21,2	96,7	3,3	100,0	100,0
Com plano de saúde	54,5	23,4	77,9	18,3	96,2	3,8	100,0	16,1
Sem plano de saúde	44,9	30,2	75,1	21,7	96,8	3,2	100,0	83,9
Com acesso a crédito	47,4	27,0	74,4	21,9	96,3	3,7	100,0	45,8
Sem acesso a crédito	45,6	30,9	76,5	20,5	97,0	3,0	100,0	54,2
Com riqueza financeira	49,3	26,7	76,0	20,3	96,3	3,7	100,0	21,2
Sem riqueza financeira	45,6	29,7	75,3	21,4	96,7	3,2	100,0	78,8
Imóvel próprio	46,7	29,8	76,5	21,7	98,2	1,8	100,0	71,9
Imóvel alugado	40,0	25,3	65,3	21,4	86,7	13,3	100,0	14,5
Outros	51,9	29,2	81,1	18,1	99,2	0,7	100,0	13,6
Sem automóvel	55,2	23,6	78,8	17,9	96,7	3,3	100,0	26,5
Com automóvel	43,2	31,1	74,3	22,4	96,7	3,3	100,0	73,5
Fonte de renda: emp. privado	42,4	30,1	72,5	23,0	95,5	4,5	100,0	32,9
Fonte de renda: emp. público	45,2	28,4	73,6	23,3	96,9	3,1	100,0	11,2
Fonte de renda: emp. doméstico	36,4	33,5	69,9	26,1	96,0	4,0	100,0	2,6
Fonte de renda: temporário rural	51,6	31,0	82,6	15,7	98,3	1,7	100,0	2,8
Fonte de renda: empregador	54,8	23,1	77,9	19,1	97,0	3,0	100,0	3,9
Fonte de renda: conta-própria	44,5	30,3	74,8	21,9	96,7	3,4	100,0	26,6
Fonte de renda: doméstico próprio	53,6	21,4	75,0	25,0	100,0	0,0	100,0	0,1
Fonte de renda: subsistência	52,9	29,1	82,0	17,5	99,5	0,5	100,0	0,5
Fonte de renda: aposentado	58,3	25,0	83,3	15,3	98,6	1,4	100,0	15,4
Fonte de renda: transferências	36,3	37,5	73,8	23,9	97,7	2,4	100,0	0,6
Fonte de renda: aluguel	52,5	30,8	83,3	16,0	99,3	0,7	100,0	1,1
Fonte de renda: renda financeira	59,1	18,2	77,3	22,7	100,0	0,0	100,0	0,1
Fonte de renda: outras fontes	40,7	31,9	72,6	24,0	96,6	3,3	100,0	2,3
Com fonte adicional de renda (PR) ^c	43,2	31,1	74,3	22,4	96,7	3,2	100,0	21,0
Sem fonte adicional de renda (PR)	47,3	28,6	75,9	20,8	96,7	3,3	100,0	79,0
Com fonte adicional de renda (além PR)	45,9	29,2	75,1	21,8	96,9	3,1	100,0	65,2
Sem fonte adicional de renda (além PR)	47,4	28,9	76,3	20,0	96,3	3,6	100,0	34,8
Número de crianças: 0	55,3	25,7	81,0	16,4	97,4	2,5	100,0	40,7
Número de crianças: 1	43,3	30,0	73,3	22,9	96,2	3,8	100,0	28,0
Número de crianças: 2	38,6	32,0	70,6	25,2	95,8	4,2	100,0	18,9
Número de crianças: > 2	36,0	33,8	69,8	26,8	96,6	3,4	100,0	12,3
Tamanho da família: 1	58,8	24,1	82,9	14,1	97,0	2,9	100,0	6,1
Tamanho da família: 2	57,1	25,0	82,1	14,9	97,0	3,0	100,0	15,4
Tamanho da família: 3	49,1	28,2	77,3	19,4	96,7	3,3	100,0	22,8
Tamanho da família: 4	44,0	29,5	73,5	22,6	96,1	3,9	100,0	24,9
Tamanho da família: 5	39,9	31,8	71,7	24,9	96,6	3,4	100,0	15,3
Tamanho da família: > 5	37,2	33,2	70,4	26,8	97,2	2,8	100,0	15,5

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Estresse financeiro ocorre num dos três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel; serviços; prestações ($y = 0, 1, 2, 3$).

^b Frequência da categoria na amostra total (%).

^c PR indica pessoa de referência da família.

TABELA 3.H

Tabulação cruzada do indicador restrito de provisão de serviços públicos contra variáveis econômicas e financeiras

Variável dependente (y): número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ^a												
Número de observações: 40.389												
Proporção (%) amostral de famílias reportando $y = t / y \leq t$												
Amostra total	$y=0$	$y=1$	$y \leq 1$	$y=2$	$y \leq 2$	$y=3$	$y \leq 3$	$y=4$	$y \leq 4$	$y=5$	$y \leq 5$	Freq. % ^b
Amostra total	4,5	7,2	11,7	6,5	18,2	8,1	26,3	18,6	44,9	55,0	99,9	100,0
Com plano de saúde	0,2	1,7	1,9	1,8	3,7	3,4	7,1	13,5	20,6	79,3	99,9	16,1
Sem plano de saúde	5,3	8,2	13,5	7,4	20,9	9,0	29,9	19,6	49,5	50,4	99,9	83,9
Com acesso a crédito	0,9	3,8	4,7	3,6	8,3	5,2	13,5	16,5	30,0	70,0	100,0	45,7
Sem acesso a crédito	7,6	10,1	17,7	9,0	26,7	10,5	37,2	20,4	57,6	42,4	100,0	54,3
Com riqueza financeira	1,0	4,3	5,3	3,7	9,0	5,3	14,3	16,3	30,6	69,4	100,0	21,2
Sem riqueza financeira	5,5	8,0	13,5	7,3	20,8	8,9	29,7	19,2	48,9	51,2	100,1	78,8
Imóvel próprio	4,6	6,7	11,3	6,6	17,9	8,4	26,3	19,6	45,9	54,1	100,0	71,9
Imóvel alugado	0,1	0,5	0,6	1,6	2,2	4,6	6,8	17,4	24,2	75,7	99,9	14,4
Outros	8,4	16,8	25,2	11,4	36,6	10,2	46,8	15,0	61,8	38,2	100,0	13,7
Sem automóvel	0,9	5,3	6,2	3,8	10,0	4,7	14,7	14,0	28,7	71,4	100,1	26,4
Com automóvel	5,8	7,9	13,7	7,5	21,2	9,4	30,6	20,3	50,9	49,1	100,0	73,6
Fonte de renda: emp. privado	2,2	5,5	7,7	5,4	13,1	8,1	21,2	20,1	41,3	58,7	100,0	32,9
Fonte de renda: emp. público	0,9	1,8	2,7	2,7	5,4	6,0	11,4	20,3	31,7	68,2	99,9	11,2
Fonte de renda: emp. doméstico	0,8	3,9	4,7	4,3	9,0	10,9	19,9	24,7	44,6	55,5	100,1	2,6
Fonte de renda: temporário rural	18,9	18,9	37,8	15,5	53,3	12,2	65,5	15,0	80,5	19,6	100,1	2,8
Fonte de renda: empregador	2,2	7,5	9,7	5,2	14,9	7,1	22,0	13,8	35,8	64,2	100,0	3,8
Fonte de renda: conta-própria	7,9	10,1	18,0	8,6	26,6	9,1	35,7	18,1	53,8	46,1	99,9	26,6
Fonte de renda: doméstico próprio	13,3	6,7	20,0	13,3	33,3	3,3	36,6	23,3	59,9	40,0	99,9	0,1
Fonte de renda: subsistência	14,1	22,4	36,5	19,8	56,3	14,1	70,4	12,5	82,9	17,2	100,1	0,5
Fonte de renda: aposentado	5,2	8,4	13,6	7,2	20,8	7,1	27,9	15,9	43,8	56,1	99,9	15,4
Fonte de renda: transferências	2,0	3,9	5,9	5,9	11,8	9,0	20,8	21,6	42,4	57,6	100,0	0,6
Fonte de renda: aluguel	1,3	4,4	5,7	3,5	9,2	6,0	15,2	14,3	29,5	70,4	99,9	1,1
Fonte de renda: renda financeira	0,0	13,6	13,6	0,0	13,6	9,1	22,7	18,2	40,9	59,1	100,0	0,1
Fonte de renda: outras fontes	2,0	3,0	5,0	5,5	10,5	6,7	17,2	21,9	39,1	60,8	99,9	2,3
Com fonte adicional de renda (PR) ^c	8,8	11,0	19,8	9,6	29,4	9,7	39,1	17,1	56,2	43,8	100,0	20,9
Sem fonte adicional de renda (PR)	3,4	6,2	9,6	5,7	15,3	7,7	23,0	19,0	42,0	58,0	100,0	79,1
Com fonte adicional de renda (além PR)	4,4	7,5	11,9	6,6	18,5	7,9	26,4	18,0	44,4	55,6	100,0	65,3
Sem fonte adicional de renda (além PR)	4,7	6,6	11,3	6,5	17,8	8,6	26,4	19,7	46,1	53,9	100,0	34,7
Número de crianças: 0	4,0	7,0	11,0	5,9	16,9	7,0	23,9	15,8	39,7	60,4	100,1	40,7
Número de crianças: 1	3,3	6,3	9,6	5,8	15,4	7,7	23,1	20,0	43,1	56,8	99,9	28,1
Número de crianças: 2	3,9	7,0	10,9	7,0	17,9	9,1	27,0	21,5	48,5	51,5	100,0	18,8
Número de crianças: > 2	9,9	10,2	20,1	9,7	29,8	11,4	41,2	20,4	61,6	38,4	100,0	12,4
Tamanho da família: 1	4,7	6,7	11,4	5,9	17,3	8,2	25,5	14,9	40,4	59,6	100,0	6,1
Tamanho da família: 2	3,8	7,3	11,1	6,6	17,7	7,5	25,2	16,7	41,9	58,1	100,0	15,4
Tamanho da família: 3	3,4	6,5	9,9	5,8	15,7	7,4	23,1	18,6	41,7	58,3	100,0	22,8
Tamanho da família: 4	3,3	6,7	10,0	5,8	15,8	7,5	23,3	19,3	42,6	57,3	99,9	24,8
Tamanho da família: 5	4,7	7,7	12,4	6,9	19,3	8,7	28,0	19,3	47,3	52,7	100,0	15,3
Tamanho da família: > 5	8,4	8,5	16,9	8,8	25,7	10,1	35,8	20,3	56,1	44,0	100,1	15,5

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Lista dos cinco (5) serviços públicos no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$).^b Frequência da categoria na amostra total (%).^c PR indica pessoa de referência da família.

TABELA 4.A

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de suficiência da renda

Variável dependente (<i>y</i>): indicador de suficiência da renda reportado pela família ^a								
Tamanho da amostra: 40.530								
Especificações sem controles (salvo tamanho da família e número de crianças)								
		I	II	III	IV	V	VI	VII
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-46,7				-36,0	-36,5	-30,9
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$	-12,5				-8,9	-9,0	-7,4
	$\Delta Pr[y \leq 3]$	-5,9				-3,9	-3,9	-3,0
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-56,4		-41,8	-38,7		-28,3
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$		-16,2		-10,6	-9,8		-6,6
	$\Delta Pr[y \leq 3]$		-8,2		-4,9	-4,2		-2,8
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-56,0	-42,1		-40,7	-33,6
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$			-15,9	-10,7		-10,4	-8,2
	$\Delta Pr[y \leq 3]$			-8,2	-4,9		-4,5	-3,4
Pseudo- <i>R</i> ²		0,192	0,170	0,173	0,208	0,220	0,228	0,239
Especificações com controles demográficos e sociais ^c								
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-41,0				-34,6	-35,9	-31,9
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$	-10,1				-8,0	-8,2	-7,1
	$\Delta Pr[y \leq 3]$	-4,6				-3,6	-3,9	-3,3
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-45,2		-36,5	-30,8		-24,0
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$		-12,1		-8,8	-7,0		-5,1
	$\Delta Pr[y \leq 3]$		-4,9		-3,8	-3,1		-2,4
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-45,3	-35,5		-34,2	-29,1
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$			-11,9	-8,5		-7,7	-6,3
	$\Delta Pr[y \leq 3]$			-5,2	-3,7		-3,7	-3,0
Pseudo- <i>R</i> ²		0,253	0,230	0,227	0,248	0,266	0,270	0,276
Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos ^c								
		XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-37,3				-33,5	-34,8	-32,0
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$	-9,5				-8,0	-8,2	-7,2
	$\Delta Pr[y \leq 3]$	-3,4				-3,2	-3,4	-3,2
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-36,1		-30,9	-25,6		-21,3
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$		-9,6		-7,6	-5,8		-4,5
	$\Delta Pr[y \leq 3]$		-3,1		-2,8	-2,3		-2,0
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-35,4	-29,3		-28,7	-25,1
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta Pr[y \leq 1]$			-9,3	-7,1		-6,5	-5,4
	$\Delta Pr[y \leq 3]$			-3,1	-2,6		-2,7	-2,4
Pseudo- <i>R</i> ²		0,270	0,250	0,247	0,260	0,278	0,280	0,284

Fonte: POF de 2002-2003.

^a *y* = 1 muita dificuldade; *y* = 2 dificuldade; *y* = 3 alguma dificuldade; *y* = 4 alguma facilidade; *y* = 5 facilidade; *y* = 6 muita facilidade.^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% na variável *per capita*.^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações. $\Delta Pr[y \leq \hat{t}]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq \hat{t}$.

TABELA 4.B

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de quantidade de alimento

Variável dependente (y): indicador de suficiência da quantidade de alimento reportado pela família ^a		Tamanho da amostra: 40.496							
		Especificações sem controles (salvo tamanho da família e número de crianças)							
		I	II	III	IV	V	VI	VII	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-42,2				-31,9	-30,6	-25,5	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-5,0				-3,5	-3,2	-2,6	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-13,6				-9,6	-9,1	-7,3	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-53,7		-37,1	-38,7		-26,3	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-7,0		-4,1	-4,5		-2,7	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-19,1		-11,6	-12,2		-7,6	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-56,9	-46,4		-45,9	-40,4	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-7,3	-5,5		-5,5	-4,6	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-20,9	-15,5		-15,3	-12,9	
Pseudo- R^2		0,176	0,166	0,188	0,213	0,204	0,224	0,233	
		Especificações com controles demográficos e sociais ^c							
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-33,6				-27,6	-28,4	-24,6	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-4,1				-3,2	-3,1	-2,6	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-10,2				-8,1	-8,3	-7,1	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-40,5		-31,6	-29,2		-22,2	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-5,6		-3,8	-3,4		-2,3	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-12,9		-9,5	-8,6		-6,3	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-43,3	-35,4		-35,0	-30,6	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-5,7	-4,3		-4,0	-3,4	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-14,2	-10,9		-10,8	-9,1	
Pseudo- R^2		0,246	0,235	0,239	0,253	0,257	0,263	0,269	
		Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos ^c							
		XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-28,8				-25,5	-26,1	-23,8	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-4,2				-3,4	-3,4	-3,0	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-8,2				-7,2	-7,4	-6,7	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-30,2		-24,8	-22,4		-17,9	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-4,7		-3,4	-2,9		-2,1	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-8,5		-6,9	-6,2		-4,9	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-33,6	-29,2		-28,8	-26,1	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-5,2	-4,1		-3,8	-3,3	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-9,8	-8,4		-8,3	-7,4	
Pseudo- R^2		0,264	0,255	0,258	0,265	0,270	0,274	0,277	

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ normalmente não suficiente; $y = 2$ às vezes não suficiente; $y = 3$ sempre suficiente.^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% no valor *per capita* da variável.^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações. $\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 4.C

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de qualidade do alimento

		Variável dependente (y): indicador do tipo de alimento reportado pela família ^a							
		Tamanho da amostra: 40.499							
		Especificações sem controles							
		(salvo tamanho da família e número de crianças)							
		I	II	III	IV	V	VI	VII	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-44,2				-31,8	-33,8	-26,6	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-6,8				-5,0	-5,4	-4,1	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-10,9				-6,2	-6,7	-4,9	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-57,6		-44,8	-43,3		-34,4	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-11,1		-7,7	-7,4		-5,5	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-14,8		-9,9	-9,2		-6,7	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-55,0	-39,6		-40,9	-32,1	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-10,2	-6,5		-6,9	-5,1	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-14,2	-8,3		-8,6	-6,1	
Pseudo- R^2		0,173	0,173	0,162	0,204	0,210	0,209	0,226	
		Especificações com controles demográficos e sociais^c							
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-35,8				-27,9	-30,7	-25,2	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-5,8				-4,2	-4,5	-3,6	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-7,2				-5,2	-6,1	-4,7	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-46,5		-39,0	-35,7		-30,0	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-8,7		-6,5	-5,7		-4,4	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-9,7		-7,9	-7,0		-5,8	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-43,1	-32,0		-33,4	-26,8	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-7,6	-5,1		-5,0	-3,9	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-9,0	-6,1		-6,7	-5,1	
Pseudo- R^2		0,213	0,210	0,199	0,224	0,232	0,230	0,241	
		Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos^c							
		XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-30,6				-25,9	-28,3	-24,6	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-5,7				-4,4	-4,8	-3,9	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-4,8				-4,1	-4,7	-4,1	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-37,2		-33,0	-29,6		-26,1	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-7,5		-6,1	-5,1		-4,2	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-5,9		-5,4	-4,9		-4,4	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-32,0	-25,3		-26,4	-21,9	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-6,3	-4,4		-4,4	-3,4	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-4,9	-4,0		-4,3	-3,6	
Pseudo- R^2		0,235	0,230	0,223	0,237	0,246	0,244	0,251	

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ raramente do tipo que quer; $y = 2$ nem sempre do tipo que quer; $y = 3$ sempre do tipo que quer.^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% no valor *per capita* da variável.^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações. $\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 4.D

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de condições de moradia

Variável dependente (<i>y</i>): indicador de condições de moradia reportado pela família ^a								
Tamanho da amostra: 40.490								
Especificações sem controles (salvo tamanho da família e número de crianças)								
		I	II	III	IV	V	VI	VII
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-24,7				-16,9	-12,3	-9,9
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-3,2				-2,1	-1,5	-1,2
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-7,1				-4,6	-3,3	-2,6
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-34,2		-15,4	-23,9		-10,1
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-4,7		-1,9	-3,1		-1,2
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-10,5		-4,2	-6,8		-2,6
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-43,2	-38,1		-37,8	-35,5
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-6,2	-5,3		-5,3	-4,9
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-14,1	-12,0		-11,9	-11,0
Pseudo- <i>R</i> ²		0,056	0,056	0,086	0,090	0,067	0,091	0,093
Especificações com controles demográficos e sociais ^c								
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-17,0				-12,5	-10,2	-8,3
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-2,3				-1,6	-1,2	-1,0
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-4,6				-3,3	-2,7	-2,2
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-24,3		-13,2	-18,3		-9,3
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-3,5		-1,6	-2,4		-1,1
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-6,9		-3,5	-5,0		-2,4
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-37,1	-33,7		-33,9	-32,2
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-5,4	-4,8		-4,7	-4,4
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-11,6	-10,3		-10,3	-9,7
Pseudo- <i>R</i> ²		0,079	0,079	0,097	0,099	0,084	0,100	0,101
Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos ^c								
		XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-12,3				-9,9	-8,7	-7,5
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	-1,6				-1,2	-1,0	-0,8
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	-3,3				-2,6	-2,3	-1,9
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-16,6		-9,8	-13,2		-7,3
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		-2,2		-1,1	-1,7		-0,8
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$		-4,5		-2,6	-3,5		-1,9
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-31,3	-29,6		-29,7	-28,7
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			-4,2	-3,9		-3,8	-3,6
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$			-9,4	-8,8		-8,8	-8,4
Pseudo- <i>R</i> ²		0,095	0,095	0,107	0,108	0,097	0,108	0,109

Fonte: POF de 2002-2003.

^a *y* = 1 ruins; *y* = 2 satisfatórias; *y* = 3 boas.^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% no valor *per capita* da variável.^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações. $\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 4.E

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de condições de moradia

		Variável dependente (y): número de problemas na moradia reportado pela família ^a							
		Tamanho da amostra: 40.455							
		Especificações sem controles							
		(salvo tamanho da família e número de crianças)							
		I	II	III	IV	V	VI	VII	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	43,0				26,4	21,7	16,4	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	6,5				4,2	3,4	2,6	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	-1,7				-1,0	-0,9	-0,7	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		68,5		30,2	39,9		19,1	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		9,6		4,7	6,0		3,0	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$		-2,5		-1,2	-1,5		-0,8	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			86,3	62,6		62,4	53,1	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			11,3	8,6		8,5	7,4	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$			-3,0	-2,2		-2,2	-1,8	
Pseudo- R^2		0,098	0,097	0,122	0,132	0,114	0,159	0,139	
		Especificações com controles demográficos e sociais^c							
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	26,0				18,3	17,4	13,8	
	Valor-pr	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	3,5				2,6	2,5	2,0	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	-0,5				-0,4	-0,5	-0,4	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		39,2		23,1	26,4		15,7	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		5,0		3,2	3,6		2,3	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$		-0,6		-0,5	-0,6		-0,4	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			55,4	43,9		44,6	39,0	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			6,8	5,6		5,8	5,2	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$			-1,1	-1,0		-1,1	-1,0	
Pseudo- R^2		0,142	0,142	0,151	0,157	0,149	0,159	0,161	
		Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos^c							
		XV	XVI	XVII	XVII	XIX	XX	XXI	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	18,5				14,7	14,3	12,2	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	2,4				2,0	2,0	1,7	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	-0,2				-0,2	-0,3	-0,3	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		24,7		16,6	18,3		12,1	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$		3,0		2,2	2,4		1,7	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$		-0,2		-0,3	-0,3		-0,3	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			39,8	34,7		35,1	32,0	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$			4,8	4,4		4,5	4,2	
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$			-0,5	-0,6		-0,6	-0,7	
Pseudo- R^2		0,157	0,156	0,162	0,165	0,160	0,167	0,168	

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Problema de moradia ocorre num dos seis (6) casos seguintes: pouco espaço; rua ou vizinhos barulhentos; casa escura; telhado com goteiras; fundação, paredes ou chão úmidos; madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$).^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% no valor *per capita* da variável.^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações. $\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 4.F

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de ocorrência de estresse financeiro

Variável dependente (<i>y</i>): indicador de estresse financeiro reportado pela família ^a								
Tamanho da amostra: 40.037								
Especificações sem controles (salvo tamanho da família e número de crianças)								
		I	II	III	IV	V	VI	VII
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	11,7				15,3	7,3	11,4
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$	2,8				3,5	1,7	2,7
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		3,8		-7,9	-7,6		-13,6
	Valor-p		0,002		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$		0,9		-2,0	-2,0		-3,6
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			18,4	23,9		12,5	18,5
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$			4,2	5,3		2,9	4,2
Pseudo- <i>R</i> ²		0,042	0,036	0,043	0,044	0,043	0,044	0,047
Especificações com controles demográficos e sociais ^c								
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	9,5				11,6	6,5	9,3
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$	2,0				2,4	1,4	1,9
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-0,2		-6,9	-6,5		-11,0
	Valor-p		0,894		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$		0,0		-1,5	-1,4		-2,5
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			18,5	21,8		15,0	18,9
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$			3,7	4,3		3,0	3,8
Pseudo- <i>R</i> ²		0,141	0,138	0,142	0,142	0,141	0,143	0,144
Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos ^c								
		XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	6,7				9,1	5,5	8,0
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$	1,4				1,8	1,2	1,6
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-7,3		-10,2	-10,5		-12,6
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$		-1,6		-2,3	-2,3		-2,9
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			11,2	14,2		9,6	12,7
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y=0]$			2,2	2,8		2,0	2,5
Pseudo- <i>R</i> ²		0,151	0,151	0,152	0,153	0,153	0,152	0,154

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ no caso de estresse financeiro; $y = 0$ caso contrário. Estresse financeiro ocorre no caso de atraso de pagamento de aluguel, serviços ou prestações.^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% no valor *per capita* da variável.^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações. $\Delta\text{Pr}[y=0]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar nenhum estresse financeiro.

TABELA 4.G

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de nível de estresse financeiro

		Variável dependente (γ): número de casos de estresse financeiro reportado pela família ^a						
		Tamanho da amostra: 40.037						
		Especificações sem controles (salvo tamanho da família e número de crianças)						
		I	II	III	IV	V	VI	VII
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	7,4				11,3	3,8	8,0
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$	1,8				2,7	0,9	1,9
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$	1,2				1,8	0,6	1,3
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$	0,2				0,3	0,1	0,2
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-1,0		-10,7	-9,2		-14,7
	Valor-p		0,382		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$		-0,2		-2,8	-2,4		-4,0
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$		-0,2		-1,8	-1,6		-2,6
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$		0,0		-0,3	-0,2		-0,4
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			13,7	20,7		10,6	17,0
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$			3,2	4,7		2,5	3,9
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$			2,1	3,1		1,7	2,6
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$			0,3	0,5		0,3	0,4
Pseudo- R^2		0,032	0,030	0,034	0,036	0,034	0,034	0,037
		Especificações com controles demográficos e sociais ^c						
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	6,1				8,4	3,3	6,2
	Valor-p	0,000				0,000	0,100	0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$	1,3				1,8	0,7	1,3
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$	1,3				1,8	0,7	1,3
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$	0,3				0,4	0,1	0,3
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-3,1		-9,3	-7,7		-12,1
	Valor-p		0,020		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$		-0,7		-2,2	-1,8		-2,8
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$		-0,7		-2,2	-1,8		-2,9
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$		-0,1		-0,4	-0,4		-0,6
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			16,9	21,3		15,1	19,4
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$			3,4	4,2		3,1	3,9
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$			3,5	4,3		3,1	4,0
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$			0,7	0,9		0,6	0,8
Pseudo- R^2		0,124	0,123	0,126	0,128	0,125	0,127	0,128
		Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos ^c						
		XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	4,7				7,3	3,6	6,2
	Valor-p	0,000				0,000	0,100	0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$	1,0				1,5	0,8	1,3
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$	1,0				1,6	0,8	1,3
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$	0,2				0,3	0,2	0,3
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-9,0		-11,7	-11,5		-13,7
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$		-2,0		-2,7	-2,6		-3,2
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$		-2,2		-2,8	-2,8		-3,3
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$		-0,5		-0,6	-0,6		-0,7
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			10,5	14,0		9,5	12,9
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 0]$			2,2	2,8		2,0	2,6
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 1]$			2,2	3,0		2,0	2,7
	$\Delta\text{Pr}[\gamma \leq 2]$			0,4	0,6		0,4	0,5
Pseudo- R^2		0,138	0,138	0,138	0,140	0,139	0,139	0,141

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Estresse financeiro ocorre num dos três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel; serviços; prestações ($\gamma = 0, 1, 2, 3$).^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% no valor *per capita* da variável.^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações. $\Delta\text{Pr}[\gamma \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $\gamma \leq t$.

TABELA 4.H

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo restrito de provisão de serviços públicos

Variável dependente (<i>y</i>): número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ^a								
Tamanho da amostra: 40.389								
Especificações sem controles (salvo tamanho da família e número de crianças)								
		I	II	III	IV	V	VI	VII
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-36,1				-26,7	-24,2	-20,2
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	-1,3				-1,2	-1,2	-1,0
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$	10,7				-7,7	-6,9	-5,6
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-46,9		-29,1	-33,2		-19,7
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$		-2,4		-1,6	-1,5		-1,0
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$		-15,7		-8,6	-10,0		-5,5
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-52,9	-44,4		-43,8	-39,7
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$			-3,3	-2,8		-2,5	-2,3
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$			-18,8	-14,6		-14,4	-12,6
Pseudo- <i>R</i> ²		0,105	0,099	0,128	0,142	0,125	0,150	0,155
Especificações com controles demográficos e sociais ^c								
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-19,9				-15,3	-14,4	-12,0
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	-0,1				-0,1	-0,1	-0,1
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$	-4,6				-3,6	-3,6	-2,9
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-27,2		-18,0	-20,4		-13,2
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$		-0,1		-0,1	-0,1		-0,1
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$		-7,0		-4,6	-4,9		-3,2
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-36,2	-31,5		-31,8	-29,2
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$			-0,2	-0,2		-0,2	-0,1
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$			-10,4	-8,8		-8,7	-7,9
Pseudo- <i>R</i> ²		0,512	0,511	0,517	0,519	0,515	0,520	0,521
Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos ^c								
		XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-13,8				-10,8	-10,2	-8,4
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	0,0				0,0	0,0	0,0
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$	-3,2				-2,5	-2,5	-2,1
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-20,9		-14,5	-17,6		-12,1
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$		-0,1		-0,1	-0,1		-0,1
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$		-5,2		-3,7	-4,3		-3,0
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-33,7	-31,3		-32,0	-30,3
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$			-0,2	-0,2		-0,1	-0,1
	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$			-9,5	-8,8		-8,9	-8,4
Pseudo- <i>R</i> ²		0,527	0,527	0,533	0,534	0,529	0,534	0,535

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$).

^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% no valor *per capita* da variável.

^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) de a probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 4.1

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo ampliado de provisão de serviços públicos

		Variável dependente (y): índice de provisão de serviços públicos reportado pela família ^a							
		Tamanho da amostra: 40.389							
		Especificações sem controles (salvo tamanho da família e número de crianças)							
		I	II	III	IV	V	VI	VII	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-32,7				-24,7	-20,6	-18,0	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y=1]$	-1,6				-1,3	-1,2	-1,1	
	$\Delta\text{Pr}[y=9]$	7,7				-5,0	-3,6	-3,0	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-40,9		-21,7	-25,9		-11,9	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 1]$		-2,5		-1,4	-1,4		-0,7	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 9]$		-9,5		-3,7	-5,3		-1,9	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-48,2	-41,2		-39,2	-36,5	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 1]$			-10,5	-3,1		-2,7	-2,5	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 2]$			-10,5	-8,1		-7,8	-6,9	
Pseudo- R^2		0,097	0,085	0,118	0,126	0,110	0,135	0,137	
		Especificações com controles demográficos e sociais ^c							
		VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-15,3				-12,1	-10,6	-9,3	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 1]$	-0,1				-0,1	-0,1	-0,1	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 9]$	-3,4				-2,6	-2,1	-1,8	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-19,1		-10,8	-12,9		-6,5	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 1]$		-0,2		-0,1	-0,1		-0,1	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 9]$		-4,2		-2,1	-2,7		-1,2	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-28,4	-25,2		-24,6	-23,2	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 1]$			-0,3	-0,2		-0,2	-0,2	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 9]$			-6,1	-5,3		-5,3	-4,9	
Pseudo- R^2		0,457	0,456	0,461	0,462	0,459	0,463	0,463	
		Especificações com controles demográficos, sociais e econômicos ^c							
		XV	XVI	XVII	XVII	XIX	XX	XXI	
Renda corrente	<i>Odds</i> ^b	-10,6				-8,6	-7,6	-6,7	
	Valor-p	0,000				0,000	0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 1]$	-0,1				-0,1	-0,1	-0,1	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 9]$	-2,2				-1,7	-1,4	-1,2	
Consumo não-duráveis	<i>Odds</i> ^b		-13,9		-8,1	-10,9		-6,0	
	Valor-p		0,000		0,000	0,000		0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 1]$		-0,1		-0,1	-0,1		0,0	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 9]$		-2,9		-1,5	-2,2		-1,1	
Consumo duráveis	<i>Odds</i> ^b			-26,7	-25,1		-25,2	-24,3	
	Valor-p			0,000	0,000		0,000	0,000	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 1]$			-0,2	-0,2		-0,2	-0,2	
	$\Delta\text{Pr}[y\leq 9]$			-5,6	-5,1		-5,2	-5,0	
Pseudo- R^2		0,470	0,469	0,474	0,474	0,470	0,475	0,475	

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Lista dos seis (6) serviços públicos listados no questionário: água, coleta de lixo, iluminação de rua, drenagem/escoamento de água de chuva e fornecimento de energia elétrica. $y = 2 \cdot A + B$, com $A + B + C = 6$, onde A, B e C são os números de serviços públicos avaliados como bom, ruim e inexistente ($y = 0, 1, 2, \dots, 9, 10$).

^b Taxa de variação da *odds* para aumento de 1% no valor *per capita* da variável.

^c Tamanho da família e número de crianças são controles em todas as especificações.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.A

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de suficiência da renda

Número de observações: 40.530
Variável dependente (y): indicador de suficiência da renda reportado pela família^a
Especificação XXI^b/Pseudo- R^2 : 0,284

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 5]$
Renda corrente	0,385	-32,0	0,000	-7,2	-9,5	-3,2	-1,1	-0,1
Consumo não-duráveis	0,240	-21,3	0,000	-4,5	-6,0	-2,0	-0,7	-0,1
Consumo duráveis	0,289	-25,1	0,000	-5,4	-7,2	-2,4	-0,8	-0,1
Mulher ^c	-0,307	35,9	0,000	6,2	7,5	2,2	0,8	0,1
Com cônjuge ^c	0,002	-0,2	0,949	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Área rural ^c	0,359	-30,2	0,000	-6,1	-9,0	-3,4	-1,2	-0,1
Idade: < 21	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade: 21-30	-0,136	14,6	0,111	2,1	3,4	1,4	0,5	0,1
Idade: 31-40	-0,264	30,2	0,000	4,6	6,6	2,4	0,9	0,1
Idade: 41-50	-0,310	36,3	0,000	6,3	7,5	2,2	0,8	0,1
Idade: 51-60	-0,095	10,0	0,002	2,1	2,2	0,6	0,2	0,0
Idade: > 60	0,275	-24,0	0,000	-5,8	-6,5	-1,8	-0,6	-0,1
Educ.: sem instrução	-	-	-	-	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	0,113	-10,7	0,001	-2,3	-2,7	-0,8	-0,3	0,0
Educ.: até 4ª série	0,166	-15,3	0,000	-3,2	-4,1	-1,3	-0,4	0,0
Educ.: fundamental	0,068	-6,6	0,032	-1,3	-1,7	-0,6	-0,2	0,0
Educ.: médio	0,062	-6,0	0,077	-1,1	-1,5	-0,6	-0,2	0,0
Educ.: superior	0,094	-9,0	0,049	-1,6	-2,3	-0,9	-0,3	0,0
Cor: branca ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Cor: preta	-0,196	21,7	0,000	3,7	4,9	1,6	0,6	0,1
Cor: amarela	-0,195	21,5	0,172	3,7	4,8	1,6	0,6	0,1
Cor: parda	-0,091	9,5	0,000	1,7	2,3	0,8	0,3	0,0
Cor: indígena	-0,356	42,8	0,019	7,0	8,7	2,7	1,0	0,1
Região: SE ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Região: NO	0,178	-16,3	0,000	-2,9	-4,4	-1,8	-0,6	-0,1
Região: NE	-0,147	15,8	0,000	2,7	3,7	1,3	0,5	0,1
Região: CO	0,176	-16,1	0,000	-2,9	-4,4	-1,7	-0,6	-0,1
Região: SU	0,212	-19,1	0,000	-3,5	-5,3	-2,1	-0,8	-0,1
Religião: católica ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião: protestante	-0,022	2,2	0,644	0,4	0,5	0,2	0,1	0,0
Religião: evangélica	-0,089	9,3	0,003	1,7	2,2	0,7	0,2	0,0
Religião: espírita	-0,282	32,6	0,001	5,7	6,9	2,1	0,7	0,1
Religião: outras	-0,124	13,2	0,130	2,4	3,1	1,0	0,3	0,0

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ muita dificuldade; $y = 2$ dificuldade; $y = 3$ alguma dificuldade; $y = 4$ alguma facilidade; $y = 5$ facilidade; $y = 6$ muita facilidade.^b Especificação XXI da tabela 4.A.^c Variável binária.^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da *odds* é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

 $\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de suficiência da renda

Número de observações: 40.530
Variável dependente (y): indicador de suficiência da renda reportado pela família^a
Especificação XXI^b/Pseudo- R^2 : 0,284

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 5]$
Com plano de saúde ^c	0,070	-6,8	0,016	-1,3	-1,7	-0,6	-0,2	0,0
Com acesso a crédito ^c	0,058	-5,6	0,027	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Com riqueza financeira ^c	0,121	-11,4	0,000	-2,2	-3,0	-1,0	-0,4	0,0
Residência alugada ^c	-0,170	18,5	0,000	3,3	4,2	1,3	0,5	0,1
Com automóvel ^c	0,179	-16,4	0,000	-3,2	-4,5	-1,6	-0,6	-0,1
Fonte adicional de renda (PR) ^c	-0,221	24,7	0,000	4,4	5,4	1,7	0,6	0,1
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	-0,159	17,2	0,000	2,9	4,0	1,4	0,5	0,1
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	-0,022	2,2	0,519	0,4	0,5	0,2	0,1	0,0
Fonte de renda: emp. doméstico	-0,103	10,8	0,109	2,0	2,5	0,8	0,3	0,0
Fonte de renda: temporário rural	-0,201	22,3	0,001	4,0	4,9	1,5	0,5	0,1
Fonte de renda: empregador	0,317	-27,2	0,000	-5,5	-7,9	-3,0	-1,1	-0,1
Fonte de renda: conta-própria	-0,002	0,2	0,940	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fonte de renda: subsistência	-0,303	35,4	0,040	6,1	7,4	2,2	0,8	0,1
Fonte de renda: renda financeira	-0,244	27,6	0,533	4,9	6,0	1,8	0,6	0,1
Fonte de renda: aposentadoria	-0,230	25,9	0,000	4,6	5,6	1,7	0,6	0,1
Fonte de renda: transferências	-0,081	8,4	0,508	1,6	2,0	0,6	0,2	0,0
Fonte de renda: aluguel	0,242	-21,5	0,007	-4,3	-6,0	-2,2	-0,8	-0,1
Fonte de renda: outras	0,042	-4,1	0,524	-0,8	-1,0	-0,4	-0,1	0,0
Tamanho da família: 1	-	-	-	-	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	0,335	-28,5	0,000	-7,1	-8,0	-2,2	-0,8	-0,1
Tamanho da família: 3	0,073	-7,0	0,031	-1,4	-1,8	-0,6	-0,2	0,0
Tamanho da família: 4	0,017	-1,7	0,579	-0,3	-0,4	-0,1	0,0	0,0
Tamanho da família: 5	0,068	-6,6	0,033	-1,3	-1,7	-0,6	-0,2	0,0
Tamanho da família: > 5	-0,003	0,3	0,934	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Número de crianças: 0	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de crianças: 1	-0,016	1,6	0,565	0,3	0,4	0,1	0,0	0,0
Número de crianças: 2	-0,008	0,8	0,786	-2,0	-2,7	-0,9	-0,3	0,0
Número de crianças: > 2	-0,092	9,6	0,019	0,6	0,8	0,3	0,1	0,0

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ muita dificuldade; $y = 2$ dificuldade; $y = 3$ alguma dificuldade; $y = 4$ alguma facilidade; $y = 5$ facilidade; $y = 6$ muita facilidade

^b Especificação XXI da tabela 4.A.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.B

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de quantidade de alimento

Número de observações: 40.496					
Variável dependente (y): indicador de suficiência da quantidade de alimento reportado pela família ^a					
Especificação XXI ^b /Pseudo- R^2 : 0,277					
	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$
Renda corrente	0,272	-23,8	0,000	-3,0	-6,7
Consumo não-duráveis	0,197	-17,9	0,000	-2,1	-4,9
Consumo duráveis	0,302	-26,1	0,000	-3,3	-7,4
Mulher ^c	-0,081	8,4	0,025	0,9	2,0
Com cônjuge ^c	0,116	-11,0	0,002	-1,3	-2,8
Área rural ^c	0,276	-24,1	0,000	-2,7	-6,9
Idade: < 21	-	-	-	-	-
Idade: 21-30	0,048	-4,7	0,602	-0,5	-1,2
Idade: 31-40	-0,081	8,4	0,013	0,9	2,0
Idade: 41-50	-0,151	16,3	0,000	1,7	3,7
Idade: 51-60	-0,056	5,8	0,098	0,7	1,3
Idade: > 60	0,192	-17,5	0,000	-2,3	-4,7
Educ.: sem instrução	-	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	0,096	-9,2	0,004	-1,2	-2,3
Educ.: até 4ª série	0,171	-15,7	0,000	-2,0	-4,2
Educ.: fundamental	0,120	-11,3	0,001	-1,2	-3,0
Educ.: médio	0,094	-9,0	0,022	-0,9	-2,3
Educ.: superior	0,359	-30,2	0,000	-2,9	-8,9
Cor: branca ^d	-	-	-	-	-
Cor: preta	-0,256	29,2	0,000	2,7	6,3
Cor: amarela	-0,063	6,5	0,720	0,6	1,6
Cor: parda	-0,178	19,5	0,000	1,8	4,4
Cor: indígena	-0,787	119,7	0,000	10,0	18,5
Região: SE ^d	-	-	-	-	-
Região: NO	-0,199	22,0	0,000	2,1	4,9
Região: NE	-0,146	15,7	0,000	1,5	3,6
Região: CO	0,481	-38,2	0,000	-3,9	-11,9
Região: SU	0,374	-31,2	0,000	-3,1	-9,3
Religião: católica ^d	-	-	-	-	-
Religião: protestante	-0,012	1,2	0,827	0,1	0,3
Religião: evangélica	-0,179	19,6	0,000	2,1	4,4
Religião: espírita	-0,072	7,5	0,504	0,8	1,8
Religião: outras	-0,238	26,9	0,010	2,8	5,8

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ normalmente não suficiente; $y = 2$ às vezes não suficiente; $y = 3$ sempre suficiente.

^b Especificação XXI da tabela 4.B.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da *odds* é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de quantidade de alimento

Número de observações: 40.496					
Variável dependente (y): indicador de suficiência da quantidade de alimento reportado pela família ^a					
Especificação XXI ^b /Pseudo- R^2 : 0,277					
	Coeficiente	<i>Odds</i>	Valor-p	$\Delta Pr[y \leq 1]$	$\Delta Pr[y \leq 2]$
Com plano de saúde ^c	0,156	-14,4	0,000	-1,6	-3,9
Com acesso a crédito ^c	0,134	-12,5	0,000	0,0	0,0
Com riqueza financeira ^c	0,053	-5,2	0,112	-0,6	-1,3
Residência alugada ^c	0,024	-2,4	0,460	-0,3	-0,6
Com automóvel ^c	0,284	-24,7	0,000	-2,8	-7,1
Fonte adicional de renda (PR) ^c	-0,083	8,7	0,002	0,9	2,0
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	-0,122	13,0	0,000	1,3	3,0
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	-0,031	3,1	0,440	0,3	0,8
Fonte de renda: emp. doméstico	-0,002	0,2	0,979	0,0	0,0
Fonte de renda: temporário rural	-0,084	8,8	0,176	0,9	2,1
Fonte de renda: empregador	0,581	-44,1	0,000	-5,1	-14,4
Fonte de renda: conta-própria	0,155	-14,4	0,000	-1,6	-3,8
Fonte de renda: subsistência	0,116	-11,0	0,407	-1,2	-2,9
Fonte de renda: renda financeira	0,136	-12,7	0,770	-1,4	-3,4
Fonte de renda: aposentadoria	-0,158	17,1	0,000	1,8	3,8
Fonte de renda: transferências	-0,029	2,9	0,818	0,3	0,7
Fonte de renda: aluguel	0,385	-32,0	0,001	-3,6	-9,6
Fonte de renda: outras	0,009	-0,9	0,900	-0,1	-0,2
Tamanho da família: 1	-	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	0,125	-11,8	0,035	-1,4	-3,1
Tamanho da família: 3	-0,052	5,3	0,179	0,6	1,3
Tamanho da família: 4	0,030	-3,0	0,372	-0,3	-0,7
Tamanho da família: 5	0,048	-4,7	0,175	-0,5	-1,2
Tamanho da família: > 5	-0,086	9,0	0,021	0,9	2,1
Número de crianças: 0	-	-	-	-	-
Número de crianças: 1	-0,073	7,6	0,018	0,8	1,8
Número de crianças: 2	-0,061	6,3	0,066	0,7	1,5
Número de crianças: > 2	-0,059	6,1	0,147	0,7	1,4

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ normalmente não suficiente; $y = 2$ às vezes não suficiente; $y = 3$ sempre suficiente.^b Especificação XXI da tabela 4.B.^c Variável binária.^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

 $\Delta Pr[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.C

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de qualidade do alimento

Número de observações: 40.499					
Variável dependente (y): indicador do tipo de alimento reportado pela família ^a					
Especificação XXI ^b /Pseudo- R^2 : 0,251					
	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$
Renda corrente	0,282	-24,6	0,000	-3,9	-4,1
Consumo não-duráveis	0,303	-26,1	0,000	-4,2	-4,4
Consumo duráveis	0,247	-21,9	0,000	-3,4	-3,6
Mulher ^c	-0,104	11,0	0,003	1,5	1,5
Com cônjuge ^c	0,060	-5,8	0,101	-0,8	-0,9
Área rural ^c	0,122	-11,5	0,000	-1,6	-1,8
Idade: < 21	-	-	-	-	-
Idade: 21-30	-0,016	1,6	0,860	0,2	0,2
Idade: 31-40	-0,089	9,3	0,006	1,2	1,3
Idade: 41-50	-0,129	13,8	0,000	1,9	1,8
Idade: 51-60	-0,012	1,2	0,712	0,2	0,2
Idade: > 60	0,293	-25,4	0,000	-4,1	-4,3
Educ.: sem instrução	-	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	0,125	-11,8	0,000	-1,9	-1,6
Educ.: até 4ª série	0,098	-9,3	0,001	-1,4	-1,4
Educ.: fundamental	0,103	-9,8	0,003	-1,4	-1,5
Educ.: médio	0,173	-15,9	0,000	-2,1	-2,8
Educ.: superior	0,134	-12,5	0,014	-1,5	-2,4
Cor: branca ^d	-	-	-	-	-
Cor: preta	-0,179	19,6	0,000	2,5	2,6
Cor: amarela	-0,172	18,8	0,279	2,4	2,5
Cor: parda	-0,106	11,2	0,000	1,4	1,6
Cor: indígena	-0,330	39,1	0,039	4,8	4,6
Região: SE ^d	-	-	-	-	-
Região: NO	0,117	-11,0	0,002	-1,6	-1,7
Região: NE	0,083	-8,0	0,008	-1,2	-1,2
Região: CO	0,148	-13,8	0,000	-2,1	-2,1
Região: SU	0,105	-10,0	0,006	-1,5	-1,5
Religião: católica ^d	-	-	-	-	-
Religião: protestante	-0,094	9,9	0,075	1,3	1,3
Religião: evangélica	-0,130	13,9	0,000	1,9	1,8
Religião: espírita	-0,155	16,8	0,088	2,3	2,1
Religião: outras	-0,099	10,4	0,275	1,4	1,4

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ raramente do tipo que quer; $y = 2$ nem sempre do tipo que quer; $y = 3$ sempre do tipo que quer.

^b Especificação XXI da tabela 4.C.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da *odds* é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de qualidade do alimento

Número de observações: 40.499
 Variável dependente (y): indicador do tipo de alimento reportado pela família^a
 Especificação XXI^b/Pseudo- R^2 : 0,251

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$
Com plano de saúde ^c	0,168	-15,5	0,000	-2,2	-2,6
Com acesso a crédito ^c	0,115	-10,9	0,000	0,0	0,0
Com riqueza financeira ^c	0,015	-1,5	0,626	-0,2	-0,2
Residência alugada ^c	0,009	-0,9	0,758	-0,1	-0,1
Com automóvel ^c	0,257	-22,7	0,000	-3,3	-4,0
Fonte adicional de renda (PR) ^c	-0,085	8,9	0,001	1,2	1,2
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	-0,166	18,1	0,000	2,2	2,5
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	-0,054	5,5	0,146	0,8	0,8
Fonte de renda: emp. doméstico	-0,073	7,6	0,287	1,0	1,0
Fonte de renda: temporário rural	-0,162	17,6	0,012	2,4	2,2
Fonte de renda: empregador	0,602	-45,2	0,000	-6,8	-10,4
Fonte de renda: conta-própria	0,098	-9,3	0,000	-1,3	-1,5
Fonte de renda: subsistência	-0,237	26,7	0,107	3,6	3,2
Fonte de renda: renda financeira	-0,321	37,9	0,460	4,9	4,2
Fonte de renda: aposentadoria	-0,237	26,7	0,000	3,6	3,2
Fonte de renda: transferências	-0,209	23,2	0,108	3,1	2,8
Fonte de renda: aluguel	0,081	-7,8	0,410	-1,1	-1,2
Fonte de renda: outras	0,014	-1,4	0,848	-0,2	-0,2
Tamanho da família: 1	-	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	0,062	-6,0	0,277	-0,9	-0,9
Tamanho da família: 3	-0,015	1,5	0,690	0,2	0,2
Tamanho da família: 4	0,006	-0,6	0,852	-0,1	-0,1
Tamanho da família: 5	0,046	-4,5	0,186	-0,6	-0,7
Tamanho da família: > 5	0,002	-0,2	0,965	0,0	0,0
Número de crianças: 0	-	-	-	-	-
Número de crianças: 1	0,040	-3,9	0,189	-0,5	-0,6
Número de crianças: 2	-0,023	2,3	0,490	0,3	0,3
Número de crianças: > 2	0,019	-1,9	0,652	-0,3	-0,3

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ raramente do tipo que quer; $y = 2$ nem sempre do tipo que quer; $y = 3$ sempre do tipo que quer.

^b Especificação XXI da tabela 4.C.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.D

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de condições de moradia

Número de observações: 40.490					
Variável dependente (y): indicador de condições de moradia reportado pela família ^a					
Especificação XXI ^b /Pseudo- R^2 : 0,109					
	Coeficiente	<i>Odds</i>	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$
Renda corrente	0,078	-7,5	0,000	-0,8	-1,9
Consumo não-duráveis	0,076	-7,3	0,000	-0,8	-1,9
Consumo duráveis	0,338	-28,7	0,000	-3,6	-8,4
Mulher ^c	-0,043	4,4	0,208	0,5	1,1
Com cônjuge ^c	0,058	-5,6	0,099	-0,6	-1,4
Área rural ^c	0,111	-10,5	0,000	-1,1	-2,8
Idade: < 21	-	-	-	-	-
Idade: 21-30	-0,022	2,2	0,798	0,2	0,5
Idade: 31-40	0,014	-1,4	0,656	-0,2	-0,3
Idade: 41-50	-0,081	8,4	0,005	0,9	2,0
Idade: 51-60	0,012	-1,2	0,699	-0,1	-0,3
Idade: > 60	0,148	-13,8	0,000	-1,6	-3,7
Educ.: sem instrução	-	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	-0,016	1,6	0,635	0,2	0,4
Educ.: até 4ª série	0,029	-2,9	0,304	-0,3	-0,7
Educ.: fundamental	0,006	-0,6	0,860	-0,1	-0,1
Educ.: médio	0,081	-7,8	0,030	-0,8	-2,0
Educ.: superior	0,123	-11,6	0,028	-1,2	-3,1
Cor: branca ^d	-	-	-	-	-
Cor: preta	-0,312	36,6	0,000	3,4	7,8
Cor: amarela	-0,075	7,8	0,629	0,7	1,9
Cor: parda	-0,148	16,0	0,000	1,5	3,7
Cor: indígena	-0,293	34,0	0,051	3,2	7,3
Região: SE ^d	-	-	-	-	-
Região: NO	-0,059	6,1	0,105	0,7	1,5
Região: NE	0,061	-5,9	0,041	-0,7	-1,5
Região: CO	0,027	-2,7	0,427	-0,3	-0,7
Região: SU	0,124	-11,7	0,001	-1,3	-3,1
Religião: católica ^d	-	-	-	-	-
Religião: protestante	-0,073	7,6	0,156	0,8	1,8
Religião: evangélica	-0,135	14,5	0,000	1,5	3,4
Religião: espírita	0,000	0,0	0,995	0,0	0,0
Religião: outras	-0,186	20,4	0,031	2,1	4,6

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ ruins; $y = 2$ satisfatórias; $y = 3$ boas.

^b Especificação XXI da tabela 4.D.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da *odds* é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador subjetivo de condições de moradia

Número de observações: 40.490
 Variável dependente (y): indicador de condições de moradia reportado pela família^a
 Especificação XXI^b/Pseudo- R^2 : 0,109

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$
Com plano de saúde ^c	0,139	-13,0	0,000	-1,4	-3,5
Com acesso a crédito ^c	0,014	-1,4	0,603	0,0	0,0
Com riqueza financeira ^c	-0,018	1,8	0,550	0,2	0,4
Residência alugada ^c	-0,344	41,1	0,000	4,2	8,5
Com automóvel ^c	0,193	-17,6	0,000	-1,9	-4,8
Fonte adicional de renda (PR) ^c	-0,091	9,5	0,000	1,0	2,3
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	-0,063	6,5	0,009	0,7	1,6
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	-0,056	5,8	0,126	0,6	1,4
Fonte de renda: emp. doméstico	-0,158	17,1	0,014	1,8	3,9
Fonte de renda: temporário rural	-0,107	11,3	0,075	1,2	2,7
Fonte de renda: empregador	0,086	-8,2	0,141	-0,9	-2,1
Fonte de renda: conta-própria	-0,107	11,3	0,000	1,2	2,7
Fonte de renda: subsistência	-0,265	30,3	0,054	3,2	6,6
Fonte de renda: renda financeira	0,418	-34,2	0,344	-3,8	-10,3
Fonte de renda: aposentadoria	-0,054	5,5	0,187	0,6	1,3
Fonte de renda: transferências	-0,141	15,1	0,250	1,6	3,5
Fonte de renda: aluguel	0,003	-0,3	0,972	0,0	-0,1
Fonte de renda: outras	-0,087	9,1	0,194	1,0	2,2
Tamanho da família: 1	-	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	0,293	-25,4	0,000	-3,8	-7,2
Tamanho da família: 3	0,069	-6,7	0,054	-0,8	-1,7
Tamanho da família: 4	0,035	-3,4	0,271	-0,4	-0,9
Tamanho da família: 5	0,086	-8,2	0,010	-0,9	-2,1
Tamanho da família: > 5	0,019	-1,9	0,609	-0,2	-0,5
Número de crianças: 0	-	-	-	-	-
Número de crianças: 1	-0,022	2,2	0,455	0,2	0,5
Número de crianças: 2	-0,010	1,0	0,761	0,1	0,2
Número de crianças: > 2	-0,135	14,5	0,001	1,6	3,4

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ ruins; $y = 2$ satisfatórias; $y = 3$ boas.

^b Especificação XXI da tabela 4.D.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.E

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de condições de moradia

Número de observações: 40.455									
Variável dependente (y): número de problemas na moradia reportado pela família ^a									
Especificação XXI ^b /Pseudo- R^2 : 0,168									
	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 5]$
Renda corrente	-0,115	12,2	0,000	1,7	2,8	2,5	1,5	0,6	0,0
Consumo não-duráveis	-0,114	12,1	0,000	1,7	2,8	2,5	1,5	0,6	0,0
Consumo duráveis	-0,278	32,0	0,000	4,2	6,8	6,2	3,7	1,5	0,0
Mulher ^c	0,238	-21,2	0,000	-3,3	-5,7	-5,5	-3,5	-1,4	-1,2
Com cônjuge ^c	-0,017	1,7	0,601	0,3	0,4	0,4	0,2	0,1	0,1
Área rural ^c	-0,315	37,0	0,000	5,2	7,8	6,6	3,8	1,5	1,2
Idade: < 21	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade: 21-30	-0,106	11,2	0,195	1,5	2,6	2,4	1,5	0,6	0,5
Idade: 31-40	-0,046	4,7	0,103	0,7	1,1	1,0	0,6	0,3	0,2
Idade: 41-50	0,012	-1,2	0,662	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	-0,1	-0,1
Idade: 51-60	0,000	0,0	0,990	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Idade: > 60	-0,182	20,0	0,000	2,9	4,5	3,9	2,3	0,9	0,8
Educ.: sem instrução	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	-0,097	10,2	0,002	1,3	2,3	2,3	1,5	0,6	0,5
Educ.: até 4ª série	-0,135	14,5	0,000	1,9	3,3	3,1	1,9	0,8	0,6
Educ.: fundamental	-0,013	1,3	0,675	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Educ.: médio	-0,169	18,4	0,000	2,7	4,2	3,6	2,1	0,8	0,7
Educ.: superior	-0,034	3,5	0,483	0,6	0,8	0,7	0,4	0,2	0,1
Cor: branca ^d	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cor: preta	0,310	-26,7	0,000	-4,9	-7,7	-6,7	-3,9	-1,6	-1,3
Cor: amarela	0,227	-20,3	0,103	-3,7	-5,6	-4,8	-2,8	-1,1	-0,9
Cor: parda	0,235	-20,9	0,000	-3,8	-5,8	-5,0	-2,9	-1,2	-0,9
Cor: indígena	0,620	-46,2	0,000	-8,9	-15,0	-14,0	-8,8	-3,7	-3,0
Região: SE ^d	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região: NO	0,206	-18,6	0,000	-3,1	-5,1	-4,5	-2,8	-1,1	-0,9
Região: NE	0,109	-10,3	0,000	-1,7	-2,7	-2,4	-1,4	-0,6	-0,5
Região: CO	-0,084	8,8	0,006	1,4	2,1	1,8	1,0	0,4	0,3
Região: SU	0,041	-4,0	0,220	-0,7	-1,0	-0,9	-0,5	-0,2	-0,2
Religião: católica ^d	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião: protestante	0,055	-5,4	0,238	-0,8	-1,3	-1,2	-0,8	-0,3	-0,3
Religião: evangélica	0,128	-12,0	0,000	-1,9	-3,1	-2,9	-1,8	-0,7	-0,6
Religião: espírita	0,095	-9,1	0,238	-1,4	-2,3	-2,1	-1,3	-0,5	-0,4
Religião: outras	0,205	-18,5	0,010	-2,9	-5,0	-4,7	-2,9	-1,2	-1,0

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Problema de moradia ocorre nos seguintes casos: (1) pouco espaço; (2) rua ou vizinhos barulhentos; (3) casa escura; (4) telhado com goteiras; (5) fundação, paredes ou chão úmidos; (6) madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$).

^b Especificação XXI da tabela 4.E.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da *odds* é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de condições de moradia

Número de observações: 40.455
 Variável dependente (y): número de problemas na moradia reportado pela família^a
 Especificação XXI^b/Pseudo- R^2 : 0,168

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 5]$
Com plano de saúde ^c	-0,091	9,5	0,002	1,4	2,2	2,0	1,2	0,5	0,4
Com acesso a crédito ^c	-0,065	6,7	0,010	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Com riqueza financeira ^c	0,074	-7,1	0,006	-1,1	-1,8	-1,7	-1,0	-0,4	-0,3
Residência alugada ^c	0,064	-6,2	0,019	-0,9	-1,6	-1,4	-0,9	-0,4	-0,3
Com automóvel ^c	-0,253	28,8	0,000	4,1	6,3	5,3	3,1	1,2	1,0
Fonte adicional de renda (PR) ^c	0,138	-12,9	0,000	-2,0	-3,4	-3,1	-1,9	-0,8	-0,7
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	0,112	-10,6	0,000	-1,7	-2,8	-2,4	-1,4	-0,6	-0,5
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	0,016	-1,6	0,634	-0,2	-0,4	-0,4	-0,2	-0,1	-0,1
Fonte de renda: emp. doméstico	0,172	-15,8	0,004	-2,5	-4,2	-3,9	-2,4	-1,0	-0,8
Fonte de renda: temporário rural	0,140	-13,1	0,013	-2,0	-3,4	-3,2	-2,0	-0,8	-0,7
Fonte de renda: empregador	-0,298	34,7	0,000	4,9	7,4	6,2	3,6	1,4	1,2
Fonte de renda: conta-própria	-0,014	1,4	0,572	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Fonte de renda: subsistência	-0,057	5,9	0,660	0,9	1,4	1,2	0,8	0,3	0,2
Fonte de renda: renda financeira	0,763	-53,4	0,044	-8,9	-17,1	-18,4	-13,0	-5,9	-4,7
Fonte de renda: aposentadoria	0,059	-5,7	0,116	-0,9	-1,4	-1,3	-0,8	-0,3	-0,3
Fonte de renda: transferências	0,139	-13,0	0,223	-2,0	-3,4	-3,1	-2,0	-0,8	-0,7
Fonte de renda: aluguel	-0,209	23,2	0,018	3,4	5,2	4,5	2,6	1,0	0,8
Fonte de renda: outras	0,095	-9,1	0,127	-1,4	-2,3	-2,1	-1,3	-0,5	-0,4
Tamanho da família: 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	-0,148	16,0	0,003	2,1	3,6	3,4	2,1	0,9	0,7
Tamanho da família: 3	0,021	-2,1	0,514	-0,3	-0,5	-0,5	-0,3	-0,1	-0,1
Tamanho da família: 4	-0,049	5,0	0,091	0,7	1,2	1,1	0,7	0,3	0,2
Tamanho da família: 5	-0,013	1,3	0,678	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Tamanho da família: > 5	0,115	-10,9	0,001	-1,7	-2,8	-2,6	-1,6	-0,7	-0,5
Número de crianças: 0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de crianças: 1	0,063	-6,1	0,018	-0,9	-1,5	-1,4	-0,9	-0,4	-0,3
Número de crianças: 2	0,026	-2,6	0,375	-0,4	-0,7	-0,7	-0,4	-0,2	-0,1
Número de crianças: > 2	0,095	-9,1	0,010	-1,8	-3,3	-3,2	-2,0	-0,9	-0,7

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Problema de moradia ocorre nos seguintes casos: (1) pouco espaço; (2) rua ou vizinhos barulhentos; (3) casa escura; (4) telhado com goteiras; (5) fundação, paredes ou chão úmidos; (6) madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6$).

^b Especificação XXI da tabela 4.E.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.F

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de ocorrência de estresse financeiro

Número de observações: 40.037
Variável dependente (y): indicador de estresse financeiro reportado pela família^a
Especificação XXI^b/Pseudo- R^2 : 0,154

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y=0]$
Renda corrente	-0,077	8,0	0,000	1,6
Consumo não-duráveis	0,135	-12,6	0,000	-2,9
Consumo duráveis	-0,120	12,7	0,000	2,5
Mulher ^c	0,252	-22,3	0,000	-5,1
Com cônjuge ^c	-0,067	6,9	0,088	1,4
Área rural ^c	-1,013	175,4	0,000	24,2
Idade: < 21	-	-	-	-
Idade: 21-30	0,230	-20,5	0,019	-5,0
Idade: 31-40	-0,022	2,2	0,527	0,5
Idade: 41-50	-0,126	13,4	0,000	2,7
Idade: 51-60	-0,125	13,3	0,000	2,8
Idade: > 60	-0,432	54,0	0,000	10,4
Educ.: sem instrução	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	0,122	-11,5	0,001	-2,8
Educ.: até 4ª série	0,123	-11,6	0,000	-2,7
Educ.: fundamental	0,082	-7,9	0,028	-1,7
Educ.: médio	-0,101	10,6	0,014	2,1
Educ.: superior	-0,438	55,0	0,000	10,0
Cor: branca ^d	-	-	-	-
Cor: preta	0,300	-25,9	0,000	-6,6
Cor: amarela	0,032	-3,1	0,848	-0,7
Cor: parda	0,231	-20,6	0,000	-5,1
Cor: indígena	-0,119	12,6	0,479	2,8
Região: SE ^d	-	-	-	-
Região: NO	-0,101	10,6	0,013	2,3
Região: NE	0,088	-8,4	0,008	-1,9
Região: CO	-0,040	4,1	0,271	0,9
Região: SU	-0,204	22,6	0,000	4,6
Religião: católica ^d	-	-	-	-
Religião: protestante	0,030	-3,0	0,587	-0,6
Religião: evangélica	0,256	-22,6	0,000	-5,1
Religião: espírita	0,088	-8,4	0,349	-1,8
Religião: outras	0,185	-16,9	0,051	-3,8

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ no caso de estresse financeiro; $y = 0$ caso contrário. Estresse financeiro ocorre no caso de atraso de pagamento de aluguel, serviços ou prestações.

^b Especificação XXI da tabela 4.F.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da *odds* é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de ocorrência de estresse financeiro

Número de observações: 40.037
 Variável dependente (*y*): indicador de estresse financeiro reportado pela família^a
 Especificação XXI^b/Pseudo-*R*²: 0,154

	Coeficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y = 0]$
Com plano de saúde ^c	-0,246	27,9	0,000	5,5
Com acesso a crédito ^c	0,101	-9,6	0,001	0,0
Com riqueza financeira ^c	-0,081	8,4	0,011	1,7
Residência alugada ^c	0,088	-8,4	0,006	-1,8
Com automóvel ^c	-0,308	36,1	0,000	6,9
Fonte adicional de renda (PR) ^c	0,186	-17,0	0,000	-3,8
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	0,113	-10,7	0,000	-2,4
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	-0,038	3,9	0,332	0,8
Fonte de renda: emp. doméstico	-0,136	14,6	0,065	3,0
Fonte de renda: temporário rural	-0,175	19,1	0,010	3,8
Fonte de renda: empregador	-0,129	13,8	0,030	2,8
Fonte de renda: conta-própria	0,007	-0,7	0,800	-0,1
Fonte de renda: subsistência	-0,158	17,1	0,315	3,5
Fonte de renda: renda financeira	-0,473	60,5	0,307	10,8
Fonte de renda: aposentadoria	-0,169	18,4	0,000	3,7
Fonte de renda: transferências	-0,037	3,8	0,793	0,8
Fonte de renda: aluguel	0,037	-3,6	0,720	-0,8
Fonte de renda: outras	-0,094	9,9	0,213	2,0
Tamanho da família: 1	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	0,112	-10,6	0,060	-2,7
Tamanho da família: 3	0,175	-16,1	0,000	-4,0
Tamanho da família: 4	0,173	-15,9	0,000	-3,8
Tamanho da família: 5	0,164	-15,1	0,000	-3,4
Tamanho da família: > 5	0,102	-9,7	0,013	-2,0
Número de crianças: 0	-	-	-	-
Número de crianças: 1	0,146	-13,6	0,000	-3,0
Número de crianças: 2	0,022	-2,2	0,530	-0,4
Número de crianças: > 2	-0,037	0,0	0,409	0,7

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 1$ no caso de estresse financeiro; $y = 0$ caso contrário. Estresse financeiro ocorre no caso de atraso de pagamento de aluguel, serviços ou prestações.

^b Especificação XXI da tabela 4.F.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.G

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de nível de estresse financeiro

Número de observações: 40.037						
Variável dependente (y): número de casos de estresse financeiro reportado pela família ^a						
Especificação XXI ^b /Pseudo- R^2 : 0,141						
	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$
Renda corrente	-0,060	6,2	0,000	1,3	1,3	0,3
Consumo não-duráveis	0,147	-13,7	0,000	-3,2	-3,3	-0,7
Consumo duráveis	-0,121	12,9	0,000	2,6	2,7	0,5
Mulher ^c	0,249	-22,0	0,000	-5,2	-5,8	-1,3
Com cônjuge ^c	-0,026	2,6	0,453	0,6	0,6	0,1
Área rural ^c	-0,970	163,8	0,000	23,4	17,7	2,9
Idade: < 21	-	-	-	-	-	-
Idade: 21-30	0,261	-23,0	0,003	2,1	-5,6	-1,1
Idade: 31-40	-0,015	1,5	0,614	4,6	0,3	0,1
Idade: 41-50	-0,106	11,2	0,000	6,3	2,3	0,5
Idade: 51-60	-0,146	15,7	0,000	2,1	3,1	0,6
Idade: > 60	-0,416	51,6	0,000	-5,8	7,7	1,2
Educ.: sem instrução	-	-	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	0,123	-11,6	0,000	-2,3	-2,6	-0,5
Educ.: até 4ª série	0,119	-11,2	0,000	-3,2	-2,6	-0,5
Educ.: fundamental	0,094	-9,0	0,004	-1,3	-2,1	-0,4
Educ.: médio	-0,059	6,1	0,102	-1,1	1,4	0,3
Educ.: superior	-0,463	58,9	0,000	-1,6	9,7	1,8
Cor: branca ^d	-	-	-	-	-	-
Cor: preta	0,319	-27,3	0,000	3,7	-7,1	-1,4
Cor: amarela	-0,099	10,4	0,522	3,7	2,0	0,4
Cor: parda	0,208	-18,8	0,000	1,7	-4,5	-0,9
Cor: indígena	0,025	-2,5	0,869	7,0	-0,5	-0,1
Região: SE ^d	-	-	-	-	-	-
Região: NO	-0,159	17,2	0,000	-2,9	3,4	0,6
Região: NE	0,057	-5,5	0,055	2,7	-1,3	-0,3
Região: CO	-0,055	5,7	0,099	-2,9	1,2	0,2
Região: SU	-0,201	22,3	0,000	-3,5	4,3	0,8
Religião: católica ^d	-	-	-	-	-	-
Religião: protestante	0,022	-2,2	0,665	0,4	-0,5	-0,1
Religião: evangélica	0,217	-19,5	0,000	1,7	-5,0	-1,1
Religião: espírita	0,154	-14,3	0,071	5,7	-3,5	-0,7
Religião: outras	0,218	-19,6	0,009	2,4	-5,1	-1,1

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Estresse financeiro ocorre num dos três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel; serviços; prestações ($y = 0, 1, 2, 3$).^b Especificação XXI da tabela 4.G.^c Variável binária.^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da *odds* é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

 $\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo de nível de estresse financeiro

Número de observações: 40.037
 Variável dependente (*y*): número de casos de estresse financeiro reportado pela família^a
 Especificação XXI^b/Pseudo-*R*²: 0,141

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$
Com plano de saúde ^c	-0,232	26,1	0,000	5,2	5,0	0,9
Com acesso a crédito ^c	0,114	-10,8	0,000	0,0	0,0	0,0
Com riqueza financeira ^c	-0,092	9,6	0,001	2,0	2,0	0,4
Residência alugada ^c	0,362	-30,4	0,000	-7,3	-8,5	-1,9
Com automóvel ^c	-0,276	31,8	0,000	6,3	5,9	1,1
Fonte adicional de renda (PR) ^c	0,154	-14,3	0,000	-3,3	-3,5	-0,7
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	0,108	-10,2	0,000	-2,4	-2,4	-0,5
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	-0,051	5,2	0,143	1,1	1,1	0,2
Fonte de renda: emp. doméstico	-0,147	15,8	0,021	3,3	3,2	0,6
Fonte de renda: temporário rural	-0,149	16,1	0,018	3,3	3,3	0,6
Fonte de renda: empregador	-0,114	12,1	0,037	2,5	2,5	0,5
Fonte de renda: conta-própria	0,014	-1,4	0,587	-0,3	-0,3	-0,1
Fonte de renda: subsistência	-0,142	15,3	0,335	3,2	3,1	0,6
Fonte de renda: renda financeira	-0,432	54,0	0,320	10,0	9,0	1,6
Fonte de renda: aposentadoria	-0,149	16,1	0,000	3,3	3,3	0,6
Fonte de renda: transferências	-0,144	15,5	0,238	3,2	3,2	0,6
Fonte de renda: aluguel	-0,077	8,0	0,423	1,7	1,7	0,3
Fonte de renda: outras	-0,084	8,8	0,204	1,9	1,9	0,4
Tamanho da família: 1	-	-	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	0,101	-9,6	0,067	-2,4	-1,9	-0,3
Tamanho da família: 3	0,174	-16,0	0,000	-4,1	-3,5	-0,6
Tamanho da família: 4	0,178	-16,3	0,000	-4,0	-3,9	-0,7
Tamanho da família: 5	0,137	-12,8	0,000	-2,9	-3,1	-0,7
Tamanho da família: > 5	0,091	-8,7	0,011	-1,8	-2,2	-0,5
Número de crianças: 0	-	-	-	-	-	-
Número de crianças: 1	0,155	-14,4	0,000	-3,3	-3,6	-0,8
Número de crianças: 2	0,013	-1,3	0,681	-0,3	-0,3	-0,1
Número de crianças: > 2	-0,031	3,1	0,432	0,6	0,7	0,2

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Estresse financeiro ocorre num dos três (3) casos de atraso de pagamento: aluguel; serviços; prestações ($y = 0, 1, 2, 3$).

^b Especificação XXI da tabela 4.G.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.H

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo restrito de provisão de serviços públicos

Número de observações: 40.389								
Variável dependente (<i>y</i>): número de serviços públicos disponíveis reportado pela família ^a								
Especificação XXI ^b /Pseudo- <i>R</i> ² : 0,535								
	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$
Renda corrente	0,088	-8,4	0,000	0,0	-0,2	-0,4	-0,9	-2,1
Consumo não-duráveis	0,129	-12,1	0,000	-0,1	-0,2	-0,6	-1,4	-3,0
Consumo duráveis	0,361	-30,3	0,000	-0,1	-0,7	-1,7	-3,9	-8,4
Mulher ^c	0,233	-20,8	0,000	-0,1	-0,4	-1,0	-2,3	-5,3
Com cônjuge ^c	-0,124	13,2	0,002	0,0	0,2	0,6	1,3	2,9
Área rural ^c	-3,347	2741,7	0,000	9,9	33,6	54,8	67,6	57,1
Idade: < 21	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade: 21-30	0,307	-26,4	0,001	2,1	-0,8	-1,9	-4,1	-7,6
Idade: 31-40	0,160	-14,8	0,000	4,6	-0,3	-0,8	-1,8	-3,8
Idade: 41-50	0,045	-4,4	0,163	6,3	-0,1	-0,2	-0,5	-1,0
Idade: 51-60	0,007	-0,7	0,853	2,1	0,0	0,0	-0,1	-0,2
Idade: > 60	0,036	-3,5	0,405	-5,8	-0,1	-0,2	-0,4	-0,8
Educ.: sem instrução	-	-	-	-	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	0,208	-18,8	0,000	-2,3	-0,5	-1,3	-2,9	-5,2
Educ.: até 4ª série	0,247	-21,9	0,000	-3,2	-0,5	-1,3	-2,9	-5,9
Educ.: fundamental	0,197	-17,9	0,000	-1,3	-0,3	-0,9	-2,0	-4,5
Educ.: médio	0,217	-19,5	0,000	-1,1	-0,3	-0,8	-1,8	-4,6
Educ.: superior	0,214	-19,3	0,007	-1,6	-0,2	-0,6	-1,5	-4,1
Cor: branca ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Cor: preta	-0,080	8,3	0,078	3,7	0,2	0,4	0,9	1,9
Cor: amarela	-0,076	7,9	0,664	3,7	0,1	0,4	0,8	1,8
Cor: parda	-0,002	0,2	0,925	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Cor: indígena	0,169	-15,5	0,295	7,0	-0,3	-0,7	-1,7	-3,9
Região: SE ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Região: NO	-1,630	410,4	0,000	-2,9	5,0	11,8	23,7	38,6
Região: NE	-0,393	48,1	0,000	2,7	0,6	1,6	3,6	8,7
Região: CO	-1,078	193,9	0,000	-2,9	2,4	6,0	13,0	25,5
Região: SU	-0,342	40,8	0,000	-3,5	0,5	1,3	3,1	7,5
Religião: católica ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião: protestante	-0,128	13,7	0,026	0,4	0,3	0,6	1,4	3,0
Religião: evangélica	0,044	-4,3	0,192	1,7	-0,1	-0,2	-0,5	-1,0
Religião: espírita	0,447	-36,0	0,001	5,7	-0,7	-1,7	-4,0	-9,7
Religião: outras	0,269	-23,6	0,010	2,4	-0,4	-1,1	-2,6	-6,0

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$).^b Especificação XXI da tabela 4.H.^c Variável binária.^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da *odds* é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

 $\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo restrito de provisão de serviços públicos

Número de observações: 40.389

Variável dependente (y): número de serviços públicos disponíveis reportado pela família^a

Especificação XXI^b/Pseudo- R^2 : 0,535

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 0]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 2]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 4]$
Com plano de saúde ^c	0,224	-20,1	0,000	-0,1	-0,4	-1,0	-2,2	-5,1
Com acesso a crédito ^c	0,271	-23,7	0,000	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Com riqueza financeira ^c	-0,049	5,0	0,172	0,0	0,1	0,2	0,5	1,2
Residência alugada ^c	0,798	-55,0	0,000	-0,2	-1,0	-2,7	-6,3	-16,2
Com automóvel ^c	-0,022	2,2	0,491	0,0	0,0	0,1	0,2	0,5
Fonte adicional de renda (PR) ^c	-0,301	35,1	0,000	0,1	0,6	1,6	3,6	7,3
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	-0,022	2,2	0,405	0,0	0,0	0,1	0,2	0,5
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	-0,067	6,9	0,120	0,0	0,1	0,3	0,7	1,6
Fonte de renda: emp. doméstico	-0,218	24,4	0,002	0,1	0,5	1,1	2,5	5,2
Fonte de renda: temporário rural	-0,319	37,6	0,000	0,2	0,7	1,7	3,8	7,7
Fonte de renda: empregador	-0,392	48,0	0,000	0,2	0,9	2,2	4,8	9,5
Fonte de renda: conta-própria	-0,285	33,0	0,000	0,1	0,6	1,5	3,4	6,9
Fonte de renda: subsistência	-0,406	50,1	0,003	0,2	0,9	2,3	5,0	9,9
Fonte de renda: renda financeira	-0,487	62,7	0,278	0,3	1,2	2,9	6,2	11,9
Fonte de renda: aposentadoria	-0,215	24,0	0,000	0,1	0,4	1,1	2,5	5,1
Fonte de renda: transferências	-0,283	32,7	0,038	0,1	0,6	1,5	3,4	6,8
Fonte de renda: aluguel	0,104	-9,9	0,370	0,0	-0,2	-0,5	-1,1	-2,4
Fonte de renda: outras	0,061	-5,9	0,420	0,0	-0,1	-0,3	-0,6	-1,4
Tamanho da família: 1	-	-	-	-	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	0,316	-27,1	0,000	0,0	-0,1	-0,2	-0,5	-1,0
Tamanho da família: 3	0,272	-23,8	0,000	-0,1	-0,3	-0,9	-1,9	-3,9
Tamanho da família: 4	0,176	-16,1	0,000	0,0	-0,2	-0,4	-1,0	-2,1
Tamanho da família: 5	0,089	-8,5	0,015	0,0	0,1	0,2	0,5	1,1
Tamanho da família: > 5	0,214	-19,3	0,000	0,1	0,3	0,7	1,6	3,3
Número de crianças: 0	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de crianças: 1	-0,067	6,9	0,039	0,0	-0,2	-0,4	-0,9	-2,1
Número de crianças: 2	-0,059	6,1	0,093	0,0	0,1	0,3	0,8	1,8
Número de crianças: > 2	-0,100	10,5	0,017	0,1	0,5	1,2	2,8	5,8

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Lista dos cinco (5) serviços públicos listados no questionário: serviço de água; coleta de lixo; iluminação de rua; drenagem/escoamento de água de chuva; fornecimento de energia elétrica ($y = 0, 1, 2, 3, 4, 5$).

^b Especificação XXI da tabela 4.H.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

TABELA 5.1

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo ampliado de provisão de serviços públicos

	Número de observações: 40.389							
	Variável dependente (y): índice de provisão de serviços públicos reportado pela família ^a							
	Especificação XXI ^b /Pseudo- R^2 : 0,475							
	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 5]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 7]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 9]$
Renda corrente	0,069	-6,7	0,000	-0,1	-0,2	-0,7	-1,5	-1,2
Consumo não-duráveis	0,062	-6,0	0,000	0,0	-0,2	-0,6	-1,4	-1,1
Consumo duráveis	0,278	-24,3	0,000	-0,2	-1,0	-2,8	-6,2	-5,0
Mulher ^c	0,091	-8,7	0,004	-0,1	-0,3	-0,9	-2,0	-1,7
Com cônjuge ^c	-0,109	11,5	0,001	0,1	0,4	1,1	2,4	2,0
Área rural ^c	-3,103	2126,5	0,000	14,6	42,3	62,8	58,4	21,9
Idade: < 21	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade: 21-30	0,234	-20,9	0,004	2,1	-1,1	-2,9	-5,6	-3,5
Idade: 31-40	0,175	-16,1	0,000	4,6	-0,7	-1,9	-4,0	-3,0
Idade: 41-50	0,070	-6,8	0,009	6,3	-0,2	-0,7	-1,5	-1,3
Idade: 51-60	0,044	-4,3	0,137	2,1	-0,1	-0,4	-0,9	-0,8
Idade: > 60	0,117	-11,0	0,001	-5,8	-0,4	-1,0	-2,4	-2,3
Educ.: sem instrução	-	-	-	-	-	-	-	-
Educ.: baixa instrução	0,207	-18,7	0,000	-2,3	-1,0	-2,7	-5,0	-3,1
Educ.: até 4 ^a série	0,212	-19,1	0,000	-3,2	-0,8	-2,3	-4,9	-3,6
Educ.: fundamental	0,106	-10,1	0,001	-1,3	-0,4	-1,0	-2,3	-1,9
Educ.: médio	0,079	-7,6	0,022	-1,1	-0,2	-0,7	-1,7	-1,5
Educ.: superior	0,018	-1,8	0,721	-1,6	-0,1	-0,2	-0,4	-0,4
Cor: branca ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Cor: preta	-0,123	13,1	0,002	3,7	0,4	1,2	2,7	2,2
Cor: amarela	-0,215	24,0	0,124	3,7	0,8	2,3	4,8	3,7
Cor: parda	-0,061	6,3	0,003	1,7	0,2	0,6	1,3	1,1
Cor: indígena	-0,152	16,4	0,287	7,0	0,5	1,6	3,4	2,7
Região: SE ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Região: NO	-1,587	388,9	0,000	-2,9	7,6	19,8	36,1	24,8
Região: NE	-0,553	73,8	0,000	2,7	1,5	4,5	11,0	11,2
Região: CO	-0,920	150,9	0,000	-2,9	3,1	8,8	19,6	17,1
Região: SU	-0,377	45,8	0,000	-3,5	1,0	2,9	7,2	8,0
Religião: católica ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião: protestante	-0,043	4,4	0,359	0,4	0,2	0,4	1,0	0,8
Religião: evangélica	0,007	-0,7	0,802	1,7	0,0	-0,1	-0,2	-0,1
Religião: espírita	0,059	-5,7	0,474	5,7	-0,2	-0,6	-1,3	-1,1
Religião: outras	0,077	-7,4	0,340	2,4	-0,3	-0,8	-1,7	-1,4

Fonte: POF de 2002-2003.

^a Lista dos seis (6) serviços públicos listados no questionário: água, coleta de lixo, iluminação de rua, drenagem/escoamento de água de chuva e fornecimento de energia elétrica. $y = 2^*A + B$, com $A + B + C = 6$, onde A, B e C são os números de serviços públicos avaliados como bom, ruim e inexistente ($y = 0, 1, 2, \dots, 9, 10$).

^b Especificação XXI da tabela 4.1.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da odds (%). Observação: Para as variáveis renda corrente, consumo de não-duráveis e consumo de duráveis, a taxa de variação da odds é calculada para um aumento de 1% no valor *per capita* da variável explicativa. Para as variáveis categóricas ordinais (idade, educação), a taxa de variação da odds de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (cor, região, religião), a taxa de variação da odds de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

Modelo *logit* ordenado para indicador objetivo ampliado de provisão de serviços públicos

Número de observações: 40.389
 Variável dependente (y): índice de provisão de serviços públicos reportado pela família^a
 Especificação XXI^b/Pseudo- R^2 : 0,475

	Coefficiente	Odds	Valor-p	$\Delta\text{Pr}[y \leq 1]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 3]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 5]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 7]$	$\Delta\text{Pr}[y \leq 9]$
Com plano de saúde ^c	0,107	-10,1	0,000	-0,1	-0,4	-1,0	-2,2	-5,1
Com acesso a crédito ^c	0,177	-16,2	0,000	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Com riqueza financeira ^c	-0,062	6,4	0,022	0,1	0,2	0,6	1,4	1,1
Residência alugada ^c	0,585	-44,3	0,000	-0,4	-1,6	-4,7	-11,6	-12,0
Com automóvel ^c	0,015	-1,5	0,575	0,0	-0,1	-0,2	-0,3	-0,3
Fonte adicional de renda (PR) ^c	-0,282	32,6	0,000	0,3	1,1	3,2	6,5	4,7
Fonte adicional de renda (além PR) ^c	-0,015	1,5	0,503	0,0	0,1	0,2	0,3	0,3
Fonte de renda: emp. privado ^d	-	-	-	-	-	-	-	-
Fonte de renda: emp. público	-0,034	3,5	0,308	0,0	0,1	0,3	0,8	0,6
Fonte de renda: emp. doméstico	-0,163	17,7	0,007	0,1	0,6	1,8	3,7	2,8
Fonte de renda: temporário rural	-0,317	37,3	0,000	0,3	1,3	3,6	7,4	5,2
Fonte de renda: empregador	-0,293	34,0	0,000	0,3	1,2	3,3	6,8	4,8
Fonte de renda: conta-própria	-0,226	25,4	0,000	0,2	0,9	2,5	5,2	3,8
Fonte de renda: subsistência	-0,301	35,1	0,021	0,3	1,2	3,4	7,0	4,9
Fonte de renda: renda financeira	0,180	-16,5	0,644	-0,1	-0,6	-1,7	-3,9	-3,4
Fonte de renda: aposentadoria	-0,154	16,6	0,000	0,1	0,6	1,7	3,5	2,6
Fonte de renda: transferências	-0,158	17,1	0,171	0,1	0,6	1,7	3,6	2,7
Fonte de renda: aluguel	0,101	-9,6	0,261	-0,1	-0,3	-1,0	-2,2	-1,9
Fonte de renda: outras	0,004	-0,4	0,955	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1
Tamanho da família: 1	-	-	-	-	-	-	-	-
Tamanho da família: 2	0,224	-20,1	0,000	0,0	-0,1	-0,3	-0,7	-0,4
Tamanho da família: 3	0,210	-18,9	0,000	-0,1	-0,6	-1,6	-3,3	-2,3
Tamanho da família: 4	0,109	-10,3	0,000	-0,1	-0,3	-0,8	-1,7	-1,3
Tamanho da família: 5	0,059	-5,7	0,056	0,0	0,2	0,5	1,1	0,9
Tamanho da família: > 5	0,140	-13,1	0,000	0,1	0,5	1,4	2,9	2,1
Número de crianças: 0	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de crianças: 1	-0,060	6,2	0,025	0,0	-0,1	-0,3	-0,6	-0,5
Número de crianças: 2	-0,041	4,2	0,161	0,1	0,2	0,7	1,5	1,2
Número de crianças: > 2	-0,102	10,7	0,006	0,2	1,0	2,8	5,7	4,0

Fonte: POF de 2002-2003.

^a $y = 2*A + B$, com $A + B + C = 6$, onde A, B e C são os números de serviços públicos avaliados como bom, satisfatório e ruim, respectivamente. Os serviços avaliados são água, coleta de lixo, iluminação de rua, drenagem/escoamento de água de chuva e fornecimento de energia elétrica ($y = 0, 1, 2, \dots, 9, 10$).

^b Especificação XXI da tabela 4.I.

^c Variável binária.

^d Categoria de referência.

Odds: taxa de variação da *odds* (%). Observação: Para as variáveis categóricas ordinais (tamanho família, número de crianças), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria imediatamente anterior. Para as variáveis categóricas nominais (fonte de renda), a taxa de variação da *odds* de uma categoria é calculada em relação à categoria de referência.

$\Delta\text{Pr}[y \leq t]$: variação (em pontos percentuais) da probabilidade de a família reportar índice $y \leq t$.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea 2009

EDITORIAL

Coordenação

Iranilde Rego

Supervisão

Andrea Bossle de Abreu

Revisão

Lucia Duarte Moreira

Eliezer Moreira

Elisabete de Carvalho Soares

Fabiana da Silva Matos

Miriam Nunes da Fonseca

Roberta da Costa de Sousa

Editoração

Roberto das Chagas Campos

Aeromilson Mesquita

Camila Guimarães Simas

Carlos Henrique Santos Vianna

Aline Cristine Torres da Silva Martins (estagiária)

Livraria

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Tiragem: 130 exemplares